

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS

ESTUDO DE VARIÁVEIS BIBLIOTECONÔMICAS INELUENTES
NA PRODUTIVIDADE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

MARY STELA MULLER

Belo Horizonte - Minas Gerais

1984

TESE
001.891
M958E

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS

ESTUDO DE VARIÁVEIS BIBLIOTECONÔMICAS INFLUENTES
NA PRODUTIVIDADE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

MARY STELA MULLER

Dissertação de mestrado apresenta
da ao Curso de Pós-Graduação de
Administração de Bibliotecas, co
mo requisito final para obtenção
do título de Mestre.

Belo Horizonte - Minas Gerais

1984

DEDICATÓRIA

A meu pai,
sempre presente.

AGRADECIMENTOS

- Ao Prof. Dr. Alexandre do Espírito Santo, pela amizade, orientação e dedicação.
- À Universidade Estadual de Londrina, através da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação, pelo financiamento deste trabalho.
- À Universidade Federal de Minas Gerais, pela possibilidade de realização do Curso de Mestrado.
- Ao Prof. José Carlos Pinotti, pela confiança demonstrada.
- Aos docentes e bibliotecários das Universidades Federal do Paraná, Estadual de Londrina, Maringá e Ponta Grossa, que tornaram possível a realização deste trabalho.
- Ao Railton, Rogério, Rodnei, Olga e Paulino, pela paciência e compreensão durante toda a realização deste trabalho.
- À Rita de Cássia, Vera Lúcia e Maria José, pelos "constantemente cutucões" e amizade, que levaram este trabalho à bom termo.
- A todos que me incentivaram e aos que não me impediram de concluir meu trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1- OBJETIVOS.....	4
2- PROBLEMAS.....	5
3- HIPÓTESES.....	6
4- MARCO TEÓRICO.....	7
4.1- Produtividade Científica.....	8
4.1.1- Aspectos comportamentais.....	8
4.1.2- Mensuração de produtividade.....	17
4.1.3- Produtividade e comunicação.....	22
4.2- Fluxo de Informação Científica.....	25
4.2.1- Fluxo de informação no Brasil x bibliotecas uni versitárias.....	27
4.3- Estudo de Usuários.....	36
4.3.1- Necessidade e usos da informação.....	42
5- METODOLOGIA.....	50
5.1- Universo da Pesquisa.....	50
5.2- População Estudada.....	51
5.2.1- Estabelecimento das amostras - procedimentos,...	51
5.2.1.1- Estratificação.....	52
5.2.1.2- Limitações.....	53
5.2.1.3- Níveis de Produtividade.....	55
5.3- Coleta de Dados.....	59
5.3.1- O questionário.....	59
5.3.1.1- Da população.....	61

5.3.1.1.1- Descrição do questionário.....	62
5.3.1.1.2- Procedimentos para a coleta de dados.....	63
5.3.1.2- Das bibliotecas.....	64
5.4- Teste Estatístico.....	65
ANEXOS.....	
6- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	69
6.1- Caracterização da População.....	69
6.1.1- Categoria docente.....	71
6.1.2- Nível acadêmico.....	72
6.1.3- Regime de trabalho.....	73
6.1.4- Tempo de serviço.....	75
6.1.5- Idade.....	76
6.1.6- Atividades desenvolvidas.....	77
6.1.7- Conhecimentos Lingüísticos.....	80
6.2- Usos e Necessidades de Informação.....	82
6.2.1- Publicações científicas.....	83
6.2.2- Recursos usados na obtenção de informações.....	86
6.2.3- Canais utilizados para a obtenção de informações	88
6.2.4- Fatores ligados à busca e recuperação da informa ção.....	92
6.3- Coleção de periódicos.....	94
6.3.1- Adequação da coleção.....	94
6.3.2- Relevância da coleção.....	97
6.4- Uso da biblioteca.....	108
6.4.1- Pessoal bibliotecário.....	108
6.4.2- Frequência à biblioteca.....	111
6.4.3- Tempo de permanência na biblioteca.....	114
6.4.4- Níveis de respostas e demanda.....	114
6.4.4- Serviços bibliotecários.....	118
6.4.5- Aspectos importantes de um sistema de informação	139
7- TESTE DAS HIPÓTESES.....	142

8- RESUMO, DISCUSSÃO E IMPLICAÇÕES.....	150
BIBLIOGRAFIA.....	186
TABELA	
ANEXOS.....	202
1- Perfis das universidades do estado do Paraná e suas respectivas bibliotecas.....	203
2- Questionário dos professores.....	231
3- Questionário das bibliotecas.....	245

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - Número de docentes, por instituição, em relação aos diferentes níveis de produtividade..	70
TABELA 2 - Categoria docente em relação aos diferentes níveis de produtividade.....	71
TABELA 3 - Nível acadêmico em relação aos diferentes níveis de produtividade.....	73
TABELA 4 - Regime de trabalho em relação aos diferentes níveis de produtividade.....	74
TABELA 5 - Tempo de serviço dos professores em relação aos diferentes níveis de produtividade.....	75
TABELA 6 - Idade de professores universitários em relação aos diferentes níveis de produtividade..	77
TABELA 7 - Atividades desenvolvidas na universidade por professores em diferentes níveis de produtividade.....	78
TABELA 8 - Domínio lingüístico de professores com relação aos diferentes níveis de produtividade..	81
TABELA 9 - Documentos apontados como primeira opção de uso pelos professores com relação aos diferentes níveis de produtividade.....	84
TABELA 10- Recursos usados prioritariamente na obtenção de informação por professores em diferentes níveis de produtividade.....	87
TABELA 11- Canais usados para a obtenção de informações por professores em diferentes níveis de produtividade.....	89
TABELA 12- Fatores considerados em 1º grau de importância na busca e recuperação de informação por professores em diferentes níveis de produtividade.....	93

TABELA 13 - Adequação da coleção de periódicos face às necessidades de informação de professores com relação aos diferentes níveis de produtividade.....	95
TABELA 14 - Causas da não adequação da coleção de periódicos no atendimento das necessidades de informação de professores em relação aos diferentes níveis de produtividade.....	97
TABELA 15 - Número de títulos listados percebidos como relevantes pelos professores, conforme número de vezes indicados.....	98
TABELA 16 - Número de títulos listados como relevantes pelos professores universitários, em diferentes níveis de produtividade, de acordo com o número de vezes que foram indicados, e os existentes nas bibliotecas (títulos correntes).....	100
TABELA 17 - Proporção de títulos existentes nas coleções de periódicos conforme percepção de professores universitários em diferentes níveis de produtividade.....	102
TABELA 18 - Causas de não existência dos títulos considerados relevantes conforme percepção dos professores com relação aos diferentes níveis de produtividade.....	103
TABELA 19 - Número de docentes que solicitaram à biblioteca a aquisição dos títulos considerados relevantes com relação aos diferentes níveis de produtividade.....	104
TABELA 20 - Grau de relevância da coleção de periódicos como percebida pelos professores com relação aos diferentes níveis de produtividade.	106

TABELA 21 - Número de professores que recorrem ou não ao pessoal bibliotecário para satisfazer necessidades de informação com relação aos diferentes níveis de produtividade.....	109
TABELA 22 - Motivos expressos por professores, em diferentes níveis de produtividade sobre o por que recorrem ao pessoal bibliotecário para satisfazer necessidades de informação.....	109
TABELA 23 - Motivos expressos por professores em diferentes níveis de produtividade sobre o por que não recorrem ao pessoal bibliotecário para satisfazer necessidades de informação...	110
TABELA 24 - Motivos pelos quais professores em diferentes níveis de produtividade frequentam a biblioteca.....	112
TABELA 25 - Frequência de professores, em diferentes níveis de produtividade, à biblioteca.....	114
TABELA 26 - Tempo de permanência de professores, em diferentes níveis de produtividade na biblioteca.....	115
TABELA 27 - Encontrou o que procurava quando da sua última ida à biblioteca.....	116
TABELA 28 - Primeira atitude dos professores, em diferentes níveis de produtividade, com relação a não obtenção da informação procurada.....	117
TABELA 29 - Efeitos da não-obtenção da informação procurada sobre o trabalho de professores em diferentes níveis de produtividade.....	119
TABELA 30 - Serviços indicados como existentes por professores universitários, em diferentes níveis de produtividade, nas bibliotecas de suas respectivas instituições.....	120

TABELA 31 - Serviços oferecidos pelas bibliotecas das instituições.....	121
TABELA 32 - Satisfação com os serviços bibliotecários pelos professores universitários em diferentes níveis de produtividade.....	127
TABELA 33 - Deficiências dos serviços bibliotecários oferecidos, apontados por professores universitários em diferentes níveis de produtividade.....	130
TABELA 34 - Serviços bibliotecários considerados relevantes por professores universitários em diferentes níveis de produtividade.....	131
TABELA 35 - Serviços bibliotecários considerados importantes pelos professores das diferentes instituições, em diferentes níveis de produtividade.....	133
TABELA 36 - Análise comparativa dos resultados relativos aos diferentes serviços bibliotecários considerados relevantes, serviços oferecidos pela biblioteca.....	135
TABELA 37 - Aspectos considerados importantes em um sistema de informação por professores em diferentes níveis de produtividade.....	140
TABELA 38 - Tabela contigencial para o cálculo de χ^2 referente a H_{01}	143
TABELA 39 - Tabela contigencial para o cálculo χ^2 referente a H_{02}	144
TABELA 40 - Tabela contigencial para o cálculo χ^2 referente a H_{03}	146
TABELA 41 - Tabela contigencial para o cálculo χ^2 referente a H_{04}	147
TABELA 42 - Tabela contigencial para o cálculo χ^2 referente a H_{05}	148

ESTUDO DE VARIÁVEIS BIBLIOTECÔNICAS
INFLUENTES NA PRODUTIVIDADE DE PROFES-
SORES UNIVERSITÁRIOS

MARY STELA MULLER

Resumo: Objetivou-se determinar, a partir de um modelo teórico proposto, o relacionamento entre diferentes níveis de produtividade de professores universitários e a percepção destes com a qualidade dos serviços bibliotecários, o grau de relevância da coleção de periódicos, o grau de satisfação como usuários da informação. Estabeleceu-se como universo da pesquisa quatro universidades para-
naenses, de cujos quadros docentes foi obtida a amostra populacional, integrada somente por professores com no mínimo dos trabalhos verificáveis. Determinou-se cinco níveis de produtividade, tendo como base a mediana, segundo tendências de distribuição de produção e, a partir deles, os dados foram analisados, interpretados e discutidos. Foi verificado, através de análise estatística que a relevância da coleção de periódicos, de fato tem influência sobre a produtividade de professores universitários e que a produtividade dos professores universitários estudados não depende significativamente dos serviços bibliotecários oferecidos por aquelas universidades.

INTRODUÇÃO

A atividade de pesquisa em universidades pode ser entendida como um fenômeno relativamente novo, principalmen-

te em país que, como o Brasil, não possuem tradição de pesquisa.

Observa-se, contudo, que esta atividade vem crescendo gradativamente e, cada vez mais, ocupando lugar de destaque nas universidades brasileiras.

Essa nova realidade trouxe como consequência a necessidade de boas bibliotecas para servir de apoio aos interesses de pesquisa, ou seja, de estruturas informacionais adequadamente capazes de atender, de forma satisfatória, a demanda de pesquisadores.

Todavia, para fazer frente à essa demanda, as bibliotecas precisam estar técnica e administrativamente voltadas aos interesses dessa clientela. Mas, o fato é que bem poucas bibliotecas têm a sorte de possuírem coleções que atraiam pesquisadores. Geralmente, são eles que geram uma demanda "post facto" sobre as bibliotecas.

Entretanto, não se desconhece o fato de que muitas bibliotecas investem generosas quantias na aquisição de livros e periódicos, que raras vezes ou nunca são procurados, pressupondo uma falha de interação entre biblioteca e usuário. Acredita-se, porém, que este não é o caso de bibliotecas universitárias, principalmente, no que tange à coleção de periódicos, tendo em vista a constante necessidade de atualização por parte dos pesquisadores. Considerando-se que a produtividade científica é, via de regra, feita por associação e não por invenção, ou seja, o pesquisador precisa de conhecimentos para aumentar e/ou recriar os já existentes.

Acredita-se, também, que a medida que a produtividade universitária aumenta, novos serviços terão que ser desenvolvidos para melhor satisfazer à demanda dos produtivos.

Dentro deste contexto é que desenvolver-se-á o estudo de variáveis biblioteconômicas influentes na produtividade de professores universitários.

1- OBJETIVOS

Sabendo-se que um dos objetivos da comunidade científica universitária é promover a produtividade científica, e esta tem sido associada com publicações científicas, acredita-se que esse objetivo será atingido mais diretamente, se um número maior de usuários estiver satisfeito com os recursos bibliográficos disponíveis.

Por outro lado, estudos têm demonstrado que cientistas usam mais periódicos que qualquer outro tipo de material bibliográfico existente nas bibliotecas e, supõe-se, que pesquisadores atuantes em universidades não sejam exceções. Em sendo assim, uma boa biblioteca universitária deve possuir uma coleção de periódicos relevantes de forma a suprir necessidades de informação dos professores/pesquisadores universitários.

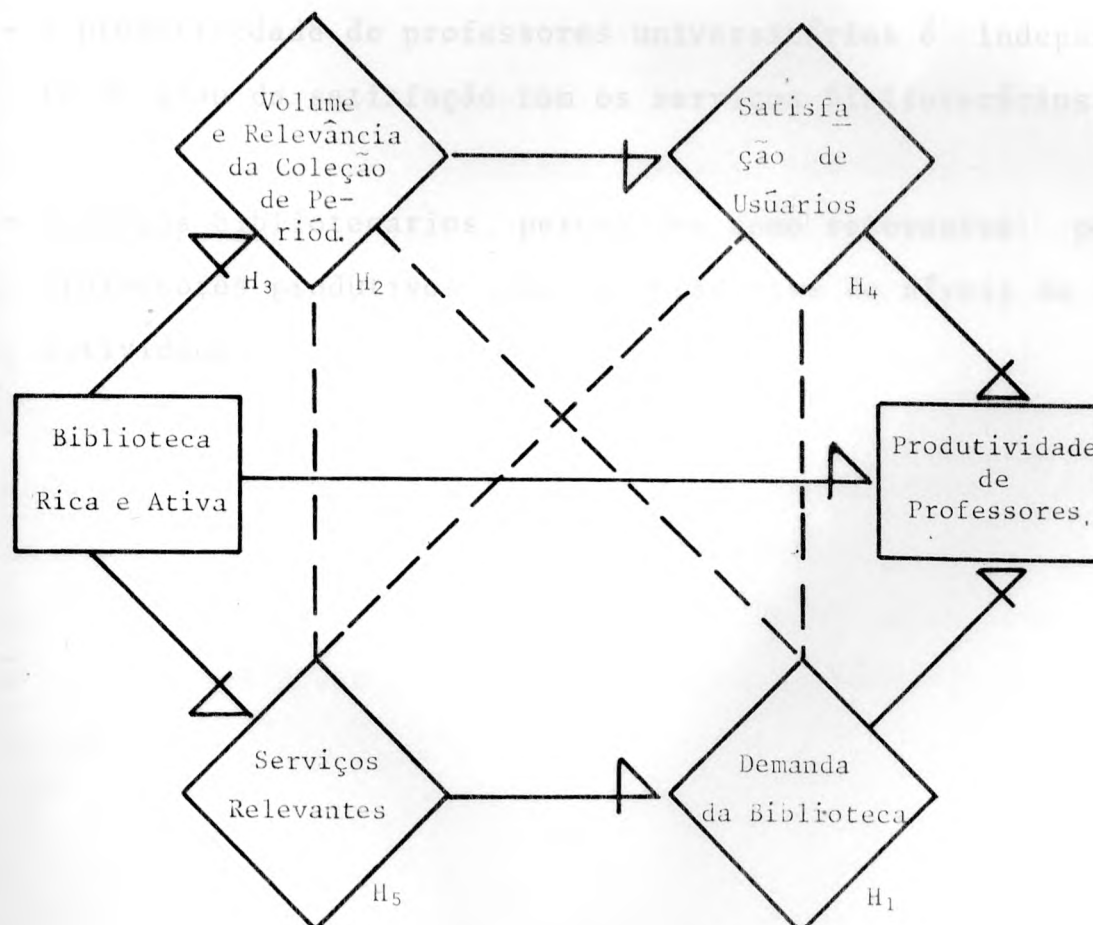
Pressupõe-se, portanto, que a disponibilidade desses recursos, associados a uma coleção relevante de periódicos e um número adequado de serviços bibliotecários, contribuem para a satisfação dos usuários, e que estes devem influenciar também o crescimento de produtividade científica universitária.

Face ao exposto, procurar-se-á, neste estudo, determinar o relacionamento entre os diferentes níveis de produtividade de professores universitários e a percepção desses com a qualidade dos serviços bibliotecários, o grau de relevância da coleção de periódicos, o grau de satisfação como usuários da informação.

2- PROBLEMA

Acredita-se que a qualidade da coleção e dos serviços de biblioteca universitária apoia e incentiva a produtividade científica de professores. Acredita-se, também, que bibliotecas universitárias buscam implementar novos serviços ou aumentar os existentes na suposição de que eles aumentarão a satisfação do usuário e contribuirão para aumentar a produtividade científica de professores/pesquisadores universitários. Entretanto, tem-se conjecturado, também, que a maioria da produtividade de dos professores universitários se assenta em informações obtidas alhures e mais ou menos independentemente da biblioteca universitária que os serve.

FIGURA 1 - MODELO TEÓRICO



4- MARCO TEÓRICO

A literatura mundial especializada vem evidenciando ao longo do tempo sensíveis mutações nos domínios da ciência e na esfera comportamental dos cientistas, provocadas por alterações no quadro dos valores básicos da própria ciência. O aumento crescente de pessoas envolvidas em ciência, a demanda por indivíduos qualificados para a atividade científica, a necessidade de se fazer o mais eficaz uso dos recursos disponíveis para pesquisa, a dependência da economia, do potencial de defesa e de prosperidade, a taxa de progresso científico e tecnológico têm levantado numerosos problemas sociais, econômicos, organizacionais, éticos, que requerem uma constante expansão de pesquisa.

A procura de soluções para tais problemas trouxe como consequência problemas gerais de política científica, os quais, por sua vez, estão ligados a um conjunto de problemas relacionados com a busca de princípios racionais para a organização de uma instituição científica. Trouxe, também, a necessidade de se compreender o próprio mecanismo que move o desenvolvimento das ciências, pois, conforme afirma MERTON, um dos mais eminentes fundadores da disciplina "*Sociologia da Ciência*", "*a medida que a ciência tornou-se mais institucionalizada, ela se tornou também mais intimamente inter-relacionada com as outras instituições da sociedade*", e que "*a tecnologia baseada na ciência e a difusão parcial de um domínio científico se tornaram grandes forças sociais que movem a história e afetam grandemente as relações no mundo*".(101)

4.1- Produtividade Científica

4.1.1- Aspectos comportamentais

Um dos pontos centrais de investigação no campo da Sociologia da Ciência é o estudo da produtividade científica, coberta atualmente por uma vasta literatura, que analisa, não só os fatores que afetam a produtividade, mas também, maneiras de maximizar a utilização dos resultados de pesquisas na produção, a eliminação do fosso entre necessidade da ciência e o estado de educação, a melhoria do sistema de comunicação científica e tecnológica, etc.

NOWOTNY (109), CRANE (45), COLE & COLE (42), BAKER (12), BERGUN (16), GLASER (73), LEHMAN (87), GARVEY (70), GVISHIANI et al (79), situam-se entre os estudiosos preocupados com fatores como: motivação, reconhecimento, comportamento, visibilidade, criatividade, que afetam a produtividade de cientistas, quer no referente as propriedades psicológicas individuais, quer num contexto institucional e organizacional da pesquisa.

Consideram GVISHIANI et al que as instituições de pesquisas são responsáveis não só pelas condições técnicas e estruturais necessárias ao desenvolvimento de pesquisas, mas também pelas condições ambientais, uma vez que estes tanto podem estimular quanto inibir a capacidade criativa dos cientistas. De acordo com estes autores "*maneiras particulares de organização podem abafar a criatividade, mas isto não significa que a organização é incompatível com a criatividade*".(79) É necessário um consenso racional de pesquisa, uma vez que o cientista através da sua atividade criadora, de suas pesquisas e de seus trabalhos, aumenta o conhecimento e/ou, muitas vezes, modifica e recria parte desse conhecimento.

O longo caminho da evolução está pontilhado de invenções e descobertas, num processo dialético contínuo entre o mundo e o indivíduo criativo. E esta capacidade criativa, como fonte geradora de avanços do conhecimento, está registrada na própria História da Ciência, assim como o reconhecimento e o prestígio obtido pelos "*inovadores*" junto à comunidade científica.

Entretanto, hoje a criatividade não pode ser vista apenas como simples resultado aritmético de esforços individuais. MARX já chamava a atenção para este fato afirmando que "*qualquer trabalho científico, qualquer descoberta, qualquer invenção é um trabalho universal. Ele está condicionado, em parte pela cooperação de contemporâneos, em parte pela utilização do trabalho de seus predecessores*". (apud 120)

Assim sendo, faz-se mister que a criatividade de seja vista como uma combinação harmônica de atividades e talentos individuais em grupos criativos, transcendendo o indivíduo em busca de harmonia de interesses das pluripartes envolvidas no processo evolutivo.

A motivação do cientista é um outro fator da qual depende a produtividade científica, e ela está também intimamente ligada com a satisfação (ou insatisfação) do cientista com seu trabalho. É essencial investigar, se a produtividade de um cientista é afetada pela harmonia entre seus interesses pessoais e os da instituição, e quão objetivos são os métodos empregados para se conseguir tal harmonia".(101) E, é bom lembrar, o reconhecimento profissional está intimamente ligado às influências motivadoras do desempenho de cientistas.

A importância do reconhecimento numa carreira científica tem recebido alguma atenção na literatura sobre os cientistas. Dentre os vários existentes, situa-se o estudo

desenvolvido por GLASER que procura examinar, principalmente, as variações na importância do reconhecimento profissional numa grande organização de pesquisa. (73)

Sugere o autor, que diferentes níveis de cientistas numa mesma instituição de pesquisa, possuem problemas e interesses ligados às suas carreiras, cujas variações estão associadas, na grande maioria das vezes, com suas respectivas posições na organização.

Nessa instituição a carreira típica do cientista é caracterizada pela admissão como junior subindo até o grau de supervisor senior e o reconhecimento profissional constitui uma das mais importantes bases para o recebimento de recompensas, uma vez que o processo de promoção está assentado em basicamente dois tipos de reconhecimento: avaliação do supervisor imediato e nas publicações geradas.

Entretanto, para GLASER, diferentes níveis de cientistas possuem problemas e interesses típicos ligados às suas carreiras, cujas variações estão associadas, muitas vezes, com suas respectivas posições na organização. Sugere, então, que as diferentes preocupações dos cientistas em diferentes estágios da carreira podem ser manipuladas em parte por um recurso institucionalmente padronizado - o reconhecimento, enfatizando que *"o mesmo recurso que é responsável pelo progresso na carreira é também responsável por solucionar, de certo modo, o problema"*. (73)

O reconhecimento profissional - um indicativo do mérito ou valor social do cientista - constitui por um lado, uma importante base para o recebimento de recompensas para o cientista, por outro leva a organização a obter seu próprio prestígio a partir do sucesso dos seus membros. (73) Explicita - se dessa forma a importância da *"harmonia de interesses"* apregoada

por GVISHIANI et al. (79)

Talvez seja por isso que, atualmente, um dos principais critérios estabelecidos para admissão de professores, em universidades, e cientistas em centros de pesquisas, ressalte a importância do número de publicações. Esse critério, conforme pressupõe BERGUN tem como objetivo detectar características comportamentais, antecipadas, do original criativo, da capacidade produtiva, e da aptidão individual de cada candidato, como um prognóstico da produtividade futura. Porém, de acordo com o autor, isto nem sempre acontece, devido a diferenças de personalidade. (16)

Assim, com o propósito de determinar a proporção do quanto as diferenças de personalidade - como refletidas pela própria percepção - estão relacionadas à subsequente produtividade dos professores, BERGUN elaborou uma lista de 33 adjetivos, que enviou a aproximadamente 700 professores produtivos com altas e baixas (ns = 95) taxas de publicação. Os respondentes deveriam marcar os adjetivos que melhor os descrevessem.

Os resultados apresentados demonstraram que os professores com alta taxa de publicação discriminaram-se como mais eficientes, agitados e originais, enquanto os professores com baixa taxa de publicação perceberam-se como mais humildes, benevolentes, distintos e maliciosos. O primeiro grupo se apresentou, ainda, como sendo, igualmente, de originais e fechados para emoções, possivelmente por causa da própria importância atribuída a si mesmos.

BERGUN comenta que esses resultados são bastante semelhantes aos encontrados num estudo biográfico, por ele desenvolvido em 1973, junto a um grupo de cientistas industriais e inventores universais que se perceberam como criativos, sugerindo que os indivíduos originais e criativos são sabedores

de suas habilidades específicas.

Presume-se, dessa forma, que a capacidade produtiva dos indivíduos esteja fortemente relacionada às características comportamentais. E, assim sendo, infere-se que o critério de admissão, baseado em número de publicações constitui um bom parâmetro para previsões comportamentais futuras de produtividade.

BAKER, porém, considera que, se o processo de pesquisa é um processo institucional, que permite às organizações atingir metas de produção do conhecimento, armazenamento e comunicação das informações e, associado a essas, o status social, então a pesquisa é um assunto capaz de influenciar variáveis sócio-estruturais de um ambiente acadêmico. E, assim sendo, capaz de despertar interesse por parte do corpo docente de universidades, em desenvolver atividades de pesquisa. Mas, observa o autor, a determinação em abraçá-la é uma questão de interesse individual de escolha e, portanto, depende do nível de interesse de cada um, face ao ambiente e condições oferecidas. (12)

Dentro dessa linha, talvez possa se situar o estudo desenvolvido por CRANE sobre reconhecimento e produtividade científica, que busca saber se estes são resultados apenas da realização individual ou também de influências do meio, relativamente ao ambiente acadêmico. (45)

Para a autora, as atividades de pesquisa são ainda neófitas, em muitas universidades, e este fato, provavelmente, se refletirá no corpo de pesquisadores dessas universidades, ao contrário das universidades "principais" (mais importantes, proeminentes) que, via de regra, possuem em seu espaço acadêmico os cientistas mais produtivos, mais talentosos, por oferecerem ambientes mais favoráveis à pesquisa científica. Se verdadeira, esta realidade sugere que universidades em diferen-

tes níveis de estratificação acadêmica, oferecem ambientes diferentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

E, de acordo com CRANE, várias explicações para o sucesso de cientistas em certos ambientes acadêmicos são igualmente plausíveis: melhores universidades atraem estudantes mais talentosos e contratam os mais promissores; ambientes favoráveis à pesquisa podem estimular uma pessoa a produzir mais do que ela faria em ambientes menos favoráveis; o convívio, a orientação e colaboração de pesquisadores experientes e bem sucedidos podem influenciar grandemente os pesquisadores iniciantes. Da mesma forma, universidades "*não tão importantes*" podem exercer efeitos contrários: atrair pessoas menos talentosas ou impedir que elas façam o melhor uso de si mesmas. (45)

Por outro lado, considerando-se que a obtenção do reconhecimento constitui um dos principais fatores motivacionais do cientista, é possível que aspectos ligados ao prestígio das universidades e à natureza das recompensas aguardadas e obtidas pelo trabalho científico, possam também afetar a produtividade dos cientistas de universidades de diferentes portes e/ou importância.

Face a essas inferências CRANE levantou o problema - a localização de cientistas em instituições menos prestigiosas inibe as chances dos mesmos de obterem reconhecimento, ou a alta produtividade é sempre recompensada não importando onde o cientista está situado. Para estudar o problema, a autora investigou 150 cientistas de três universidades com diferentes níveis de prestígio. Os dados obtidos permitiram-na sumarizar algumas implicações, e dentre elas, a de que a atividade científica se constitui numa atividade elitista, favorecendo aos estudantes mais talentosos o ingresso nas melhores universidades, onde são treinados e orientados pelos cientistas mais eminentes, abrindo a esse grupo seletivo um leque de oportunida

des para, num futuro próximo, despontar os cientistas mais altamente produtivos. (45)

Essa situação é também analisada por ALLISON e STEWARD que consideram estar a desigualdade de produtividade científica relacionada ao processo de benefício acumulado. Dizem os autores que "*por causa do feedback, através do reconhecimento e recursos, os cientistas mais produtivos mantêm ou incrementam suas produtividades, enquanto que os cientistas que produzem pouco, produzem sempre menos*". Esta hipótese que, sociologicamente, está assentada no processo de "*vantagens acumulativas*", é responsável, pelo menos em parte, pelos fortes desvios apresentados na distribuição de produtividade entre cientistas. (2)

Porém, a situação da atividade científica nas universidades parece estar mudando. Ultimamente, agências financiadoras de pesquisas, do governo e particulares, têm destinado maiores fundos à pesquisa, aumentando dessa forma a possibilidade de um crescimento não só quantitativo, mas, quiça, também qualitativo, das pesquisas conduzidas nessas instituições. E, se essas universidades se envolverem decididamente em programas de pesquisa, e produtividade e o reconhecimento dos seus departamentos podem se aproximar do padrão que é característico das universidades "*principais*". (45) (Cf. Cole & Cole (42), Clement (39), Voeks (146)).

Outros autores têm procurado estudar produtividade de cientistas através de diferentes variáveis como: idade, sexo, carreira, titulação acadêmica, qualidade do departamento, tempo de serviço na instituição, etc. (39; 48; 73; 95)

Dentre esses autores, figura CLEMENT, focalizando em seu estudo fatores comumente considerados pela literatura como determinantes de produtividade. (39) Entretanto,

sua preocupação maior está centrada nas falhas apresentadas por muitos estudos semelhantes, os quais, como observou, são decorrentes de uma teoria sociológica limitada no que se refere à produtividade científica. Para corroborar sua preocupação cita KAPLAN (1964, p. 867) que observou terem "sido ambíguas e até mesmo contraditórias" as descobertas registradas sobre o assunto. Assim, na tentativa de minimizar, pelo menos em parte, essa situação, CLEMENT apresenta em seu estudo um esquema conceitual através do qual as hipóteses relativas à produtividade são deduzidas e testadas.

Através de análise de regressão, CLEMENT avaliou seis variáveis independentes: sexo; idade ao Ph.D; anos entre bacharelado e o doutorado; idade à primeira publicação; publicação anterior ao Ph.D; e a qualidade do departamento de doutorado. A sétima variável, ano de doutoramento, entrou na equação de regressão como controle. A pesquisa apresentou duas conclusões principais. A primeira indica "que somente a idade à primeira e a publicação anterior ao Ph.D exerceu efeito independente importante sobre a produtividade de pesquisa". A segunda revela que "das quatro variáveis independentes restantes, sexo revelou-se como um prognóstico fraco de produtividade, e de maneira geral "parecem ter um menor impacto sobre a produtividade..." (39)

Dentre as sugestões de CLEMENT figura a de que estudos semelhantes sejam desenvolvidos em outros campos e em número maior de pesquisadores, uma vez que, somente testando, repetidas vezes tais hipóteses, é que se poderá desenvolver uma teoria válida à respeito de produtividade.

Já MANIS, procura analisar fatores que influenciam a produtividade de publicações de cientistas sociais ligados ao ensino*. Entende o autor, que a descoberta e a disse

* Essa pesquisa constitui-se numa complementação ao estudo de Meltzer (1948) intitulado "Pré-professional Career and Early Publications as Factors in the Differential Productivity of Social Scientists". (Dissertação de doutoramento não publicada, Departamento de Sociologia, Universidade de Chicago, Junho, 1948).

minação do conhecimento constitui, dentre as atividades de professores, um dos principais aspectos a ser considerado. (95)
(Cf. Haynes (80))

A pesquisa de MANIS abrangeu cinco áreas das Ciências Sociais. Foi desenvolvida junto a professores de trinta principais centros de ensino, todos com características positivamente uniformes. Os dados obtidos forneceram informações sobre as condições de pesquisa: tamanho da instituição, grau de suporte financeiro para pesquisa, tempo requerido para tarefas administrativas, etc; e sobre as características pessoais do cientista: aspecto vocacional, interesses acadêmicos, valores iniciadores de pesquisa, além de várias auto-avaliações. Para a análise dos dados foram usadas duas medidas de produtividade: índice de produtividade e índice de reputação de publicação.

Dentre os fatores analisados, alguns não mostraram relacionamento estatisticamente significativo com qualquer medida de produtividade: condições adversas à pesquisa (multiplicidade de deveres na universidade, tarefas impostas pelo ensino, política intra e inter departamento, etc.); divisão de tempo; aspectos vocacionais; interesses econômicos; preferências pessoais sobre a pesquisa. Porém, outros fatores mereceram a atenção de MANIS, destacando-se entre as principais descobertas, que a tendência à alta ou baixa taxa de produtividade é estabelecida relativamente cedo na carreira do cientista social, tendência esta predizível através da taxa de progresso educacional e da atividade de publicação precoce. (Cf. Baker (12); Allison & Steward (2)

Por outro lado, a reputação da publicação é menos predizível que a produtividade, pois está sujeita a condições alheias à publicação (interesses acadêmicos, interferências da situação), as quais, exercem sobre a produtividade uma

influência relativamente menor. (Cf. Crane (45); Platz & Blake
lock (118); Cole & Cole (42))

4.1.2- Mensuração de produtividade

Uma outra medida de se estudar produtividade é através das análises de citações, bastante mencionada pela literatura especializada.

Conforme CAMPOS & CARVALHO, "vários estudos sobre produtividade bibliográfica foram desenvolvidos a partir da Lei de Lotka com o objetivo de analisar os parâmetros que regem o comportamento da literatura publicada. Brookstein e Voos, dentre outros, tentaram analisar a possibilidade de aproximação de resultados com a lei original, bem como sugeriram adaptações, necessárias para atender às características das áreas de assuntos específicos". (27)

Avaliando periódicos científicos, planejando coleções de bibliotecas, fixando diretrizes na recuperação de informação ou o comportamento da literatura de uma determinada área, os autores têm inserido em suas metas o estabelecimento de uma política científica mais objetiva, quer pela contagem dos documentos, quer utilizando o processo indireto de análises de citações. Vários são os autores estrangeiros (COLE & COLE (42), SATARIANO (130), GARVEY & TOMITA (71), MEYERS (108), CLEMENT (40), PLATZ & BLAKELOKE (118), FERRERIO & MENDES (59), HAYES (80) entre outros) e brasileiros (ANDRADE et al (7), CALDEIRA (24, 26), CAMPOS & CARVALHO (27), ESPIRITO SANTO (54), GARCIA et al (69) entre outros) que desenvolveram estudos sobre produtividade através desse método. (Cf. Crane 45)*

GARVEY & TOMITA procuram comprovar se "a

* Na parte sobre "desenvolvimento intelectual das áreas de pesquisa" a autora analisa estudos sobre a produção dos conhecimentos através do uso de citação: Sthephes, Merton, Crawford, Cole, Earle & Vickery; Davis, Price, Crane entre outros.

idēia comumente aceita de que um cientista ē alguēm que se dedica continuamente a uma ārea problema, torna-se devotada a ela ē considerado como especialista naquele campo pelos outros cientistas", ē correta. (71) Para isso desenvolveram um estudo sobre a continuidade da produtividade de cientistas, atravēs de autores de artigos, publicados em 78 periōdicos fundamentais às āreas pesquisadas.

Os dados para esse estudo foram coletados "durante um periōdo no qual a ciēncia americana passou por um periōdo de "depressāo" apōs um longo periōdo de prosperidade", situaçāo esta que, se pressupōe, seria refletida nos dados.

Os dados foram interpretados pelos autores "como indicativos de: (a) que quando alguēm examina o empenho da coletividade cientīfica em uma disciplina, atravēs das atividades dos cientistas individualmente, percebe uma enorme descontinuidade do trabalho de pesquisa individual; (b) que uma mudança nos interesses individuais por uma ārea de estudo nāo leva em detrimento sua produtividade como cientista; (c) que esta descontinuidade individual ē tāo definida entre as disciplinas cientīficas que ē bem provāvel que seja essencial para o progresso cientīfico". (71)

Finalmente, GARVEY & TOMITA, nāo encontraram nenhuma evidēncia, nos dados coletados, "de que a ciēncia (diferente de outras instituiçōes sociais que se tornam saturadas apōs longos periōdos de crescimento) tenham se envolvido em um periōdo de ajustamento incerto e se reajutando ao seu novo ritmo de estīmulo e crescimento", confirmando as colocaçōes de KHUM, que descreve os trabalhos mais cientīficos como uma ciēncia normal, em que o objetivo mais importante do cientista tīpico ē completar o quebra cabeça no qual ele estā trabalhando. (71)

A mensuraçāo de produtividade tambēm tem

sido correlacionada com outras atividades. DENNIS, por exemplo, investiga a correlação existente entre idade e produtividade e para isso seleciona uma amostra de 156 cientistas, com a idade de 70 a 89 anos, que viveram entre 1800 e 1900. Esses cientistas pertenciam a diferentes especialidades: astrônomos, químicos, geólogos, matemáticos, naturalistas, fisiologistas e físicos, geralmente eminentes nos seus campos, e universalmente famosos. Neste estudo DENNIS procura, entre outros tópicos, examinar a produtividade relativa a um cientista em diferentes décadas de vida. (48)

Com esse objetivo, foi feito, para cada cientista "uma contagem do número de suas publicações científicas, por década de vida, como listados no Catálogo de Literatura Científica 1800-1900, preparado pela Royal Society of London. Este catálogo lista somente trabalhos publicados em periódicos científicos e em anais de sociedades científicas [...]. Portanto, não estamos lidando com bibliografias completas, mas somente com literatura científica periódica. Porém é aceito que a maior parte da bibliografia em ciência consiste deste tipo de publicação". (48)

Os dados, após tabulados, evidenciaram que a produtividade entre 20 e 29 anos é baixa, conseqüência, em grande parte, da bastante baixa produtividade entre 20 e 24 anos. "Na década de 30 uma alta taxa média de produtividade é alcançada e esta taxa é mantida por três décadas. No total, existe pouca diferença na produção entre os 30 e 59 anos", decrescendo em 20% para os grupos combinados nos anos 60, e um outro declínio nos anos 70, "apesar de uma quantidade apreciável de produção ser mantida".

Outras maneiras foram usadas por DENNIS para o exame dos dados e os resultados apresentaram as mesmas características - decréscimo da taxa de produtividade para os úl

timos anos de vida, muito embora a somatória das produções apresentem dados favoráveis para os mais velhos.

Também LEHMAN desenvolveu estudos relativos à idade e às realizações (produções) de cientistas, onde apresenta várias "curvas de idade" evidenciando o decréscimo criativo de cientistas como decorrência da idade.* Nesse estudo LEHMAN questiona a interpretação feita por DENNIS** dos dados obtidos através do índice de citações, pois no seu entender, "o progressivo declínio no índice de citação de Dennis, significa que as realmente grandes contribuições à ciência têm aumentado em uma taxa bem menor que as contribuições corriqueiras". (87)

Visando melhor esclarecer os pontos discordantes, LEHMAN escreveu para um grande número de "experts", que, com certeza, deveriam conhecer alguma coisa da história de física, de química, de matemática, de geologia, ou de astronomia relatando como o índice tinha sido obtido e qual a conclusão que ele, LEHMAN, havia tirado a partir daí.

As respostas à carta de pesquisa de LEHMAN, "criticaram" as bases puramente quantitativas dos índices de citações, por exemplo: "nas faculdades de muitas grandes universidades dos Estados Unidos hoje, a avaliação do desempenho de um membro da faculdade é baseado quase que exclusivamente em publicações e, como consequência disso, temos muitos casos em que a única ambição dos acadêmicos é acumular uma longa lista de títulos publicados, uma prática que tem sido chamada de "title squirreling". Alguns obtiveram uma longa lista, pelo simples fato de organizarem um certo grupo de descobertas em diferentes maneiras e publicaram quase as mesmas conclusões, sob diferen

* Cf. "Age and Achievement" Princeton, Princeton Univers. Press, 1953.

* Posteriormente Dennis desenvolveu outro estudo na mesma linha - "The Age decrement in Outstanding Scientific Contributions: Fact or Artifact"? publicado em American Psychologist, v.13.

tes títulos em vários periódicos. Temos também que o número de periódicos tem aumentado bastante, muitos dos quais são de qualidade questionável. É uma concepção errônea presumir que as inovações mais importantes duplicam cada vez que o volume de publicações também duplica. O índice de citações tem mais a ver com o volume de publicações (title squirreling) que com "verdadeira criatividade". (87) (Cf. Crane (44), Platz & Blakelock (118))

Diz LEHMAN, que "se fizermos uma distinção entre trabalho criativo e trabalho repetitivo com a aplicação dos mesmos métodos a novos dados, algumas décadas poderiam ser contadas juntas". Assim, para apoiar sua "tese de que o declínio da criatividade científica com a idade não é uma ilusão mas um fato" coletou novos dados, através do estudo de 44 histórias da Química, de autores de cinco diferentes países: Alemanha, França, Inglaterra, Itália e Estados Unidos. Os dados além de comprovar a tese proposta, permitiram também a constatação de um gráfico (Cf) que revela a curva de idade "com que cada um dos 57 químicos de renome fez seu melhor trabalho do ano, cada um citado e discutido, em não menos que 19 das 44 histórias de Química".(18)

O gráfico demonstra, ainda, que os melhores trabalhos foram feitos por cientistas com 30 a 44 anos de idade e "mostra um decréscimo acentuado nas idades mais elevadas..." (87) (Cf. Crane (44), Merton (101))

Porém, como observa LEHMAN, DENNIS alega que se comparado com o trabalho científico dos cientistas mais jovens, as realizações dos cientistas mais velhos são mais desprezadas pelos historiadores das ciências". É o autor contesta dizendo ser muito mais provável que o último trabalho de um cientista de renome receba mais atenção do que um trabalho de um cientista mais jovem e desconhecido e, exemplifica: "o último trabalho de Einstein certamente não teve falta de atenção, mas seus trabalhos iniciais sobre relatividade e energia luminosa, pu

publicados com 25 ou 26 anos são hoje reconhecidos como muito mais importantes". (87)

LEHMAN conclui seu estudo com citações de acadêmicos famosos (Ferman, Hardy, Conat, Faylor, Kendall) sobre criatividade e produtividade de cientistas e completa: *"as citações acima são de especial interesse porque, embora muitas das coberturas estatísticas falem por si mesmos, estas citações ajudam a enfatizar os fatos". (87)*

4.1.3- Produtividade e comunicação

Um outro agente motivador da produtividade está assentado no desacordo científico, podendo-se tomar como exemplo para esta afirmação os próprios estudos acima mencionados (Lehman e Dennis).

Conforme NOWOTNY, *"as controvérsias são uma parte integrante do conhecimento: desacordo quanto aos conceitos, métodos, interpretações e aplicações são a própria essência da ciência e é um dos mais produtivos fatores de desenvolvimento científico. Se, tais discussões cessassem, isso significaria o fim da empresa científica, que rapidamente se tornaria numa administração do conhecimento sob o patrocínio de uma burocracia científica". (109)*

"As controvérsias, continua a autora, devem ser encaradas como um motor vital e endêmico na produção de conhecimentos científicos: elas surgem dos diferentes modos de produção de conhecimento e de seu uso". (109) Para ela, controvérsias são produtos de diferentes modos de produção de conhecimento que ocorrem em diferentes mentes e contextos, para diferentes usos e ligados de diferentes formas à estrutura cognitiva já existente /.../ tentará ligar novas informações recebidas - desde que não seja rejeitada - com as informações recebidas anteriormente, avaliando-as e ajustando-as ao próprio sistema cogni-

nitivo. (109) E, coletivamente produzirá novos elos entre todos os indivíduos voltados para o processo de produção do conhecimento.

A rejeição ou aceitação de idéias leva os indivíduos a se comunicarem, criando assim uma estrutura social que "é parcialmente resultado daqueles processos de comunicação, através dos quais as idéias são difundidas para serem aceitas, rejeitadas ou modificadas". (109)

Diz GARVEY, que a informação após publicada torna-se propriedade da comunidade social da ciência e, acrescenta, "é certo que o cientista é reconhecido pelo seu trabalho, mas a informação é agora propriedade comum da sociedade científica. Na verdade, a determinação final da qualidade científica do seu trabalho vai depender do consenso entre seus colegas. E, este consenso é atingido através do processo de "ciência normal", que, em muitos casos, é uma questão de tentar demonstrar que a informação anterior é falsa no contexto da nova informação" e que, cada leitor, estará atento buscando encontrar uma falha, não para mostrar simplesmente, que o autor estava errado, mas para acrescentar alguma coisa positiva ao conhecimento. (70)

Para GARVEY

"muitas das normas sociais e tradições da comunidade científica norteiam os reumos pelos quais as descobertas científicas podem ser desafiadas e debatidas antes de serem mudadas. Não se pode ignorar totalmente o fato de que a comunicação pode ser encarada, não apenas como canal através do qual alguma coisa pode ser comunicada, mas é necessário olhar para os laços sociais entre os cientistas como resultado do fato deles aceitarem ou repudiarem certas idéias [...]. O surgimento de controvérsias significa que diferentes modos de se produzir novos conhecimentos estão atuando". (70)

Uma outra abordagem sobre a importância da comunicação foi desenvolvida por COLE & COLE. A comunicação, dizem eles, é necessária para o avanço científico e é também a base do sistema de recompensas... E, uma das maiores recompensas que um cientista pode receber é saber que seu trabalho foi lido e utilizado por seus colegas. (42)

Porém, COLE & COLE, nesse trabalho estão particularmente interessados nas "propriedades, quer individuais, quer contextuais, que influenciam a visibilidade do trabalho dos cientistas". (42)

Com esse objetivo foi selecionada uma amostra de 120 físicos, que foi subdividida em quatro categorias: idade, grau de prestígio do departamento, produtividade e número de honorárias, de forma a detectar o quanto eram familiares a população de físicos de universidade. E, para isso foram usados "5 tipos de questionários..."

Outros dados foram coletados através das publicações dos 120 físicos: número de trabalhos publicados; número de condecorações por seus trabalhos; nível de departamento e número de citações de seus trabalhos.

Em resumo, COLE & COLE partem da premissa que "homem que produziram melhores pesquisas e trabalham nos melhores departamentos tem maiores pontos de visibilidade" e buscam verificar se essas variáveis têm efeito independente sobre a visibilidade e sobre o nível de informação. (42) (Cf. Crane (45) Se, "um homem pode ser facilmente visto (ter alta visibilidade) existem outros que estão em posições onde podem facilmente ver", sendo esta última característica, chamada de nível de informação. "A diferença entre visibilidade e informação e a diferença entre ativo e passivo. A visibilidade caracteriza os homens que são olhados e a "informação" os homens que estão

olhando". (42)

Concluem os autores que "o grau de informação não é muito influenciado pelas características individuais ou contextual. Ele é **alto** em qualquer setor da comunidade de físicos e isso serve como sinal de um eficiente sistema de comunicação em Física..." E, de acordo com eles, "as características que proporcionam uma alta visibilidade não são responsáveis por um bom nível de informação. Qualidade do trabalho, obtenção de prêmios, grau e especialização do departamento, explicam uma grande proporção de variações de visibilidade. No entanto, as mesmas variações explicam apenas uma pequena proporção de variação do nível de informação". (42)

"A importância da comunicação para o avanço científico e para o sistema de recompensa sugere a necessidade de um estudo detalhado do processo de comunicação científica, uma vez que o sucesso da comunicação depende da circulação e do uso efetivo das idéias". (37) (Cf. Herschman (81), Merton (101), Lancaster (86), Menzel (99))

Hoje os grupos de cientistas têm uma organização sistematizada, que envolve valores práticos e teóricos, de pesquisar e desenvolver ciência. Entretanto, paralelamente, eles têm se defrontado com a complexidade, constantemente crescente, do processo de obtenção e processamento da informação.

4.2- Fluxo de Informação Científica

Dada a importância da informação científica no processo evolutivo e os problemas advindos do crescimento exponencial da literatura e da explosão documentária, os estudos relativos aos problemas de comunicação e uso de informação científica têm marcado as últimas décadas da literatura especia

lizada. Hoje são vários os autores estrangeiros (ALTBACH (3), BOURNE (21), CRANE (43), FOSKETT (63), GARVEY (70), LANCASTER (86), MENZEL (99), PAISLEY (113), SWANSON (134), VICKERY (145) e outros) e brasileiros (BARRETO (13), CAVALCANTI (34), CESARINO (35), CHRISTÓVÃO (37), COELHO NETO (41), GOMES (75), PEREIRA (115) entre outros, e inúmeros os trabalhos que tratam do assunto de forma a favorecer uma melhor compreensão dos sistemas de informação e comunidade usuária.

Entretanto, o fluxo de informação científica e técnica não é muito simples, e muitos critérios determinam a natureza dos processos individuais de obtenção de informação. Isso inclui variantes como: tipo de tarefa, o tamanho da organização, lugar de emprego, disciplina acadêmica, etc, considerando ainda os meios usados para obtenção das informações desejadas. (145)

Na verdade, segundo VICKERY, as necessidades de informação de um grupo de usuários e os canais disponíveis para obtenção dessas informações, nunca são claramente determinadas. (145) E, um sistema de informação, **formal ou informal**, poderá ser simplesmente um dos muitos canais disponíveis e usados pela comunidade usuária, pois a escolha está para a conveniência com que podem ser usados.

Em linhas gerais, pode-se dizer que os sistemas de informação científica se espelham nos modelos padronizados da comunicação humana. Segundo LIMA, a organização e a administração das informações estão ligadas às necessidades e aos usos das informações e, ao mesmo tempo que recebem influência desses fatores, procuram se estruturar sem perder de vista o que poderão oferecer em termos de utilidade e eficiência. Considera a autora, que a organização dos serviços condiciona, durante todo o processo de comunicação, a própria troca e procura de informação, uma vez que cada fase do processo está ligada às mo

dalidades de comportamento dos usuários, assim como à estrutura sócio-econômica da ciência e da tecnologia. (91) (Cf. Coelho Neto (41))

Neste contexto insere-se a biblioteca - "o ambiente, o canal por onde se processa essa comunicação. Como sistema sua entrada é a literatura. Uma vez resolvidos os problemas de entrada, sua função primordial é facilitar o fluxo de informação...". (110)

Porém, defrontam-se as bibliotecas com uma série de problemas oriundos da quantidade de informação hoje existentes, principalmente as bibliotecas universitárias que têm ainda que concentrar esforços na "aparente" falta de interesse, não só de seus usuários, como também das esferas administrativas.

4.2.1- Fluxo de informação no Brasil x bibliotecas universitárias

Uma rápida retrospectiva histórica talvez favoreça uma melhor compreensão da situação por que passam as bibliotecas universitárias brasileiras.

"A legislação brasileira, segundo um princípio universal, determina que o ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, artes e letras, e a formação de profissionais de nível universitário, bem como a extensão das atividades de ensino e resultados da pesquisa à comunidade". (38) "No entanto, ensino e pesquisa requerem, para seu desenvolvimento, o apoio de estruturas técnico - administrativas capazes de gerar informações com o objetivo precípua de fomentar e alimentar os trabalhos científicos em andamento", bem como propiciar transformações no meio gerador. (76) E, afirma BRIGUET, "nesse processo ocupa lugar muito importante a memória comum da sociedade que se acha preservada, para utilização,

nas bibliotecas". (88)

Considerando, porém, que a universidade na cultura brasileira é fenômeno relativamente novo, e que trouxe em seu bojo, para servir de apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão, a biblioteca universitária, conclui-se, obviamente, que seus objetivos se identificam, assim como, se identificam os problemas decorrentes da pouca tradição de ambas. (Cf. Tarapanoff (115))

Vários estudos foram realizados, outros vêm sendo desenvolvidos, buscando compreender e/ou identificar aspectos e problemas pertinentes à biblioteca universitária: estudos sobre as funções e atribuições; estudos sobre avaliação de coleções e serviços; estudos sobre padrões; além de outros voltados para as necessidades e uso de informação do usuário. Muitos, constituindo dissertações de Mestrado, o que evidencia a forte preocupação do profissional bibliotecário quanto à realidade ora vivida pelas bibliotecas universitárias, objetivando, assim, adequá-las às necessidades da comunidade que serve.

Por certo, não se desconhece a situação das bibliotecas universitárias brasileiras. A literatura sobre o assunto é generosa em discutí-la: a pouca tradição das bibliotecas, o despreparo das mesmas no que tange às exigências impostas pelo ensino e pesquisa; a escassez de recursos humanos melhor qualificados; orçamentos limitados e desvinculados do planejamento acadêmico global; a pouca tradição de uso, ausência de um planejamento bibliotecário eficaz, etc., são alguns dos aspectos abordados por autores como: LIMA (89), GRANJA (76), CARVALHO (29), MAIA (94), MIRANDA (102,103) que evidenciam in diretamente o estágio de desenvolvimento do próprio país.

Enquanto no Brasil e em outros países no mesmo estágio de desenvolvimento, as bibliotecas lutam ainda com problemas de recursos materiais, humanos e financeiros, paí

ses em estágio de desenvolvimento superior já transformaram suas bibliotecas em verdadeiros "centros de informação", pois há muito reconheceram o papel da informação, o valor do acesso ao conhecimento acumulado, em questões de desenvolvimento.

Essa posição pode ser depreendida pelas palavras de RICHARD W. LYMAN, Reitor da Universidade de Stawford-
"a biblioteca é o coração da universidade e uma universidade saudável não pode existir sem uma biblioteca saudável..." (93), corroborado por ZIMAN, professor de Física Teórica da Universidade de Bristol, que sintetizou muito bem o papel da biblioteca, ao afirmar que *"um laboratório científico sem uma biblioteca é como um gato do qual se tenha extraído o córtex: as atividades motoras continuariam funcionando, mas lhe falta coordenação de memória e propósito"*. (apud 88) E, também por ZULETA ALVAREZ quando diz - *"pode afirmar-se que a história da universidade não é outra coisa que a história do crescimento, diversificação e ampliação de suas fontes informativas, concretizadas nas bibliotecas gerais e especializadas. O exemplo, já típico, das universidades americanas oferece uma prova palpável de que a elevação e rendimento cultural da instituição universitária tem andado paralelamente com o desenvolvimento dos serviços bibliotecários.* (apud 58)

É factível que, se a universidade melhorar seus padrões de ensino e pesquisa, sentir-se-á pressionada a melhorar as condições das bibliotecas a fim de que funcionem com eficácia. Como consequência, melhor apoio será dado aos programas educacionais e de pesquisa da própria universidade. *"É a retroalimentação, da qual depende não só a continuidade e qualidade dos serviços oferecidos, mas também a qualidade do próprio ensino"*. (10)

De um modo geral, nota-se que a ênfase dada

à pesquisa, dentro das universidades brasileiras vai aumentando.

Entretanto, é preciso fazer jus a um fenômeno bastante recente em termos de Brasil - criação dos cursos de pós-graduação. E, mais recentemente, a criação dos programas de incentivo à capacitação docente, que concorrem para uma constante aumento do número de professores melhor qualificados e que demandam, para a satisfação de suas necessidades, informações mais sofisticadas e específicas.

Pode-se dizer, que esses fatores são responsáveis, diretamente pela expansão da pesquisa no país e indiretamente pela melhoria das bibliotecas universitárias brasileiras. E para referendar essa afirmação nada melhor que as observações de GARCIA:

"Com a instituição dos cursos de Mestrado, a partir de 1969, as bibliotecas a que eles vieram a ser afetos tiveram aumentadas suas possibilidades e atribuições. A nova clientela, mais instruída, como é natural, na sua área de conhecimento e, em princípio, mais exigente, provocou um aumento de responsabilidade. O mesmo aconteceu pelo fato de que, dos objetivos e diretrizes dos cursos, depreende-se que se justificam procedimentos que propiciem maior satisfação em termos de nível e relevância, agilidade e precisão das informações, ampliação da exploração máxima de todos os recursos disponíveis antes de suspender uma busca, etc..." (67)

corroboradas por MIRANDA que coloca:

"Um extraordinário esforço de capacitação docente e de pesquisa, e renovação de métodos de ensino, vem colocando a biblioteca universitária em posição relevante no processo de transferência de conhecimentos e no fomento de novos hábitos de leitura. Os cursos de pós-graduação que se multiplicam na maioria

das nossas universidades e a criação de equipes de pesquisa especializada e interdisciplinar, exigem em ritmo crescente, o apoio de serviços bibliográficos eficientes".(102)

O fato é que a pesquisa vem ocupando um lugar cada vez mais destacado nas universidades do país, e quanto maior incremento se der à pesquisa, maior necessidade sentir-se-á de boas bibliotecas universitárias, principalmente pelos professores envolvidos com investigação.

Entretanto, pode-se afirmar que nenhuma biblioteca esta apta para atender aos seus usuários em todos os assentos, independentemente de quantidade e qualidade do seu acervo, como também do nível de desenvolvimento do país. (Cf. Assis (10))

Evidentemente, há diferenças de acervos, uma vez que estes são conseqüências de uma gama de fatores, alguns já evidenciados nessa revisão. Porém, via de regra, bem poucas bibliotecas têm a "sorte" de possuírem coleções que atrairiam pesquisadores. Geralmente é o pesquisador que gera uma demanda "post facto" sobre as bibliotecas. (Cf. Redmond et alii (124), Granja (76, 77))

Constitue lugar comum, e isto independe do país, o fato de que as bibliotecas investem fundos substanciais para comprar livros e periódicos e que muitos são raramente, ou nunca procurados, o que pressupõe uma falha de interação entre bibliotecas e usuário.

Alguns autores interpretam esta situação como falha administrativa da biblioteca e conclamam os administradores a desenvolverem políticas de aquisição baseadas em estudos sobre padrões e custos de usos da coleção, tendo em vista o constante aumento da demanda pelos serviços bibliotecários e o crescente declínio orçamentário para as aquisições. (Cf. An

drade et al (7), Bonn (19), Cassata & Dewey (32), Clapp & Jordan (38), Figueiredo (61), Galvin & Kent (66), Gelfand (72), Lima (92), Miranda (104), Mostafa (107), Rolin (126) entre muitos outros)

Um exemplo dessa situação é o relato de WHITE, quando descobriu que as bibliotecas que apresentavam um orçamento reduzido para a aquisição de material, ou sobreviam com as conseqüências de um reduzido poder de aquisição, tendiam a manter as assinaturas de periódicos às custas do orçamento para livros e monografias. (apud 66) Por outro lado, DE GENARO tomando por base um velho ditado observa: "*velhos hãbitos demoram a morrer, ou seja: os bibliotecários têm um "fraco" pelos periódicos e seriados de todos os tipos; uma vez obtido o volume 1 de uma série, eles estão "comprometidos" até o fim". (66)*

Entretanto, a literatura sobre a importância da publicação periódica como um dos principais canais de comunicação científica é bastante grande, e defendido por autores nacionais e estrangeiros. (Cf. Herchman (81), Goniert (74), Guerrero (78), Uvarenco et al (144), Garvey (70), Merton (101), Barreto (13), Melo (98), etc.)

Os resultados controvertidos de alguns estudos sobre a importância ou valor atribuído à esse ou àquele tipo de documento estão registrados na literatura especializada da área. Dentre esses estudos, figura a pesquisa de GALVIN & KENT, referenciada por diversos autores, desenvolvida nas bibliotecas da Universidade de Pittsbury, com o propósito básico de determinar o nível a que os materiais das bibliotecas (livros e monografias, periódicos e seriados) são usados e o custo total de tal uso. (66)

A metodologia usada para detectar padrão

de uso envolveu técnicas de observação, questionários e entrevistas destinados a obterem as seguintes informações: a) quem utiliza os periódicos; b) quais periódicos são mais usados; c) a "idade" dos periódicos utilizados; d) o que as pessoas acham dos artigos dos periódicos que lêem.

O relatório dessa pesquisa ficou sendo conhecido como Estudo de Pittsbury e apresentou resultados convergentes e divergentes de outros estudos sobre o assunto. De maneira resumida verificou-se que:

- um livro que nos dois primeiros anos não circulou, têm chances de ser emprestado menos de uma em cinco vezes, e que se não circulou nos seis primeiros anos de sua aquisição, suas chances se reduzem a menos de uma em cinquenta vezes;
- muitos dos títulos comprados eram raramente usados, cerca de 40% dos livros e monografias adquiridas;
- uma grande percentagem de uso de todas as categorias de usuários está relacionada a uma porção muito pequena do total de títulos de periódicos; (Cf. Barreto (13), Bourne (21), Galvin & Kent (66), Lima (92) entre outros)
- o efeito de envelhecimento é mais pronunciado no uso de periódicos do que no uso de livros e monografias.

Os autores reconhecem que custo e uso, não constituem a única base para se determinar o valor de uma coleção de pesquisa, mas acreditam ser irresponsabilidade ignorá-los. Acreditam também que os dados desse estudo sirvam de subsídios para os bibliotecários quando, junto com administradores, grupos acadêmicos ou comitês de bibliotecas, tiverem que tomar decisões quanto à aquisição de material bibliográfico. Pois,

acrescentam GALVIN & KENT, na ausência de dados, as decisões de compra geralmente são feitas em respostas a pressões políticas. (66)

Hoje, em função da crise econômica mundial, refletida em todos os segmentos e organismos da sociedade; e em função dessa própria sociedade, geradora de demanda de serviços e da coleção de bibliotecas, muitos estudos foram e vêm sendo produzidos no sentido de adequar/equilibrar orçamentos às necessidades dos usuários; necessidades dos usuários ao uso efetivo das coleções; usos aos padrões; padrões às políticas, e assim por diante. (Cf. Melo (98))

Mas, para que isto ocorra é preciso que os bibliotecários, conscientes do papel que representam, mantenham relações formais e informais com os usuários, de forma a descobrir como os serviços poderiam ser melhorados. E, um bibliotecário que conhece os recursos de sua biblioteca, e de outras bibliotecas, pode mais facilmente atender as demandas de seus usuários, implantando novos serviços ou implementando os já existentes.

A verdade é que nenhuma biblioteca pode crescer aleatoriamente ou, como já foi dito, adquirir tudo o que se publica. Faz-se mister desenvolver acervos homogêneos que representem em sua essência, as mais legítimas demandas de sua comunidade usuária. (Cf. Melo (98), Miranda (104), Figueiredo (61))

Mudanças são exigidas face aos muitos fatores que direta e indiretamente afetam a biblioteca universitária e, por conseguinte, o desempenho das atividades de ensino e pesquisa. A literatura tem demonstrado essa problemática, que pode mudar de grandeza de um país para outro, conforme o estágio de interesse e conscientização de sua comunidade usuária

quanto às suas reais necessidades de informação. Os problemas existem e precisam ser solucionados. E, isto é um desafio, ou como diz MIRANDA, uma questão de sobrevivência que requer dinamismo e competência de todos os segmentos envolvidos, "*porquanto os serviços bibliotecários são caros e devem justificar - se pela sua real utilização, isto é, pela correlação entre a demanda e a oferta...*" (102)

Faz-se necessário desenvolver e aprimorar os serviços bibliotecários oferecidos pelas bibliotecas universitárias. Mas, para isso, é preciso avaliá-los e aperfeiçoá-los periodicamente, de conformidade com as necessidades do meio, como forma de realimentar constantemente o processo (demanda e oferta). É bastante certo que tão logo esses serviços comecem a ter um impacto sobre a comunidade universitária, essa se tornará mais consciente de suas necessidades de informação e, certamente ocorrerá um aumento na demanda por serviços adicionais de informação. (Cf. Garcia (67), Francis & Redmond (65), Chastinet (36), Barreto (13), Alves & Silva (4), Ordonês (112), entre outros)

GARVEY acredita que "*o bibliotecário deve tomar para si, até um determinado ponto, a tarefa de pesquisar sua própria comunidade científica e adaptar seus serviços para adequar-se as suas características particulares*"; e que o "*bibliotecário deve aprender que a comunidade científica à qual ele procura servir, é composta de um corpo de indivíduos cada um dos quais com necessidades de informação diferentes*". (70)

Torna-se indiscutível a necessidade de atitudes conscientes no setor de bibliotecas, principalmente agora, com as ciências se especializando cada vez mais, frente a uma realidade que torna inviável a organização de um acervo que venha a satisfazer a todas as especialidades científicas, e que, por isso mesmo, exige esforços diferentes na prestação de servi

ços aos usuários envolvidos em diferentes atividades.

Muitos são os aspectos a serem, ainda, levantados, analisados e avaliados com relação às finalidades, funções, atribuições, etc da biblioteca universitária. Problemas existem e, nem sempre poucos. Mudanças são necessárias. Mas, para que estas possam realmente serem implementadas é preciso, antes de mais nada, que estejam em perfeita sintonia com as reais necessidades de sua comunidade usuária.

Face a esta realidade, apresenta-se como indispensável, estudos sobre hábitos, necessidades, demanda, comportamento, etc. dos usuários de informação, como fonte de subsídios para o planejamento e/ou reformulação de políticas, programas e/ou serviços, a fim de que as bibliotecas universitárias em consonância com os objetivos da universidade, possam realmente atingir e satisfazer as necessidades informacionais do meio e, desta forma, concretizar sua própria existência.

4.3- Estudo de Usuários

Os estudos de usuários se configuram como canais de comunicação entre administradores e clientes da informação, entre a biblioteca e a comunidade para qual presta serviços, uma vez que servem para detectar "por que", "como" e "para que" se usa a informação, e que fatores se interam nesse processo.

Entretanto, a preocupação com o usuário é relativamente recente na literatura especializada, se comparada com outras áreas da biblioteconomia. Este começou a ser enfatizado somente nas últimas décadas e, apesar de serem hoje inúmeros, muitos autores ainda os consideram insuficientes devido a impossibilidade de generalizações por causa da ausência de uma

firme base teórica.

Segundo PINHEIRO, "o âmbito dos estudos de usuários da informação não é bem delimitado" uma vez que abrange desde estudos sobre levantamento de empréstimos, em bibliotecas, até pesquisas sobre comportamento do usuário. (117)

ARAÚJO, por sua vez, conclama a necessidade de estudos abordando o usuário não como simples dado numérico na "performance" do sistema, mas como sendo a razão principal do sistema, levando-se em conta as determinantes de ordem individual e/ou profissional: conhecimento, motivação, valores, necessidades, que estão afetos às influências social, política, econômica, etc. (8)

Existem muitas controvérsias sobre o assunto, derivadas talvez da própria falta de delimitação, ou pela "deficiência e fragilidade das definições de conceitos e de teorização", uma vez que o sucesso da pesquisa depende, em parte, de conceitos adequadamente definidos e teorização concreta de forma a possibilitar: generalização para outras situações; compatibilização dos dados com os de outros estudos; e, aplicabilidade dos resultados em situações práticas com certo grau de confiabilidade. (102)

Em função disso, raros foram os estudos que conseguiram atingir as metas definidas por MENZEL, dos estudos de usuários:

- 1) Para distinguir os tipos de necessidades de informação dos cientistas, e detectar sob quais aspectos eles ficam insatisfeitos.
- 2) Para examinar os meios e ocasiões de intercâmbio de informação científica, para destacar as características que os tornam mais ou menos capazes de solucionar as várias necessidades dos cientistas.

- 3) Para analisar as características da especialidade do cientista, sua instituição e sua perspectiva como possíveis **condições** que influenciam suas necessidades de informação, suas oportunidades para satisfazê-las e, conseqüentemente, seus hábitos de coleta de informações e seu nível de satisfação. (apud 29)

Para MENZEL, muitos dos estudos de usuários têm falhado por não utilizarem completamente os dados produzidos e coletados, em função de uma metodologia de pesquisa não muito cuidadosa e nem sempre bem selecionada apresentando deficiências como:

- técnicas de amostragem rigorosas associadas a instrumentos deficientes de reunião de dados;
- análises sofisticadas usadas para amostragem aleatória;
- categorizações engenhosas de experiências desperdiçadas em tabulações cruzadas. (apud 102)

Entretanto, PAISLEY, considera que o fracaso de muitos estudos se assenta na pobreza de conceitualização o que implica em fracasso na consideração dos seguintes fatores:

- 1) completa discriminação das fontes de informações disponíveis;
- 2) os usos que serão feitos da informação;
- 3) o "*background*", motivação, orientação profissional e outras características individuais do usuário;
- 4) os sistemas social, político, econômico e outros que afetam profundamente o usuário e seu trabalho;

5) **as conseqüências do uso da informação**, por exemplo. **produtividade**. (apud 94) (o grifo é nosso)

Alguns autores consideram que, apesar de nenhum estudo ter tratado, até agora, desses cinco fatores ao mesmo tempo, muitos estiveram próximos do objetivo. E entre os melhores, situam-se os desenvolvidos por MENZEL, HERNER & HERNER, PAISLEY, ALLEN, LIPETZ, CRANE, LIN & GARVEY, MARTYN, FORD, COOVER e CRAWFORD, todos publicados no Annual Review of Information Science and Technology, reforçados por ARAÚJO (9), KREMER (84), PINHEIRO (117) em suas revisões sobre usuários.

Outros estudos desenvolvidos por autores como WOOD, JAHODA, BRITTANI, ROSEMBERG, PRICE, LANCASTER, FOSKETT, GRANT, PARKER, HERVER, LIPETZ, WILSON entre outros, constituem a base de muitos estudos de usuários, dependendo do enfoque e/ou objetivo de cada estudo. (Cf.)

Os estudos de usuários desenvolvidos no Brasil, se comparados com os desenvolvidos nos Estados Unidos e Grã-Bretanha principalmente, podem ser considerados ainda "inexpressivos" em termos numéricos. Entretanto, conforme alguns autores nacionais, este número é ainda mais reduzido no computo geral, uma vez que muitos dos denominados estudos de usuários realmente não o são, pois, tratam-se de estudos de serviços ou perfis. (Cf. Araújo, J. (8), Araújo, V. (9), Kremer (84), Pinheiro (117))

Deve-se considerar, porém, que essa "acanhada" produção de estudos de usuários se deve ao fato de que este tipo de estudo somente começou a ser desenvolvido no Brasil na década de 70, e na sua maioria constituindo dissertação de Mestrado.

Hoje, um bom número de estudos aparecem publicados, em forma de artigos, nas revistas especializadas, muitos deles derivados das próprias dissertações, facilitando dessa

forma a penetração do assunto no meio biblioteconômico, face as características de veiculação deste tipo de documento. O acesso à esses estudos permitiram de certa forma "acordar conceitos adormecidos" em profissionais da informação, preocupados, até então, com uma coleção rica e organizada, com a eficiência dos meios de recuperação de informação armazenada, porém, despreocupados com o componente vital de qualquer sistema de informação - o próprio usuário, e conseqüentemente, maior produção de trabalhos sobre o assunto.

Um desses artigos, destacado, traduzido e adaptado da tese de doutorado de KREMER, apresentada à University of Illinois, está assentado em 78 referências de autores. (84)

Esse artigo de revisão abrange os principais estudos de usuários dentre os existentes, com ênfase àqueles que tratam do fluxo de informação entre engenheiros, destacando especialmente os estudos de comunicação informal e os fatores que afetam o fluxo de informação. Revê, ainda, as melhores revisões publicadas anteriormente, assim como discute e critica as metodologias comumente empregadas nos estudos de usuários.

Já ARAÚJO, em seu artigo de revisão, aborda a relação bilateral entre centro/usuários de informação e a importância da intermediação do profissional da informação, considerando as implicações de fatores sociais, políticos e econômicos à efetiva interação de ambos. Nesta revisão a autora analisa as técnicas mais frequentemente usadas assim como metodologias. Na revisão propriamente dita, analisa estudos de diferentes autores, evidenciando o tipo de abordagem feita por cada um, destacando a natureza dinâmica e relativa do uso e da necessidade de informação. (9)

RABELLO, por sua vez, estudou o campo de conhecimento relativo a usuários de biblioteca, como primeira abordagem para o estudo de programas na áreas de ensino, em sua dissertação de Mestrado, onde dois aspectos distintos foram pesquisados: proposta de análise do campo e de seu conteúdo, visando estabelecer elos de ligação entre o referencial teórico e a produção intelectual da área. A autora conclui que o "objeto de estudo é a interação usuário/biblioteca e que os conteúdos básicos, em torno dos quais se estrutura o campo, diz respeito aos indivíduos e grupos, ambiente social e cultural, necessidades e motivos, interação/comportamento, comunicação e biblioteca". (121)

Posteriormente, um artigo dentro da mesma linha foi publicado. Nele RABELLO discute o estado atual dos estudos de usuários, analisando as tendências encontradas e os rumos seguidos pelo campo. (122)

Diz a autora:

"Uma indefinição básica parece situar-se no nível de unidade de análise de campo - fator chave para sua exploração. O usuário parece não ter sido muito considerado no seu duplo aspecto, do ponto de vista "interno" e "externo" - na sua micro e macro perspectiva. Do ponto de vista interno, ele é o cliente da biblioteca, que procura ou usa a informação, ponte, recurso, para atender uma necessidade específica, que se satisfaz ou não com a biblioteca. Sob esse aspecto ele é um elemento interno como o é a coleção e o bibliotecário. Do ponto de vista /.../ externo, o usuário é parte do ambiente e fator do ambiente influenciando a biblioteca. Como tal, é um indivíduo ou grupo vivendo numa sociedade, com uma "perspectiva" pessoal que o influenciará enquanto usuário/cliente de biblioteca". (122)

RABELLO termina o artigo chamando a atenção para o fato do campo ter se desenvolvido ou se preocupado mais com o aspecto "*interno*", e se descuidado do "*externo*" - o outro lado do problema poderá explicar certos comportamentos, reações e necessidades do usuário em relação à biblioteca.

4.3.1- Necessidade e usos da informação

Outros estudos buscam conhecer necessidades e uso de recursos de informação, visando a adequação de serviços, coleções, etc, de diferentes tipos e níveis de usuários.

A pesquisa de GARCIA objetivou conhecer necessidades e uso de recursos informacionais de alunos e professores dos cursos de Mestrado, na área de biomédica, da Universidade Federal Fluminense, levando-se em conta os objetivos dos referidos cursos. (.68)

Considerando-se, a priori, que este tipo de clientela é mais exigente em suas necessidades de informação, procurou a autora, através desse estudo, conhecer os fatores que poderiam interferir na utilização racional dos recursos existentes na área em questão, além de verificar a própria interação da biblioteca e Cursos de Mestrado. Os resultados indicaram: a necessidade de maior comunicação entre biblioteca e usuário de forma a permitir efetivamente a interação de ambos os sistemas; que a barreira lingüística constitui um problema que deve ser estudado, pois, está interferindo no uso efetivo da informação, em detrimento do nível dos trabalhos, uma vez que o acervo, no referente a periódicos, apresenta boas condições para atender exigências dos cursos; e, a necessidade de treinamento sistemático da clientela visando a utilização mais racional dos recursos existentes. (68)

CASTRO & ASAEDA procuram analisar o compor-

tamento de usuários da Divisão de Informação e Documentação Científicas (DIDC) do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN) de São Paulo, objetivando a adequação dos serviços prestados pelo DIDC aos interesses e necessidades de informação dos mesmos, de acordo com seus diferentes níveis acadêmicos. (33)

Os resultados parecem evidenciar em linhas gerais, que os serviços da DIDC são pouco utilizados e que estes não estão adequados aos interesses e necessidades da clientela em questão. Esta, na sua maioria, não sente necessidade de utilizar todos os serviços e consideram positivos os resultados, pois os mesmos servirão de base para o planejamento de atividades que promovam de forma efetiva a utilização não só das coleções, mas também dos serviços.

GARCIA, por sua vez, buscou levantar, junto a professores do Instituto de Ciências Exatas da UFMG, informações sobre o uso da informação em termos de intensidade de frequência, dificuldades, acessibilidade e localização de publicações. Os resultados permitiram conclusões como: frequência à biblioteca relativamente intensa, sendo os livros e revistas especializadas os tipos de documentos mais procurados; dificuldades no uso de biblioteca, relacionadas a problemas de composição do acervo e de acesso à biblioteca; acesso direto à estante constitui o padrão predominante com alta taxa de sucesso na localização de uma publicação. (68)

ALVES & SILVA têm como principal objetivo caracterizar os usuários das Bibliotecas da PUC/RJ visando detectar a existência de possíveis diferenças de comportamento, em diferentes categorias de usuários, no referente às necessidades de informação e uso das bibliotecas, assim como verificar a adequação dos serviços a seus interesses. Os resultados indicaram poucas diferenças por grupos de usuários e parecem comprovar a ina

dequação dos serviços às necessidades e interesses da comunidade usuária.(4)

Também, LIMA, em sua dissertação, aborda o usuário da biblioteca universitária, no que concerne ao uso da informação. (91) Para tanto desenvolveu uma pesquisa junto ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IIFCH) da Universidade Federal de Pernambuco, unidade de ensino esta com **características** comuns a todos os departamentos. Entretanto, apesar das características comuns, cada Departamento possui seus próprios objetivos, assim como interesses específicos e o estudo de LIMA, busca verificar, por meio da análise comparativa dos dados coletados, possíveis peculiaridades existentes em cada um deles.

Procura ainda, através de uma adaptação do modelo de GOFMAN, estabelecer uma matriz de intercomunicação de informação de forma a possibilitar a identificação das correntes de intercomunicação de informação entre os departamentos, além de contribuir para o conhecimento das reais necessidades, demandas e atitudes características das diferentes categorias de usuários de bibliotecas universitárias, quer reais, quer potenciais.

Dentro dessa mesma linha, LIMA desenvolveu um outro estudo, objetivando dessa vez conhecer melhor os usuários da Biblioteca Central da UFPr e as probabilidades condicionais de intercomunicação entre estudantes de cursos de graduação das áreas de Ciências Econômicas, Engenharia, Medicina e Biblioteconomia. O modelo de GOFFMAN também foi aplicado, nesse estudo, visando detectar coincidências de interesse entre os cursos, ou seja, probabilidade de intercomunicação entre eles. (90)

CARVALHO buscou analisar a importância da Biblioteca Universitária como parte integrante do sistema educacional e questiona fatores que afetam a interação desta com sua comunidade usuária, os quais, muitas vezes, acabam por refletir

no próprio processo educativo. Enfatizou ainda a importância da retroalimentação, parte integrante do modelo de comunicação, como forma possível de evitar o estabelecimento de hiato entre biblioteca e usuário. Sugeriu também procedimentos para o estudo sistemático de usuários, meios de verificar como este adquiriu a informação e para o registro permanente de observações e queixas. Parece conferir ainda, à abordagem metodológica, um alto grau de importância, tanto quanto o é, conhecer as necessidades de informações da comunidade universitária e os mecanismos de desenvolvidos para satisfazê-las. (28)

ZILLO & GUIMARÃES têm como alvo os usuários da Biblioteca da Universidade de Santa Catarina. Para tanto, elaboraram um projeto, objetivando, através de pesquisa, colher dados que possibilitem não só a caracterização dos usuários, como também, a base para estudos futuros, mas, principalmente, colher subsídios para o planejamento de serviços de alta face as necessidades de informação de seus usuários. (149) Entretanto até agora não se tem notícia dos resultados desta pesquisa. Talvez não tenha sido ainda concluída e se o foi, não foi publicada em nenhum periódico nacional especializado da área.

Um dos estudos recentes sobre usuários de informação, e que foi muito bem recebido por profissionais e acadêmicos da área de biblioteconomia, é o livro de PINHEIRO, que revisa os principais estudos sobre usuários, além de dedicar um tópico em especial para os estudos brasileiros sobre o assunto. (117)

Esse estudo de revisão teve como fontes bibliográficas o Annual Review of Information Science and Technology - ARIST, abrangendo os volumes relativos ao período de 1966 e 1979; o Library Information Scientific Abstracts - LISA, de 1977 a 1981; bibliografias de estudos de usuários e sumário

de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT; além de consultas aos fichários da biblioteca do IBICT e aos documentos existentes em bibliotecas particulares de especialistas da área. Foram levantadas 260 referências de estudos. Porém, para a revisão, foram utilizados somente 99 estudos, uma vez que os demais não foram localizados, nem estavam disponíveis. Assim mesmo, a cobertura é ampla e retrospectiva.

PINHEIRO dividiu esse estudo em quatro partes distintas: introdução, Quantidade x Qualidade dos Estudos; Literatura existente sobre Usuários e Considerações finais.

Na parte introdutória, o estudo tratou da importância dos problemas e do atual estágio de estudos de usuários, principalmente, nos Estados Unidos e Grã-Bretanha. Na segunda parte, focalizou aspectos como qualidade, quantidade, metodologia e a classificação dos estudos existentes. A terceira parte, constitui a revisão propriamente dita, dividida em: artigos de revisão, informação científica e tecnologia, transferência de tecnologia em laboratórios de pesquisa e desenvolvimento, inovação industrial e estudos brasileiros. A última parte foi reservada para as considerações finais da autora.

Um dos aspectos importantes da obra de Pinheiro é o tópico especialmente dedicado aos estudos de usuários desenvolvidos no Brasil.

De acordo com a autora, esses estudos, como os estudos estrangeiros, apresentam deficiências de base teórico/conceitual, assim como no referente à metodologia. Ela atribui à falta de experiência, os resultados deficitários, tendo em vista o número bastante escasso de pesquisa na área.

A revisão desses estudos de usuários, procurou obedecer uma linha cronológica de realizações - de 1972 a 1979, num total de 17 estudos revisados, dentre os quais situam-

se :

- o trabalho de POMPEU, desenvolvido junto com o Centro Nacional de Produtividade na Indústria - CENPI, que buscou conhecer as necessidades de informação dos usuários do Centro de Informação Técnica - CIT, do Instituto Nacional de Tecnologia - INT;
- um outro estudo de POMPEU em co-autoria com LIECHITZ, onde tratam dos serviços de informação industrial desenvolvidos no Brasil pelo CIT, do INT e pelo Núcleo Coordenador do Subsistema de Informação Tecnológica;
- o estudo de SOUZA, que objetivou descobrir a relação entre o grau de interesse demonstrado pela população de usuários da Petrobrás em relação à informação e à algumas características pessoais, e o grau de adequação da rede documentária da empresa às necessidades dos mesmos;
- os trabalhos de GARCIA, ARAÚJO, LIMA, CARVALHO, ALVES & SILVA; (Cf. 68, 9, 28, 91,4 respectivamente)
- a dissertação de ARAÚJO relativa a perfis de usuários e sua atualização e sistematização num sistema de disseminação seletiva de informação;
- o estudo de HENRIQUE, que procurou averiguar a viabilidade de implantação de disseminação seletiva de informação, em Ciência da Informação;
- a pesquisa de SANTOS, que através da descrição sistemática do fluxo de informação do Instituto Nacional de Pesos e Medidas - INPM, buscou compreender a natureza do processo de comunicação técnica, assim como os fatores que a influenciam e os meios com

que pode ser fortalecida;

- a dissertação de Mestrado de ARAÚJO, que procurou estudar os canais de comunicação técnico / científica, principalmente os informacionais, em laboratório de pesquisa e desenvolvimento, assim como sua atuação nos processos de inovação e transferência de tecnologia;
- o trabalho de MOREIRA, que centrou-se na necessidade de treinamento do usuário/aluno de graduação e os motivos que geram essa necessidade;
- o de MELO, buscando demonstrar hábitos e interesses de informação de usuários das bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco; e por último,
- a dissertação de FONSECA, que teve como tema o uso da informação através do serviço do DSI da BINAGRI, correlacionado à mudança de comportamento e hábito do usuário.

Acompanha ainda a revisão de PINHEIRO, uma bibliografia complementar, com 171 referências de estudos de usuários. (117)

Os estudos de usuários apresentados constituem, de certa forma, uma amostra significativa da crescente preocupação de profissionais e/ou administradores da informação com o assunto. Deficiências existem, por certo, tendo em vista a complexidade dos fatores, tanto internos como externos, que envolvem os interesses e desejos de informação da clientela usuária.

Esforços são dispendidos no sentido de atingir uma perfeita integração entre sistema biblioteca e sistema cliente, porém, se esta ainda não foi alcançada convém lembrar que durante muito tempo se pensou, se estudou, se administrou em termos de "bibliotecas tradicionais".

É preciso considerar a novidade, que estudos de usuários representam, que novidades geralmente acarretam mudanças e que estas, normalmente, trazem consigo margens de riscos.

Porém, é importante lembrar que o maior erro reside em não correr o risco de tentar.

Por outro lado, deve-se considerar também as características e particularidades de países, como o Brasil, que lutam com problemas de desenvolvimento, muitas vezes, dependentes ainda da conscientização quanto à importância de uma eficiente estrutura de comunicação científica e tecnológica no processo de desenvolvimento.

Não se pode negar, também, a importância do papel desempenhado pelas universidades no contexto da política científica de uma país, assim como não se pode negar as diferentes necessidades de informação da comunidade universitária, tendo em vista os objetivos máximos da universidade - ensino, pesquisa e extensão.

Consoante estes objetivos, faz-se mister o desenvolvimento de estudos que possam caracterizar, na comunidade universitária, não só diferentes grupos e níveis de usuários, como também seus desejos, interesses e necessidades informacionais. É quase certo, que os resultados desses estudos serão de extrema valia à administração de bibliotecas universitárias como um todo, e especificamente, no aprimoramento de políticas de desenvolvimento de coleções, criação e/ou reformulação de serviços bibliotecários. Os efeitos de tal adequação por certo se farão sentir no desempenho e na conseqüente produtividade de cada grupo em particular, por exemplo: alunos, professores e pesquisadores universitários.

5- METODOLOGIA

5.1- Universo da Pesquisa

Considerando estar, este estudo, diretamente relacionado com a população docente universitária, especificamente, do Estado do Paraná, faz-se necessário traçar um perfil, mesmo que breve, das universidades paranaenses, assim como de suas respectivas bibliotecas.

Antes, porém, é importante se destacar alguns fatos históricos relativos à estas instituições:

- o ensino universitário no Paraná foi interiorizado em 6 de novembro de 1969, através da Lei nº 6.034 que autorizou a criação das Universidades Estaduais de Londrina, Ponta Grossa e Maringá;
- até esta data, o Estado contava somente com duas universidades: a Federal do Paraná e a Católica do Paraná; ambas com sede em Curitiba; e que
- o Paraná sediou a primeira universidade brasileira - antiga Universidade do Paraná, hoje Universidade Federal do Paraná.

Estes fatos, talvez possam explicar melhor o porquê de certas diferenças entre uma e outras instituições, no referente aos objetivos deste estudo. Se por um lado, se tem uma universidade tradicional no Estado, com bases estruturais definidas e uma localização culturalmente privilegiada, por outro lado, se tem três outras, novas demais para terem tradição (duas delas localizadas em região pioneira). E, esta situação,

obviamente, se reflete no contexto de cada uma.

Estes perfis servirão, sem dúvida, para a melhor compreensão de diferenças (ou semelhanças) nas características de cada instituição, assim como de suas bibliotecas e, indiretamente, da população envolvida no estudo. (ver anexo 1)

5.2- População Estudada

Neste trabalho, a população estudada compreende os professores universitários com produtividade científica, docentes da Universidade Federal do Paraná, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Ponta Grossa, todas situadas no Estado do Paraná*, e pertencentes às áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas, Ciências Agrárias e Tecnologia.

5.2.1- Estabelecimento das amostras - procedimentos

Para efeito deste estudo, é operacionalmente definido como produtivo, o professor que tenha gerado pelo menos dois trabalhos, indicativos de produtividade intelectual escrita, publicados ou não. A não inclusão dos professores de uma única produção se assenta na preocupação com a análise dos dados, uma vez que sua participação poderia produzir alta dispersão de dados, devido a fatores de exigências departamentais ou acasos institucionais, não caracterizando estas circunstâncias especiais uma tendência à produtividade.

Porém, independentemente desta definição operacional, deve-se considerar o fato de que nem todos os membros do corpo docente universitário produzem trabalhos científicos

* A Universidade Católica do Paraná foi excluída da pesquisa, uma vez que os dados coletados durante o pré-levantamento (julho de 1982) demonstraram que dos 11 departamentos visitados (num total de 357 professores) apenas 5 docentes possuíam alguma produtividade. Observe-se, que todos os docentes da UCP são contratados em regime de hora/aula.

cos. Assim, fez-se necessário distinguir os docentes produtivos dos não produtivos para não correr o risco de, numa amostra aleatória, se obter um percentual maior de professores não produtivos, o que, sem dúvida, invalidaria o estudo.

Dessa forma, optou-se por uma amostragem estratificada não aleatória e para isto foi necessário se efetuar um pré-levantamento de informações, através de curriculum vitae, visando identificar quais e quantos docentes das referidas instituições possuíam alguma espécie de produtividade.

Foram expedidas então, correspondências aos reitores dessas universidades, solicitando autorização para consultar os referidos documentos e em posse das autorizações, procedeu-se ao pré-levantamento.

Através do pré-levantamento, verificou-se deficiências nos arquivos das universidades sobre o inventário dos professores. Entretanto, verificou-se, também, que o grande número disponível de informações favorecia o estudo de estimável parcela de população, aqui definida como professores produtivos.

5.2.1.1- Estratificação

A Universidade Estadual de Londrina - UEL foi a primeira visitada. Nessa instituição os currículos dos professores estão arquivados na Coordenadoria de Recursos Humanos - CRH, local onde foi efetuada a coleta de informações. É importante ressaltar, que grande parte dos currículos estava desatualizada no período em que a pesquisa estava sendo desenvolvida (maio 1982).

Foram consultados 581 currículos e, destes, 327 apresentaram produtividade verificável.

A segunda Universidade visitada foi a Uni-

versidade Estadual de Maringá - UEM, em maio de 1982, onde os dados foram coletados, em parte, através das fichas funcionais dos docentes, fornecidas pela Divisão de Recursos Humanos, e complementados com dados fornecidos pela Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação - DPG. Foram levantados dados referentes a 320 professores, dos quais, 150 "*possivelmente*" produtivos.

A Universidade Federal do Paraná - UFPR foi visitada em julho de 1982, e ali se contatou a Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa, que informou não haver na instituição, um órgão centralizador dos documentos solicitados. Decidiu-se, então, visitar os departamentos pertencentes às áreas de interesse do estudo. Procedeu-se o levantamento dos currículos existentes e, na ausência deles, procurou-se coletar, através de outros documentos, informações que pudessem fornecer os dados desejados. Foi possível obter dados relativos a 972 docentes, sendo 582 com produtividade verificável.

A quarta instituição visitada foi a Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, em julho de 1982. Nessa instituição os currículos dos professores ficam arquivados nos departamentos, onde se procedeu o levantamento das informações referentes a 152 docentes, dos quais 43 produtivos.

5.2.1.2- Limitações

É importante observar, que foram utilizados, durante o pré-levantamento, diferentes fontes para obtenção e/ou complementação das informações relativas à produtividade do docente: curriculum vitae (prioritariamente), catálogos de produtividade científica, cadastro de pesquisadores, cadastro funcional de docentes, informações fornecidas pelos secretários departamentais, além de dados fornecidos verbalmente por professores e secretários dos departamentos visitados.

Após o pré levantamento, foram elaboradas listas contendo os nomes dos docentes identificados como produtivos, de acordo com o departamento de lotação, com a finalidade de nortear posteriormente a coleta de dados. Entretanto, como foi acontecer com informações de natureza levantamento documental, esses dados podem ter sido afetados por:

- carência de um controle de produtividade científica universitária;
- deficiências nos arquivos das universidades sobre inventário dos professores;
- ausência de estatísticas relativas à produtividade de professores;
- desatualização de grande parcela dos currículos existentes;
- relatividade de exatidão numérica dos dados referentes aos professores produtivos, fato acima exposto.

A título de exemplificação, cabe observar que dos docentes integrantes das listas, muitos se encontravam ausentes das instituições por diferentes razões: aposentadoria, licença para pós-graduação, demissões, à disposição de órgãos administrativos do Estado ou Federação e, até mesmo, por falecimento, alterando dessa forma a somatória inicial.

Além dessas limitações, e consoante com a definição operacional de professor produtivo, fez-se necessário eliminar os questionários cujos respondentes possuíam apenas um trabalho produzido, diminuindo assim o número para 264 docentes pesquisados.

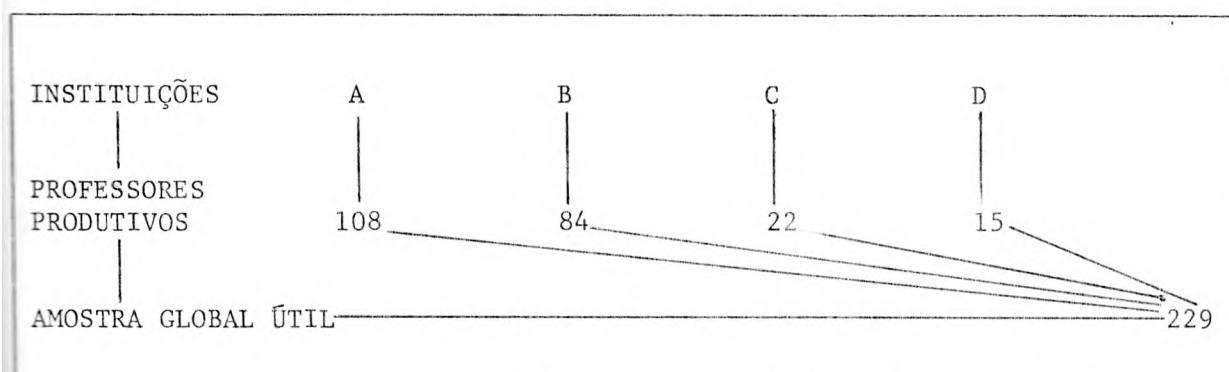
Posteriormente, durante a computação dos dados, constatou-se discrepâncias muito grandes quanto aos números apresentados pelos respondentes nos componentes "revisão de

literatura" (provocados talvez por erros de interpretação e/ou de falhas de elaboração); e "*participação em congressos ou similares como debatedor, relator, conferencista, etc*" (no que tang^e à existência ou não de documentos gerados através dessa atividade), optando-se então, por eliminar da contagem global da produtividade esses dois aspectos.

Tal procedimento, aliado à decisão acima, terminou por reduzir para 229 o número de questionários utilizáveis.

Este número ficou sendo considerado para este estudo a amostra global útil de professores universitários com produtividade científica, conforme quadro abaixo.

QUADRO 1 - POPULAÇÃO ESTUDADA



5.2.1.3- Níveis de Produtividade

A produtividade científica da população estudada foi obtida através da alternativa 11 do questionário. (ver anexo 2). Cada componente (13 no total) foi preenchido com o número de produções respectivas. A soma dos produtos estabeleceu o quanto produtivo é o professor.

Porém, conforme já foi dito, a discrepância apresentada pelos componentes "revisão de literatura" e "participação em congressos ou similares como debatedor, relator, conferencista, etc" e, por conseguinte, a eliminação destes, da produção global dos respondentes, veio sem dúvidas equilibrar sensivelmente a distribuição do "quantun" produzido.

Os números, após a eliminação dos componentes acima, foram organizados em ordem crescente, primeiro por instituição, conforme os resultados abaixo:

Instituição A - 108 docentes, totalizando 4.370 produtos

Instituição B - 84 docentes, totalizando 2.036 produtos

Instituição C - 22 docentes, totalizando 262 produtos

Instituição D - 15 docentes, totalizando 127 produtos;

depois no geral, perfazendo um total de 6.795 produções. Essa distribuição ordenada de produções permitiu o estabelecimento de grupos de produtivos segundo as tendências de distribuição e a partir da mediana. *

Organizada a distribuição da frequência de produtividade, verificou-se que:

$$N = 229 \implies \text{grupos iguais de } 114 \implies Me = 15$$

Encontrada a mediana, procedeu-se então a divisão dos grupos de produtivos de acordo com as tendências de distribuição apresentada (quadro 2):

- docentes produtivos (114) com número de produtos superior a mediana, foram divididos em 3 grupos;
- docentes produtivos (115) com número de produtos iguais e inferior a mediana, foram divididos em 2 grupos.

* Esta medida de tendência central deve ser usada sempre que os dados não sejam mensurados em pelo menos escala intervalar.

A partir desta divisão, foram estabelecidos cinco níveis de produtividade:

EP = excepcionalmente produtivos: representando 9 docentes (3,93%) com índices de produtividade que fogem à distribuição normal (303 - 111) e que juntos totalizam 1.673 trabalhos produzidos, ou seja, 24,62% da produção;

QUADRO 2 - FREQUÊNCIA DE PRODUTIVIDADE DOS PROFESSORES AMOSTRADOS

2 PP	4	7 MP	10	14	20	28	51	91	
2	4	7	10	15	21	28	51	95	
2	4	7	10	15	21	29	51	101	
2	4	7	11	15	21	29	52	104 EP	
2	4	7	11	15	21	30	56	111	
2	4	7	11	15	21	30	58	127	
2	4	7	11	ME 15	21	31	58	149	
2	4	8	11	16 BP	22	32	61	149	
2	4	8	11	16	22	33 AP	61	167	
2	4	8	11	16	22	36	61	213	
3	5	8	12	16	24	36	62	222	
3	5	8	12	16	24	36	65	232	
3	5	8	12	16	24	37	66	303	
3	5	8	12	16	25	37	68		
3	5	8	12	16	25	38	69		N = 229
3	5	8	12	17	25	38	69		fi = 6795
3	5	9	13	17	25	40	70		\bar{X} = 29,67
3	5	9	13	18	25	40	71		Me = 15
3	5	9	13	18	25	40	74		Mo = 4
4	5	10	13	18	26	40	81		
4	5	10	13	18	26	41	83		
4	5	10	13	18	27	44	83		
4	6	10	14	18	27	45	83		
4	6	10	14	19	27	46	84		
4	6	10	14	19	27	46	86		
4	6	10	14	20	28	48	91		
4	6	10	14	20	28	51	91		

AP = altamente produtivos: representando 50 professores (21,23%) com índices de produtividade variando de 104 a 33 produtos, num total de 3.019 trabalhos, equivalente a 44,43% da produção apresentada;

BP = bastante produtivos: abrangendo 55 docentes (24,02%) com números individuais de produtos variando de 32 a 16 documentos, num total de 1.235 trabalhos, equivalente a 18,17% da produção;

MP = medianamente produtivos: representando 61 professores (26,64%) com índices de produtividade variando de 15 a 7 documentos, totalizando juntos 659 trabalhos, o que corresponde a 9,7% da produção apresentada;

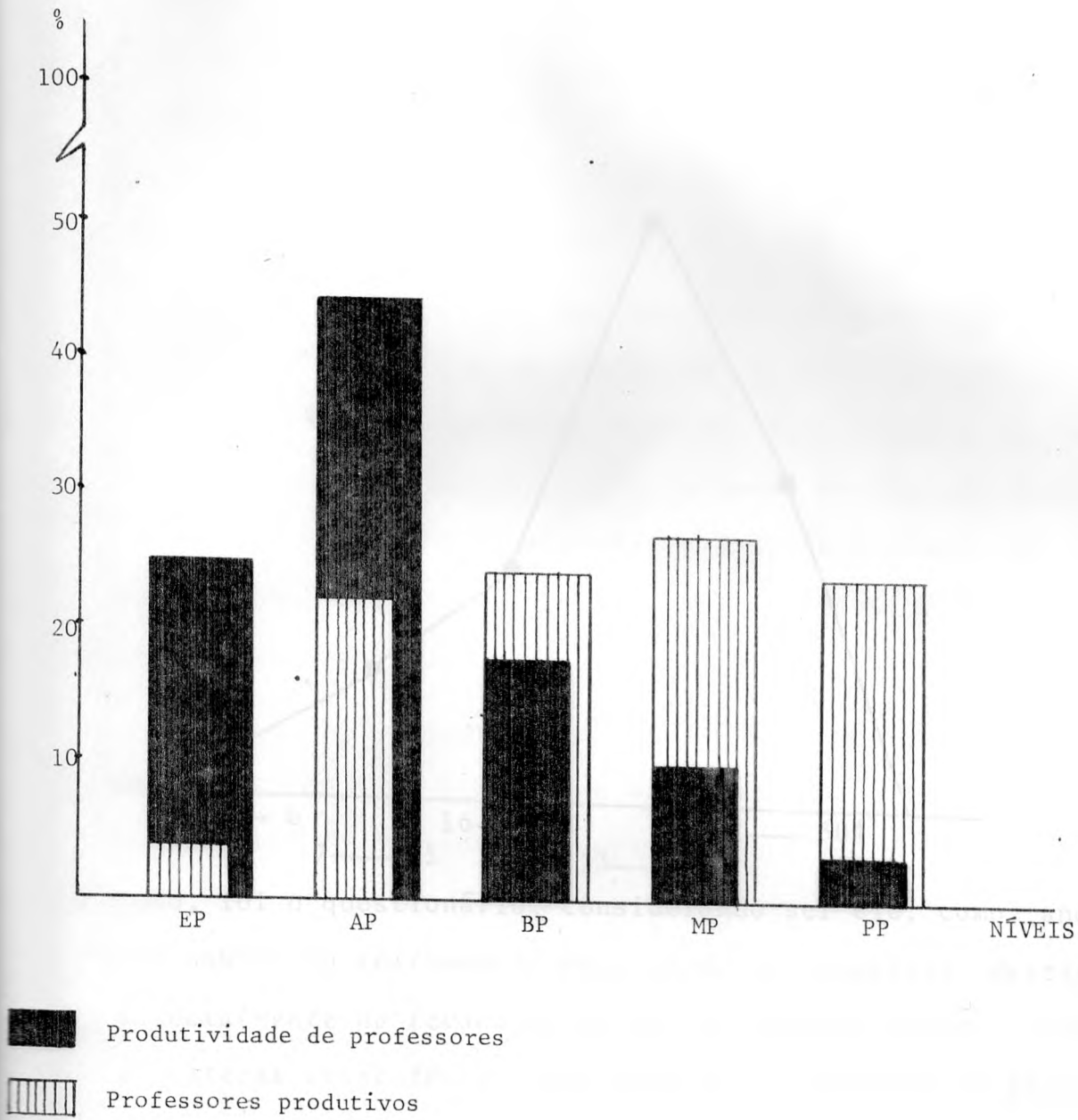
PP = pouco produtivos: globalizando 54 docentes (23,58%) com índices de produtividade variando de 6 a 2 produtos, num total de 209 trabalhos, ou seja, 3,08% das produções apresentadas pela população.

As proporções entre produtivos e produtividade estão visualizadas na figura 2, a seguir, e a distribuição populacional de produtividade na figura 3.

É importante observar, que todos os demais dados coletados foram analisados a partir dos níveis estabelecidos, visando, dessa forma identificar discrepâncias e/ou semelhanças entre os professores universitários, em diferentes níveis de produtividade, no que tange aos objetivos deste estudo.

Desta forma, para fins operacionais, os níveis de produtividade ficam assim definidos: os EP são aqueles professores que possuíam entre 303 a 111 trabalhos produzidos; os AP representam os docentes que produziram de 104 a 33 traba-

FIGURA 2 - DEMONSTRAÇÃO COMPARATIVA DE PROFESSORES E PRODUÇÃO CIENTÍFICA SEGUNDO NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE



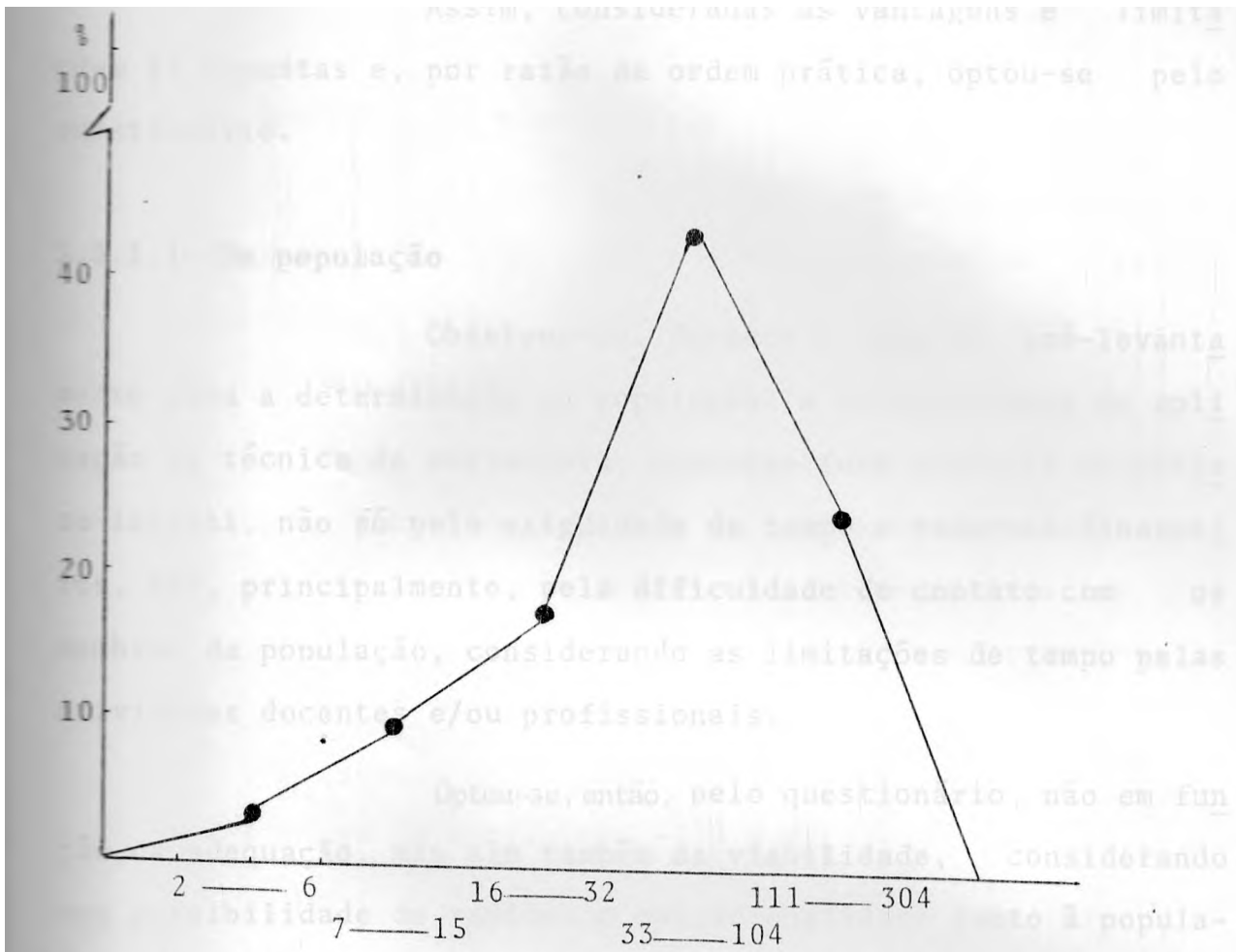
lhos; os BP são os professores com 32 a 16 trabalhos produzidos; os MP são os que possuem entre 15 a 7 produtos, e PP os professores que produziram de 6 a 2 trabalhos.

5.3- Coleta de Dados

5.3.1- O questionário

O instrumento eleito para a coleta de informações, junto à população amostrada e às bibliotecas integrantes

FIGURA 3 - POLÍGONO DE FREQUÊNCIA DOS PERCENTUAIS DE PRODUTIVIDADE
DE



do estudo, foi o questionário, considerando ser ele, como anota ESPÍRITO SANTO, "o instrumento mais usado em pesquisas descritivas, especialmente no levantamento de informações sobre condições e práticas correntes e sobre opiniões e atitudes de grupo". () (ver anexo 2 e 3)

Entretanto, sabe-se que a aplicação desse instrumento acarreta certas limitações e imprecisões, tornando possível inclusive, ambigüidade na interpretação das questões, geralmente provocadas por falhas de formulação. Porém, verifica-se, também, que o questionário apresenta vantagens e este obteve maior peso, dado os objetivos deste estudo; o alto nível do público a que se destina, minimiza possíveis efeitos negativos de interpretação; maior abrangência e maior cobertura à po

pulação de interesse; a natureza das perguntas, muito próximas de factuais; maior economia de recursos; além do fato das limitações não serem generalizantes a todo tipo de situação.

Assim, consideradas as vantagens e limitações já expostas e, por razão de ordem prática, optou-se pelo questionário.

5.3.1.1- Da população

Observou-se, durante a fase de pré-levantamento para a determinação da população, a inviabilidade de aplicação da técnica de entrevista, conforme fora previsto no projeto inicial, não só pela exiguidade de tempo e recursos financeiros, mas, principalmente, pela dificuldade de contato com os membros da população, considerando as limitações de tempo pelas atividades docentes e/ou profissionais.

Optou-se, então, pelo questionário, não em função da adequação, mas sim também da viabilidade, considerando sua possibilidade de rapidez e operacionalidade junto à população estudada, tendo-se em vista o âmbito da pesquisa.

Elaborado de maneira a atingir os objetivos propostos, o questionário foi composto de questões abertas e fechadas, com predominância do segundo tipo, procurando-se assim, evitar subjetividade e ambigüidade nas respostas; as questões abertas foram usadas, principalmente, para justificar e/ou complementar respostas.

Como foi acontecer neste tipo de estudo, foi aplicado um teste piloto junto a 30 professores das áreas de Ciências da Saúde (30), Ciências Biológicas (6), Ciências Exatas (6), Agrárias e Tecnologia (6) para avaliar a compreensão do questionário por parte dos receptores, considerando o emprego de alguma terminologia técnica nem sempre comum aos professores de outra área. Os quatro restantes foram entregues à professores da área de Educação (2) e Biblioteconomia (2) objetivando ava

liar aspectos estruturais e técnicos dos mesmos.

As respostas e sugestões apresentadas levaram a algumas reformulações, originando em seguida o questionário definitivo (anexo 2), composto por 42 itens.

5.3.1.1.1- Descrição do questionário

Os itens foram formulados de maneira a permitir respostas únicas, múltiplas e ainda respostas de acordo com a prioridade de ação, interesse ou importância como percebidas pelos respondentes.

Procurou-se agrupar as questões de forma a constituírem conjuntos de aspectos de interesse do estudo:

- 1º) caracterização do docente - alternativas 1 a 11;
- 2º) uso e necessidade de informação - alternativas 12 a 15; 25 a 29;
- 3º) coleção de periódicos - 16 a 24;
- 4º) uso de biblioteca - 30 a 41

O primeiro conjunto procura caracterizar o docente na instituição: categoria docente, lugar de lotação, atividades desenvolvidas, regime de trabalho, tempo de serviço, e ainda levantar dados pessoais: idade, nível acadêmico, domínio lingüístico, sexo, produtividade científica, sendo esta última a condição "*sine qua non*" para que o docente integre a população estudada, considerando que todas as tabulações foram feitas a partir desta característica, como já foi explicitado.

O segundo conjunto procura caracterizar hábitos e necessidades dos professores como usuários de informação: tipos de documentos utilizados, busca de informação, bibliotecas mais utilizadas, auxílio de profissionais na busca de informação, uso de sistemas de informação, uso de fontes de informação.

O terceiro conjunto busca identificar o "quanto" e o "como" o professor "percebe" a coleção de periódicos existente na sua instituição, face às necessidades de informação. Através da análise das alternativas deste grupo, pretende-se evidenciar o grau de adequação e relevância da coleção de periódicos como percebida pela população estudada, e quando for o caso, cruzá-la com os dados fornecidos pelas bibliotecas das instituições integrantes da pesquisa.

O último conjunto procura caracterizar hábitos e motivos de frequência à biblioteca, evidencia o conhecimento da população quanto à existência dos serviços bibliotecários oferecidos, bem como registrar as opiniões sobre a qualidade e a quantidade dos mesmos. Com a análise destas questões pretende-se identificar o grau de satisfação com os serviços bibliotecários e a demanda da biblioteca pelos professores pesquisados.

5.3.1.1.2- Procedimentos para a coleta de dados

Os questionários foram remetidos e/ou entregues pessoalmente nas secretarias departamentais, em número igual ao contido nas listas anteriormente elaboradas (ver 5.2.1.2)

A devolução dos instrumentos foi feita nas próprias secretarias e o recolhimento feito pela pesquisadora em visitas previamente programadas.

Em alguns casos, principalmente na área de Saúde, este procedimento apresentou-se inviável tendo sido necessário personalizar a remessa dos questionários. Nesses casos, os questionários foram remetidos, ainda para os departamentos, só que individualizados aos professores, acompanhados de correspondência informativa e envelope selado e subscrito para a devolução.

Porém, independentemente do procedimento utilizado para fazer chegar às mãos dos docentes os referidos instrumentos, verificou-se que há uma resistência muito forte por parte dos professores em responder questionários para quaisquer fins que sejam. Essa resistência foi verbalizada por diversos docentes, quando em visita aos departamentos e acabou por repercutir no prazo de devoluções.

O prazo previsto para a coleta - início de agosto até fins de outubro de 1983 - foi ultrapassado, estendendo-se até dezembro, quando determinou-se o encerramento do prazo para devolução.

Foram distribuídos tantos questionários quantos foram os nomes listados como produtivos, aproximadamente 1.200. Destes, foram devolvidos 312, o que corresponde a uma taxa de devolução superior a 25% da população amostrada.

5.3.1.2- Das bibliotecas

Tendo em vista as alternativas apresentadas à população, relativas ao uso e necessidade de informação, coleção de periódicos, uso de biblioteca e serviços bibliotecários, fez-se necessário obter informação sobre as bibliotecas atuantes junto à população pesquisada, não só para o confronto de respostas, como também, para a elaboração dos próprios perfis dessas bibliotecas (ver anexo 1).

E, para a obtenção dessas informações, foi utilizado, também, o questionário, cujo primeiro modelo elaborado, pré-testado por cinco profissionais bibliotecários lotados em bibliotecas universitárias, foi reformulado, tendo em vista as sugestões recebidas, dando origem ao questionário definitivo (ver anexo 2).

O referido instrumento é composto por 45 al

ternativas, entre questões abertas e fechadas, sendo a de número 44 uma solicitação dos títulos de periódicos que compõem a coleção da biblioteca.

Não houve preocupação quanto ao agrupamento das questões, de forma a constituírem conjuntos de aspectos de interesse. Procurou-se dar seqüência lógica às perguntas e se obter o máximo possível de informações para a melhor caracterização de cada uma.

O questionário foi enviado à 12 bibliotecas, entre centrais e setoriais, pertencentes às universidades paraenses integrantes do estudo: Biblioteca Central, Biblioteca do Curso de Odontologia, Biblioteca do Curso de Farmácia, Biblioteca do Setor de Ciências da Saúde, Biblioteca do Setor de Ciências Biológicas, Biblioteca do Setor de Ciências Agrárias, Biblioteca do Setor de Tecnologia, todas da Universidade Federal do Paraná; Biblioteca Central, Biblioteca Setorial do CCS/HU, Biblioteca Setorial do CCS/Odonto, pertencentes à Universidade Estadual de Londrina; Biblioteca Central da Universidade Estadual de Maringá; e Biblioteca Central da Universidade Estadual de Ponta Grossa, juntamente com envelope subscrito para devolução e correspondência explicativa. Os nomes e endereços dessas bibliotecas foram obtidos junto ao Guia de Bibliotecas Brasileiras e "Manual do Acadêmico da UFPr".

A taxa de devolução foi de 100%. Porém, é importante ressaltar que nem todos os dados solicitados foram, por algumas bibliotecas, completamente respondidos, principalmente quanto a relação dos títulos de periódicos existentes.

5.4- Teste Estatístico

Constitui objetivo desta pesquisa descobrir

se produtividade científica universitária está ou não associada com recursos bibliográficos disponíveis em bibliotecas universitárias. Mais especificamente, espera-se, com este estudo, determinar o relacionamento entre os diferentes níveis de produtividade científica de professores universitários e a percepção desses com a qualidade dos serviços bibliotecários, o grau de relevância da coleção de periódicos, o grau de satisfação como usuários da informação.

Dessa forma, procurou-se levantar, junto os professores amostrados, informações que pudessem fornecer os dados necessários para o teste de independência, geralmente empregado em tais casos.

Assim, levando-se em conta as características deste estudo e a literatura sobre técnicas estatísticas, entendeu-se ser adequado o emprego do teste de independência conhecido como χ^2 (qui-quadrado), considerando ser ele um meio de responder perguntas sobre dados existentes na forma de frequências, obtidos através de contagem.

O teste de χ^2 é usado para medir a diferença entre uma distribuição estatística observada (frequências observadas) e uma distribuição teórica ou esperada (frequências esperadas), devendo ser empregado quando se quer saber se a amostra de uma dada população se afasta significativamente da distribuição normal.

A fórmula aplicada para o cálculo do χ^2 é:

$$\chi^2 = \sum_{i=1}^k \frac{(f_o - f_e)^2}{f_e}$$

O valor de χ^2 , "depende da disparidade entre as frequências reais (observadas) e as frequências esperadas. O χ^2 calculado se torna maior à proporção que aumenta a disparidade. Em outras palavras, se o valor do χ^2 for bastante

grande para ser estatisticamente significativa, haverá uma consi
derável discrepância nas proporções categóricas das variáveis in
dependentes com relação à variável dependente". (52)

Todavia, existem restrições quanto ao uso
de testes de significância, conforme explica ESPÍRITO SANTO:

"Aceitação ou rejeição de um teste estatístico
do tipo χ^2 é um resultado de um teste de signi
ficância. Os testes de significância têm sido
assunto de muitas controvérsias, especialmente
no que concerne a suas aplicações em ciências
sociais. Uma vez que são usados como instrumen
tos para inferência indutiva (da parte do todo
ou da amostra à população) tendemos a empregá
los para se fazer generalizações, que raramen
te podem ser feitas a partir de pesquisas so
ciais, dada a unicidade de situações e eventos
em contextos sociais. Todavia, tem-se demons
trado que o uso deles, em certos casos, é rele
vante [...] são claramente aplicáveis e úteis
nos contextos de pesquisa em que:

- a) é possível generalização de dados randômicos
de uma população específica;
- b) o conhecimento sobre uma população particu
lar é fundamental;
- c) a comparação de frequência relativa com uma
dada estatística ocorreria, se a hipótese
nula fosse verdadeira, e fornecesse, em al
gum nível, informação útil e suficiente pa
ra se tomar uma decisão sobre a população;
- d) os métodos para cálculo e análise de dados
são tais que o nível de significância encon
trado é preciso; e
- e) a inferência causal é ou irrelevante para
as finalidades de pesquisa ou inequívoca
quanto ao desenho de pesquisa". (54)

Acredita-se, face ao exposto e ao contexto
desta pesquisa, que a mesma cubra, se não no todo, uma grande par
te dos requisitos acima mencionados. Em sendo assim, os testes
de significância de qui-quadrado podem ser considerados apropria

dos para interpretar os relacionamentos propostos no modelo apresentado na seção 2 e que deu origem às hipóteses desse trabalho.

A aceitação ou não das hipóteses (seção 7) é aqui feita ao nível de alfa de 0,01, aplicado ao teste de significância de qui-quadrado, encontrado para cada uma das cinco hipóteses concernentes ao modelo. Assim, o resultado será considerado significativo se qualquer uma das hipóteses for rejeitada com $\alpha = 0,01$. Porém, se a análise estatística apontar que a diferença de ocorrências é inferior a 1 em 100 vezes, a hipótese nula não será rejeitada.

6- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesta seção serão estudados alguns fatores que podem influenciar a produtividade de professores universitários, conforme proposição desse trabalho.

Assim, dentro da "*análisis situs*" serão enfatizados os seguintes aspectos:

- caracterização da população amostrada;
- usos e necessidades de informação;
- coleção de periódicos;
- uso da biblioteca,

considerando, dado os objetivos desta pesquisa, de grande importância a compreensão de fenômenos que, direta ou indiretamente, afetam e diferenciam a produtividade científica universitária.

Dessa forma, estes aspectos constituirão as quatro principais divisões dessa seção, subdivididos, sempre que possível para melhor visualização e compreensão dos resultados.

6.1- Caracterização da População

A população estudada compreende professores de quatro universidades paranaenses representadas neste trabalho por Instituições A, B, C e D.

A tabela 1 mostra quantos docentes pertencem a cada instituição, e destes, quantos estão enquadrados em quais dos níveis de produtividade como foi estabelecido: EP= excepcionalmente produtivos, AP= altamente produtivos, BP= bastante produtivos, MP= medianamente produtivos e PP= pouco produtivos.

TABELA 1 - NÚMERO DE DOCENTES, POR INSTITUIÇÃO, EM RELAÇÃO AOS DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

níveis ins prod. titiuic.	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
INST. A	7	6,48	38	35,19	28	25,92	22	20,37	13	12,04	108	47,16
INST. B	2	2,38	11	13,09	20	23,81	29	34,52	22	26,19	84	36,68
INST. C	-	-	-	-	6	27,27	8	36,36	8	36,36	22	9,61
INST. D	-	-	1	6,67	1	6,67	2	13,33	11	73,33	15	6,55
TOTAL	9	3,93	50	21,83	55	24,02	61	26,64	54	23,58	229	100,0

Pela tabela, observa-se que há uma notável discrepância nos índices de produtividade entre as instituições. O fato se explica por muitos fatores que serão analisados no decorrer do trabalho, mas também pelas diferentes dimensões e diferentes níveis de cosmopolitismo delas. Essa diferenciação é notável também nos percentuais.

Analisando-se, os mesmos dados, através dos percentuais apresentados por cada instituição em particular, verifica-se que na Instituição A o maior percentual obtido está para o nível AP (35,19%); na Instituição B para o nível MP (34,52%); na Instituição C, dois níveis (MP e PP) obtiveram percentuais idênticos (36,36%); enquanto na Instituição D, o nível PP é o que detém o maior percentual (73,33%) dentre os diferentes níveis de produtividade.

Embora ainda não tenha sido completamente demonstrado, aceita-se racionalmente, que universidades com maior número de docentes com altas categorias, apresentam maior produtividade científica.

6.1.1- Categoria docente

Nas universidades amostradas para este estudo, constata-se que docentes com índices mais altos de produtividade estão concentrados nos níveis mais altos da carreira docente: 8 dos 9 EP estão nas categorias adjunto e titular, respectivamente 44,44% em cada categoria; dos 50 AP, 58% (29) são adjuntos e 28% (14) titulares. Em contrapartida, docentes com índices de produtividade igual ou inferior à mediana (15) estão concentrados nos níveis mais baixos da carreira docente; 47,54% (29) são assistentes, número superior à soma dos MP, enquadrados nas categorias adjunto e titular, que perfazem um total de 24 professores; dos 54 PP, 90,74% concentram-se nas categorias auxiliar (16) e assistentes (33) contra 92,6% nas categorias adjunto e titular, conforme pode ser observado na tabela 2.

TABELA 2 - CATEGORIA DOCENTE EM RELAÇÃO AOS DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

níveis cat. docente	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AUXILIAR	0	0,0	1	2,0	5	9,09	8	13,11	16	29,63	30	13,10
		D=		D=-8,17		D=-1,08		D=2,94		D=19,46		$\bar{X}=10,17$
ASSISTENTE	1	11,12	6	12,0	24	43,64	29	47,54	33	61,11	93	40,61
		D=23,96		D=23,08		D=8,56		D=12,46		D=26,03		$\bar{X}=35,08$
ADJUNTO	4	44,44	29	58,0	23	41,82	18	29,51	4	7,41	78	34,06
		D=8,2		D=21,76		D=5,58		D=6,73		D=28,83		$\bar{X}=36,24$
TITULAR	4	44,44	14	28,0	3	5,45	6	9,84	1	1,85	28	12,23
		D=26,52		D=10,08		D=12,47		D=8,08		D=16,07		$\bar{X}=17,92$
TOTAL	9	100,0	50	100,0	55	100,0	61	100,0	54	100,0	229	100,0

Convém ressaltar que, embora a tabela indique que um maior número de docentes do nível MP para a categoria adjunto, e um menor número para a categoria auxiliar, esses dados

quando analisados através do desvio da média percentual confirmam a posição já observada, uma vez que o desvio é positivo para as categorias auxiliar e assistente, e negativo para adjunto e titular.

Os docentes do nível BP estão, de maneira muito equilibrada, concentrados nas categorias assistente e adjunto, respectivamente: 43,64% (24) e 41,82% (23). Este equilíbrio pode ser observado, também, através da posição dos desvios percentuais, que apresentam-se positivos para assistentes e adjuntos e negativos para auxiliar e titular.

6.1.2- Nível acadêmico

Pode-se dizer que o outro fator, além de categoria docente, que afeta e diferencia níveis de produtividade é a titulação. Ela é associada com maturação acadêmica do indivíduo através da qual o nível de conhecimento e interação científica é incrementado com a verticalização representada figurativamente numa pirâmide invertida.

O título de mestre é o "ponto médio" dos níveis acadêmicos. Abaixo e acima dele há uma distribuição equilibrada de indivíduos portadores de títulos superiores ou inferiores a mestre; ou seja: 36,25% (83) da população possui o título de mestre; 22,27% (51) doutor e 21,83% (50) de especialista; 9,61% (22) possui títulos como: livre-docência, pós-doutorado e 8,73% (20) apenas graduação (ver tabela 3).

Observa-se forte concentração de docentes com mestrado para os níveis de produtividade BP, MP e PP, e, à medida que decresce o nível de produtividade, aumenta o número de professores com titulação inferior a mestre. Da mesma forma, professores com titulação superior a mestre possuem níveis mais altos de produtividade.

TABELA 3 - NÍVEL ACADÊMICO EM RELAÇÃO AOS DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

níveis prod. / nível acadêmico	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
GRADUAÇÃO	0	0,0	1	2,0	2	3,63	6	9,84	11	20,37	20	8,73
				D=-6,69		D=-5,33		D=0,88		D=11,41		$\bar{X}=8,96$
ESPECIALIZ.	1	11,11	7	14,0	12	21,82	13	21,31	17	31,48	50	21,83
		D=-8,83		D=-5,94		D=1,88		D=1,37		D=11,54		$\bar{X}=19,94$
MESTRADO	1	11,11	5	10,0	27	49,09	30	49,18	20	37,04	83	36,25
		D=-20,17		D=-21,28		D=17,81		D=17,9		D=5,76		$\bar{X}=31,28$
DOCTORADO	1	11,11	23	46,0	11	20,0	12	19,67	4	7,41	51	22,27
		D=-9,73		D=25,16		D=0,84		D=1,17		D=-13,43		$\bar{X}=20,84$
OUTROS	6	66,67	14	28,0	2	3,64	0	0,0	0	0,0	22	9,61
		D=33,9		D=-4,77		D=2,13						$\bar{X}=32,77$
BRANCO	0	0,0	0	0,0	1	1,82	0	0,0	2	3,70	3	1,31
TOTAL	9	100,00	50	100,0	55	100,0	61	100,0	54	100,0	229	100,0

De acordo com os resultados apresentados nas tabelas 2 e 3 constata-se que a produtividade de professores universitários está afeta ao grau acadêmico que possuem e à categoria docente a que pertencem, podendo se afirmar que professores com graus acadêmicos diferentes e em diferentes categorias docentes produzem expressivamente em quantidades diferentes.

6.1.3- Regime de trabalho

Um terceiro fator que parece influenciar produtividade é o número de horas dedicadas à vida acadêmica pelo professor produtivo.

Pela tabela 4, verifica-se que mais da metade da população estudada (51,32%) trabalha em regime de tempo integral. Destes, 86,32% (101) pertencem aos níveis BP, MP, PP e,

13,68% (16) representam os níveis EP e AP.

TABELA 4 - REGIME DE TRABALHO EM RELAÇÃO AOS DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

níveis prod. regime trabalho	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PARCIAL	4	44,45	14	28,0	7	12,73	4	6,56	14	26,41	43	18,86
		D=20,81		D= 4,37		D=-10,9		D=-17,07		D= 2,78		$\bar{X}=23,63$
INTEGRAL	2	22,22	14	28,0	31	56,36	38	62,29	32	60,38	117	51,32
		D=-23,63		D=-17,85		D=10,51		D=16,44		D=14,53		$\bar{X}=45,85$
TIDE	3	33,33	22	44,0	17	30,91	19	31,15	7	13,21	68	29,82
		D= 2,81		D=13,48		D= 0,39		D= 0,63		D=-18,31		$\bar{X}=30,52$
TOTAL	9	100,0	50	100,0	55	100,0	61	100,0	53*	100,0	228*	100,0

* Um docente deixou em branco

Analisando-se estes dados, através da posição dos desvios da média percentual, constata-se que para os níveis BP, MP e PP os desvios apresentam-se fortemente positivos, crescendo negativamente de AP para EP.

Em regime parcial trabalham 44,45% (4) dos docentes do nível EP; 28% (14) dos AP e 26,41% (14) dos PP, todos com desvios positivos da média percentual.

Embora esses dados apresentem similitude, acredita-se que razões diferentes de opções determinaram o enquadramento de professores, com alto índice produtivo (EP e AP) e baixo índice produtivo, (PP) num mesmo regime de trabalho. Uma das possíveis razões, seria a preferência dos professores dos níveis EP e AP em dedicar uma parcela de tempo para o exercício de suas atividades profissionais, reservando a outra parcela à docência. Em suma, são docentes academicamente qualificados e bem posicionados na carreira docente e, se não estão em regime de tempo integral ou TIDE é porque, se pressupõe, possuem outros interesses, além da docência. Esse pressuposto pode não ser váli

do para os docentes do nível PP uma vez que, praticamente, todos são auxiliares de ensino e a maioria somente graduada. Os dados apresentados nas tabelas 2 e 3 justificam essa inferência.

Com relação ao regime de TIDE somente o nível PP apresentou desvio negativo, o que, de certa forma, confirma as inferências acima.

6.1.4- Tempo de serviço

O tempo de serviço numa mesma instituição parece constituir um outro fator influenciador de produtividade, conforme os resultados expressos na tabela 5.

TABELA 5 - TEMPO DE SERVIÇO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AOS DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

níveis prod. tempo serviço	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ATÉ 2 ANOS	-		1	2,04	2	3,64	7	11,47	2	3,7	12	5,24
DE 3 À 6 ANOS	-		6	12,24	16	29,09	13	21,31	26	48,16	61	26,64
DE 7 À 10 ANOS	1	11,11	9	18,37	11	20,0	18	29,51	12	22,22	51	22,27
DE 11 À 15 ANOS	1	11,11	12	24,49	13	23,64	13	21,31	11	20,37	50	21,83
DE 16 À 20 ANOS	2	22,22	10	20,41	10	18,18	6	9,84	2	3,7	30	13,54
MAIS DE 21 ANOS	5	55,56	11	22,45	3	5,45	4	6,56	1	1,85	24	10,48
TOTAL	9	100,0	*49	100,0	55	100,0	61	100,0	54	100,0	228	100,0

* um docente não respondeu a alternativa

Muito embora os dados apresentem percentuais maiores para o período de tempo compreendido entre 3 a 6 anos, analisando-se, entretanto, os resultados apresentados pelos diferentes níveis de produtividade, observa-se que a grande maioria (77,78%) dos docentes do nível EP, trabalham há mais de 16 anos em suas instituições; entre os professores do nível AP verifica-se um certo equilíbrio no tempo de serviço de cada um (período superior a 7 anos) considerando que, somente 7, dos 49

respondentes deste nível, trabalham há menos de 7 anos em suas instituições. No nível BP, os períodos de tempo compreendidos entre 3 e 20 anos, foram os mais assinalados, com o escore maior para "3 a 6 anos" indicado por 16 dos 55 professores; os extremos "até 2 anos" e "mais de 20 anos" obtiveram um número muito pequeno de indicações, 2 e 3, respectivamente. Já, para o nível MP, a maior concentração de docentes está para um período de tempo variando entre 3 e 15 anos, com maior número de professores (29,15%) trabalhando entre 7 e 10 anos na casa. No nível PP, constata-se que a maioria (48,16%) trabalha entre 3 e 6 anos nas universidades estudadas.

Assim, face a estes resultados, pode-se dizer que o tempo de serviço influencia a produtividade de professores, uma vez que os docentes com maior índice de produtividade possuem maior tempo de serviço nas universidades, e os professores com índices de produtividade menores são os que trabalham a menos tempo nas instituições pesquisadas.

6.1.5- Idade

Ainda que não tenha sido plenamente demonstrado, é racional associar produtividade com a idade de indivíduos produtivos, pressupondo-se que tendências individuais à produtividade se manifestem num determinado período de vida, acentuando-se no decorrer dela até alcançar uma outra fase, quando então a produtividade tende ao declínio.

Nas universidades em estudo, constatou-se que os professores amostrados, em sua grande maioria, possuem idade superior a 36 anos, conforme os dados da tabela 6.

Observou-se, também, que os professores com maior índice de produtividade estão situados em faixas etárias superiores a 40 anos, enquanto que, professores com menor índice de produtividade estão para as faixas inferiores a 36 anos. Cons

TABELA 6 - IDADE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO AOS DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

idade \ níveis prod.	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ATÉ 25 ANOS	-	-	-	-	-	-	2	3,27	1	1,85	3	1,31
DE 26 A 30 ANOS	-	-	2	4,0	7	12,73	5	8,20	11	20,37	25	10,92
DE 31 A 35 ANOS	-	-	6	12,0	13	23,64	19	31,15	15	27,78	53	23,14
DE 36 A 40 ANOS	2	22,22	13	26,0	16	29,09	19	31,15	10	18,52	60	26,20
DE 41 A 45 ANOS	1	11,11	8	16,0	9	16,36	8	13,11	10	18,52	36	15,72
DE 46 A 50 ANOS	1	11,11	8	16,0	4	7,27	1	1,64	2	3,70	16	6,99
DE 51 A 55 ANOS	4	44,45	6	12,0	4	7,27	6	9,84	4	7,41	24	10,48
DE 56 A 60 ANOS	1	11,11	4	8,0	-	-	1	1,64	-	-	6	2,62
MAIS DE 61 ANOS	-	-	3	6,0	2	3,64	-	-	1	1,85	6	2,62
TOTAL	9	100,0	50	100,0	55	100,0	61	100,0	54	100,0	229	100,0

tatou-se, também, uma variação percentual equilibrada entre o número de docentes produtivos, com idade entre 36 a 40 anos, independentemente dos níveis estabelecidos.

Analisando-se, portanto, os resultados apresentados nas tabelas 5 e 6, verifica-se que o tempo de serviço e a idade dos professores têm influência sobre a produtividade, podendo-se, mesmo, afirmar que, professores com idades diferentes e com tempo de serviço diferentes, produzem em quantidades diferentes.

6.1.6- Atividades desenvolvidas

Um outro fator que pode influenciar diferen

temente a produtividade científica diz respeito às atividades desenvolvidas pelos professores em universidades.

Os dados apresentados na tabela 7 apontam as principais atividades desenvolvidas pelos professores amostrados nas instituições pesquisadas.

TABELA 7 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA UNIVERSIDADE POR PROFESSORES EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

níveis prod. ativid. desenvolv.	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ENSINO	9	100,0	50	100,0	55	100,0	61	100,0	54	100,0	229	100,0
PESQUISA	5	65,55	43	86,0	50	90,91	54	88,52	34	44,44	186	81,22
EXTENSÃO	3	33,33	16	32,0	20	36,36	22	36,06	15	27,77	76	33,19
ADMINISTR.	4	44,44	24	48,0	16	29,09	13	21,31	11	20,37	68	29,69
OUTROS	2	22,22	5	10,0	3	5,45	2	3,29	1	1,85	13	5,68

Vê-se, pela tabela acima, que todos os professores estão devotados ao ensino. Entretanto, este resultado não causa muita estranheza, considerando que nossas universidades estão centradas em sala de aula, dada a pouca tradição do país em pesquisa, podendo mesmo ser uma constante, no momento em que, professores, mesmo de TIDE, não são devotados exclusivamente a outra atividade independente do ensino.

Entretanto, o percentual referente a atividade de pesquisa revela que a maioria dos docentes pesquisados (81,22%) está voltada também à esta atividade, principalmente os professores dos níveis BP (90,91%), MP (88,52%) e AP (86%), que detêm os maiores percentuais de professores/pesquisadores. Dos EP, somente 55,55% desenvolvem pesquisa; porém, o menor número de docentes/pesquisadores, está para o nível PP que alcançou 44,44%.

Porém, estes percentuais podem estar evidenciando o problema da inexistência de uma definição institucional

do que seja pesquisador. Quem ao longo de um ano faz uma só pesquisa é um pesquisador? Neste estudo verificou-se que 23,58% de todos os pesquisadores são PP com no máximo 209 trabalhos. Talvez um dos méritos desta pesquisa seja tentar classificar pesquisadores universitários em cinco categorias, pois assim revela-se o interesse em estabelecer pontos quantitativos na escala de produtividade.

A atividade de extensão é talvez a atividade de menos estruturada nas universidades. E, via de regra, ela tem sido focada ao estudo de variáveis sociais, frequentemente pouco atraentes aos interesses acadêmicos. Entretanto, essas variáveis são também as mais acessíveis, uma vez que os professores convivem com elas e, sendo assim, a atividade extensionista acaba por ter representatividade em todos os níveis de produtividade, notadamente pelos professores pertencentes aos níveis EP, AP, BP e MP, que obtiveram percentuais bastante equilibrados no número de indicações, o que não acontece com PP.

Já a atividade administrativa, parece evidenciar uma associação com produtividade, pois, de acordo com a tabela 7 vê-se que o percentual de professores em atividades administrativas decresce à medida que decresce o índice de produtividade.

Faz-se necessário acrescentar "*outras atividades*" como uma 5.^a atividade na Universidade, com o intuito de revelar uma certa distorção na concepção do que seja atividade administrativa. Aparentemente os pesquisadores (5,68%) entendem que coordenador de cursos, coordenador de internato, supervisão laboratorial, etc, não sejam atividades administrativas, talvez pelo seu caráter não burocrático, e sim mais acadêmico. Tal situação associa atividade administrativa com burocracia. E, essa é uma percepção, que se poderia chamar localista e inadequada, pois em seu sentido lato, todo professor universitário

deveria participar da administração da universidade. (55)

6.1.7- Conhecimentos lingüísticos

Pode-se dizer que o monolingüismo é um indicador de nível de desenvolvimento científico. Por corolário se pode afirmar que a ciência universal avança nas nações em desenvolvimento na proporção de pesquisadores polilíngues. Essa afirmativa talvez não seja verdadeira somente para as nações anglofônicas, pois elas têm acesso à língua científica moderna mais generalizada, ou seja, o inglês.

Nestes moldes, foi solicitado aos amostrados que indicassem, numa escala de 1 a 4, o grau de domínio das línguas estrangeiras: inglês, francês, espanhol e alemão. Os resultados estão expressos na tabela 8.

Representando a realidade, ou apenas a percepção desejável, a tabela indica que a maioria dos produtivos amostrados é polilíngue, sendo o inglês a língua predominante dos pesquisadores.

O espanhol ocupa o 2º lugar na escala de domínio. Acredita-se que esta posição se deva muita mais ao fato de ser uma língua irmã, do que pela sua importância no contexto científico.

O francês e o alemão aparecem em 3º e 4º níveis de domínio e numa proporção bastante reduzida de indicações.

É importante observar que, embora um número representativo de professores tenha assinalado com "x" os idiomas apresentados, e não em ordem de domínio, como foi solicitado, as posições na escala de domínio não foram alteradas, quer no cômputo geral, quer nos níveis de produtividade.

Estes resultados parecem confirmar a posição dada inicialmente nesta subseção, podendo-se mesmo concluir

TABELA 8 - DOMÍNIO LINGUÍSTICO DE PROFESSORES COM RELAÇÃO AOS DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

domínio linguíst.	níveis prod.	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
INGLÊS	1	3	33,33	22	44,0	21	38,18	23	37,70	18	33,33	87	37,99
	2	2	22,22	5	10,0	13	23,64	19	31,15	14	25,93	53	23,14
	3	-	-	3	6,0	2	3,64	-	-	2	3,70	7	3,06
	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	B	-	-	1	2,0	-	-	2	3,28	6	11,11	9	3,93
	*	4	44,45	19	38,0	19	34,54	17	27,87	14	25,93	73	31,88
FRANCÊS	1	-	-	1	2,0	-	-	1	1,64	1	1,85	3	1,31
	2	-	-	6	12,0	6	10,91	6	9,84	4	7,41	22	9,61
	3	3	33,33	14	28,0	12	21,82	14	22,95	13	24,08	56	24,45
	4	-	-	1	2,0	1	1,81	1	1,64	1	1,85	4	1,75
	B	4	44,45	16	32,0	24	43,64	27	44,26	29	53,70	100	43,67
	*	2	22,22	12	24,0	12	21,82	12	19,67	6	11,11	44	19,21
ESPAANHOL	1	2	22,22	7	14,0	15	27,27	20	32,79	20	37,04	64	27,95
	2	1	11,11	14	28,0	11	20,0	12	19,67	11	20,37	49	21,40
	3	-	-	3	6,0	3	5,46	6	9,84	1	1,85	13	5,68
	4	-	-	1	2,0	-	-	-	-	-	-	1	0,43
	B	2	22,22	7	14,0	10	18,18	6	9,84	7	12,96	32	13,97
	*	4	44,45	18	36,0	16	29,09	17	27,86	15	27,78	70	30,57
ALEMÃO	1	-	-	-	-	1	1,82	2	3,28	-	-	3	1,31
	2	-	-	1	2,0	-	-	2	3,28	-	-	3	1,31
	3	-	-	-	-	-	-	1	1,64	1	1,85	2	0,87
	4	1	11,11	4	8,0	1	1,82	2	3,28	1	1,85	9	3,93
	B	8	88,89	44	88,0	50	90,91	51	83,60	52	96,30	205	89,52
	*	-	-	1	2,0	3	5,45	3	4,92	-	-	7	3,06
OUTROS	1	-	-	1	2,0	-	-	-	-	-	-	1	0,44
	2	-	-	1	2,0	-	-	-	-	-	-	1	0,44
	3	-	-	1	2,0	-	-	-	-	-	-	1	0,44
	4	1	11,11	-	-	3	5,45	3	4,92	-	-	7	3,05
	B	7	77,78	40	80,0	51	92,73	56	91,80	53	98,15	207	90,39
	*	1	11,11	7	14,0	1	1,82	2	3,28	1	1,85	12	5,24

que os professores produtivos não enfrentam maiores problemas de barreira linguística, independentemente dos níveis de produtividade estabelecidos.

Com este item, encerra-se a seção "caracte

ísticas docentes", onde analisou-se a distribuição dos produtivos amostrados nas cinco categorias de análise (EP, AP, BP, MP e PP) nas variáveis: categoria docente, nível acadêmico, regime de trabalho, tempo de serviço, idade, atividades desenvolvidas e conhecimento lingüístico e as seguintes verificações podem ser consideradas "*notáveis*":

- as universidades maiores, conseqüentemente com maior número de professores apresentam maior número de produtividade científica.
- as universidades maiores possuem maior número de professores em níveis mais altos da carreira docente.
- os professores em categorias mais altas apresentam maior índice de produtividade.
- o nível de produtividade acompanha o nível acadêmico: quanto mais alto o nível maior produtividade.
- a maioria dos docentes trabalha em regime de tempo integral.
- os docentes com titulação mais alta possuem tempo de serviço superior a 7 anos.
- os professores com maior índice de produtividade estão situados em faixas etárias superiores a 40 anos.
- todos os docentes estão engançados no ensino.
- o inglês é o idioma mais utilizado.

6.2- Usos e Necessidades de Informação

Acredita-se que o comportamento e a experiência prévia dos professores amostrados constituem aspectos importantes para este trabalho, principalmente no que se refere ao tema desta subseção.

Assim sendo, esses aspectos serão aqui estudados, mediante os dados obtidos sobre usos e necessidades de informação dos amostrados, de acordo com os níveis de produtividade estabelecidos, buscando identificar possíveis fatores que possam afetar a produtividade de professores universitários.

6.2.1- Publicações científicas

Parece ser incontestável a influência da atualização das informações à produtividade científica. Isto posto, pode-se dizer que indivíduos produtivos usam mais periódicos que qualquer outro tipo de documento, dado as características próprias desse tipo de publicação.

Em sendo assim, pode-se associar o uso de determinadas publicações à níveis de produtividade.

Com esse objetivo, sugeriu-se no questionário nove tipos de documentos que deveriam ser assinalados pelos respondentes de acordo com a prioridade de uso. Esta orientação permitiu estabelecer uma escala de opções variando de 1 a 9.

A tabela 9 relaciona quais documentos são mais utilizados e indicados como primeira opção pelos diferentes níveis de produtividade.

Pela tabela, verifica-se que os periódicos foram as publicações mais utilizadas pelos professores amostrados e, que os livros aparecem como segundo tipo de documento mais indicado como primeira opção de uso. Entretanto, ao se analisar estes mesmos resultados em função dos níveis de produtividade, observa-se que os docentes do nível PP usam mais livros que periódicos: 27,78% indicou periódicos como primeira opção de uso, contra 33,34% que indicaram livros.

Da população, 13,10 %, assinalou ainda, como primeira opção de uso, as obras de referência. Este percent

TABELA 9 - DOCUMENTOS APONTADOS COMO PRIMEIRA OPÇÃO DE USO PELOS PROFESSORES COM RELAÇÃO AOS DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

tipos documentos	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
LIVROS	1	11,11	8	16,0	15	27,27	18	29,51	18	33,34	60	26,20
REV. C/T	5	55,56	26	26,0	24	27,27	27	44,26	15	27,78	97	42,37
TESES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RELATÓRIOS	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,85	1	0,44
ANAIS CONGRESSOS	-	-	1	2,0	1	1,82	-	-	1	1,85	3	1,31
FOLHETOS E SEPARATAS	1	11,11	1	2,0	5	9,09	2	3,28	3	7,41	12	5,24
NORMAS E PATENTES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OBRAS DE REFERÊNCIAS	-	-	9	18,0	8	14,54	7	11,47	6	11,11	30	13,10
OUTROS	-	-	-	-	1	1,82	1	1,64	-	-	2	0,87

tual não inclui nenhum docente do nível EP. É importante ressaltar, que 28,33% da população, em todos os níveis de produtividade, não as indicaram em nenhum grau da escala, o que pressupõe o não uso desse tipo de documento por uma parcela representativa da comunidade estudada. Este dado merece atenção, se se considerar a importância desses documentos como fontes de informações bibliográficas, geralmente um dos primeiros passos para o desenvolvimento de trabalhos científicos.

Estes resultados parecem indicar a existência de uma natural seleção de preferência entre os níveis EP e PP, e intermediários, no que tange à revista científica. Entretanto, um fenômeno notável a ser considerado é que a diferença entre estes grupos não é muito grande.

Curioso, também, é que nenhum EP considerou "*obras de referência*", o que pode ser considerado uma distorção, uma vez que os AP são os que mais usam este tipo de documento.

Os demais tipos de documentos (folhetos e separatas, relatórios e anais de congresso) foram assinalados como primeira opção de uso por uma pequena parcela da comunidade estudada. Teses, normas e patentes não tiveram como primeira opção, nenhuma indicação.

Dos docentes, 11 dos 229 indicaram usar outros tipos de documentos como: pareceres de projetos de pesquisa, correspondência e informes pessoais, reuniões de grupos de especialistas e outros.

Analisando-se, porém, os diferentes tipos de documentos sugeridos de acordo com o maior número de indicações recebidas, verificou-se que 67 docentes (29,26%) assinalaram livros como segunda opção de uso; em terceira opção aparecem teses - e folhetos e separatas com 13,54% (31) de indicações. Anais de congresso recebeu o maior número de indicações - 16,16% (37) - em quarta opção; relatórios, utilizados em sexta opção por 18 docentes (7,86%) e 6,99% da população, indicando o uso de patentes como 8.^a opção.

Confirma-se, portanto, o pressuposto de que docentes usam mais periódicos que qualquer outro tipo de material bibliográfico existente nas bibliotecas, mas também, o fato de serem estes produtivos, reforça este pressuposto. Uma extensão natural deste pressuposto é que os professores produtivos (não silenciosos) buscam informar-se mais que os professores silenciosos, que se comprazem apenas com metodologias/ informações úteis para suas aulas.

Acredita-se que essa representação de uso e necessidade de informação qualifica bem os produtivos amostra-

dos neste estudo, pois, sabe-se que grande número de professores não usam é "**nada**" de biblioteca.

6.2.2- Recursos usados na obtenção de informações

"*Uso de publicações*" não constitui a única fonte através do qual o pesquisador pode se informar - as publicações constituem apenas um tipo de fonte. E, foi com esta teoria em mente, que se perguntou aos produtivos amostrados, mediante sete recursos sugeridos, os seus hábitos sobre a utilização deles. A tabela 10 relaciona os meios sugeridos e mostra o número de docentes que os indicaram como primeira opção de uso.

De acordo com a tabela 10, verifica-se que a maioria dos respondentes - 26,20% (60) - consulta obras de referência para obter as informações que necessitam; 24,89% (57) prefere consultar bibliografias de obras; outros - 21,84% (50) - consultam primeiramente seus fichários/arquivos pessoais.

Em conformidade com os dados computados e demonstrados na tabela, pode-se concluir que os recursos acima descritos são os meios mais utilizados pela população, independente dos níveis de produtividade docente, pois, observa-se entre eles, uma variação percentual mais ou menos equilibrada. Por outro lado, o não uso de obras de referência pelos EP chama novamente a atenção. Todavia, este quadro pode ser expressão de que grandes produtivos usam um grupo seletivo de periódicos, preenchendo de tal forma suas necessidades de informação, que não precisam ler mais nada e, daí, talvez, não usem obras de referência.

Os demais meios sugeridos obtiveram um escore muito baixo de indicações, se comparados com os recursos já analisados, principalmente os componentes "*recorrer ao bibliotecário*" e "*consultar colegas da área*".

Entretanto, o estranho baixo percentual de

TABELA 10 - RECURSOS USADOS PRIORITARIAMENTE NA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÃO POR PROFESSORES EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

niveis rec. dados obtidos inform. prod.	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CONSULTAR FICH. PESSOAL	2	22,22	9	18,0	12	21,82	11	18,03	16	29,63	50	21,84
CONSULTAR OBRAS REFER.	1	11,11	17	34,0	18	32,74	17	27,86	7	12,96	60	26,38
CONSULTAR BIBLIOG. OBRAS	3	33,33	12	24,0	13	23,64	17	27,87	12	22,22	57	24,89
CONSULTAR COLEGA DA ÁREA	-	-	-	-	-	-	2	3,28	3	5,56	5	2,18
RECORRER AO BIBLIOTEC.	1	11,11	1	2,0	1	1,82	2	3,28	1	1,85	6	2,62
IR DIRETO ÀS ESTANTES	1	11,11	-	-	4	7,27	2	3,28	4	7,41	11	4,80
CONSULTAR FICH. BIBLIOT.	1	11,11	3	6,0	2	3,64	3	4,92	4	7,41	13	5,68

consulta a colegas da área pode ser devido à dispersão de áreas deste estudo, e, o relativo isolamento em que os corpos docentes das várias universidades vivem, afetado ainda, possivelmente, pelo grande número de professores em tempo parcial de trabalho e da percepção do "pejorativo" ao consultar um colega.

Em contrapartida, os baixos percentuais apresentados pelos recursos diretamente ligados à biblioteca, deixam transparecer, antes de qualquer pressuposto, a necessidade de um exame mais cuidadoso de possíveis fatores que possam estar afetando o uso desses recursos (adequação da coleção, satisfação com os serviços bibliotecários, etc.). Espera-se com o decorrer desta seção, que outras análises possam corroborar para o esclarecimento desse percentuais.

Analisando-se, porém, os recursos sugeridos em conformidade com o maior número de informações recebidas, veri

fica-se que a consulta a obras de referências recebeu maior número de indicações - 65 (28,38%) como segunda opção, 5 a mais do que a opção primeira; o mesmo acontecendo com o componente "consultar bibliografias de obras" que obteve indicações, uma a mais que a primeira. Como terceiro recurso usado na obtenção de informações figura o "ir direto às estantes" indicado por 31 professores (13,54%). Os demais meios - recorrer ao bibliotecário, consultar fichário da biblioteca e consultar colegas da área - foram indicados como quarto recurso utilizado, respectivamente, por 14,85% (34), 12,23% (28) e 10,48% (24) da população estudada.

É interessante notar que, independentemente dos níveis de produtividade, os docentes usam recursos semelhantes para obter informações que venham a preencher suas necessidades informacionais, quer para os meios muito usados, quer para os poucos usados.

É notável, porém, terem sido indicados prioritariamente, pela maioria da população, justamente aqueles recursos que não dependem do auxílio de terceiros, mas sim do esforço e capacidade de cada docente.

6.2.3- Canais utilizados para a obtenção de informações

Visando determinar a associação entre nível de acesso e uso de informação, selecionou-se seis canais, os possíveis e os existentes nas universidades estudadas (ver anexo 1). Os canais selecionados foram apresentados aos professores amostrados para serem assinalados conforme o grau de uso: M= muito, P= pouco, N= nunca. Os resultados estão expressos na tabela 11.

De acordo com essa escala pode-se verificar que a biblioteca e/ou arquivo particular é o canal mais usado pela maioria dos professores (60,70%), ou seja, 139 dos 229 respondentes.

TABELA 11 - CANAIS USADOS PARA A OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES POR PROFESSORES EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

canais	níveis prod.	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
BIBLIOTECA CENTRO/SECTOR	M	7	77,78	42	84,0	33	60,0	24	39,34	15	27,78	121	52,84
	P	2	22,22	6	12,0	9	16,36	10	16,39	7	12,96	34	14,85
	N	-	-	-	-	4	7,28	5	8,20	6	11,11	15	6,55
	B	-	-	1	2,0	9	16,36	19	31,15	24	44,45	53	23,14
TOTAL		9	100,0	49	98,0	55	100,0	58	95,08	52	96,3	223*	93,45**
BIBLIOTECA OUTROS CENTROS	M	-	-	3	6,0	3	5,45	4	6,56	5	9,26	15	6,55
	P	5	55,56	25	50,0	22	40,0	16	26,23	9	16,67	77	33,62
	N	2	22,22	11	22,0	16	29,09	10	16,39	12	22,22	51	22,27
	B	2	22,22	10	20,0	14	25,46	30	49,18	27	50,0	83	36,25
TOTAL		9	100,0	49	98,0	55	100,0	60	98,36	53	98,15	226*	98,69
BIBLIOTECA CENTRAL	M	-	-	8	16,0	15	27,27	12	19,67	18	33,33	53	23,15
	P	5	55,56	25	50,0	27	49,09	26	42,63	20	37,04	103	44,98
	N	3	33,33	8	16,0	6	10,91	9	14,75	3	5,56	29	12,66
	B	1	11,11	9	18,0	6	10,91	11	18,03	12	22,22	39	17,03
TOTAL		9	100,0	50	100,0	54	98,18	58	95,08	53	98,15	224*	97,82
BIBLIOTECA COLEGAS	M	-	-	1	2,0	5	9,09	6	9,84	9	16,67	21	9,17
	P	5	55,56	18	36,0	13	23,63	17	27,87	17	31,48	70	30,57
	N	1	11,11	15	30,0	21	38,19	6	9,84	9	16,67	52	22,71
	B	3	33,33	16	32,0	16	29,09	29	47,53	19	35,18	83	36,24
TOTAL		9	100,0	50	100,0	55	100,0	58	95,08	54	100,0	226*	98,69
BIBLIOTECA OUTRAS INSTITUI.	M	-	-	8	16,0	12	21,82	19	31,15	13	24,07	52	22,71
	P	6	66,67	27	54,0	21	38,18	22	36,06	19	35,19	95	41,49
	N	1	11,11	6	12,0	11	20,0	3	4,92	3	5,56	24	10,48
	B	2	22,22	9	18,0	10	18,18	14	22,95	18	33,33	53	23,14
TOTAL		9	100,0	50	100,0	54	98,18	58	95,08	53	98,15	224*	97,82
BIBLIOTECA ARQUIVO PESSOAL	M	8	88,89	32	64,0	34	61,82	31	50,82	34	62,96	139	60,70
	P	-	-	7	14,0	9	16,36	3	4,92	5	9,26	24	10,48
	N	-	-	4	8,0	4	7,27	3	4,92	2	3,70	13	5,68
	B	1	11,11	7	14,0	7	12,73	20	32,78	10	18,52	45	19,65
TOTAL		9	100,0	50	100,0	54	98,18	57	93,44	51	94,44	221*	96,51

* Alguns professores não indicaram os canais de acordo com o grau de uso, mas as sinalaram, com "x", os canais por eles utilizados.

** Os percentuais foram calculados sobre o total da população e de cada nível de produtividade.

Em segundo lugar, anarece a biblioteca do centro/setor ao qual pertence o docente. Também, neste caso, o número

é bastante expressivo - 52,84%, ou seja, 121 docentes utilizam **Muito** as bibliotecas setoriais.

É conveniente observar, que na instituição A, cada setor possui sua biblioteca; na instituição B, somente os centros localizados fora do "**campus**" possuem bibliotecas setoriais, no caso duas, descentralizando somente o acervo específico das áreas de estudo; nas instituições C e D só existe uma biblioteca, a Central. Esta explicação se faz necessária para melhor compreensão dos dados subsequentes.

A tabela demonstra que somente 53 dos 229 docentes assinalaram **M** para Biblioteca Central e, conforme o esclarecimento acima, era de se esperar um número bem maior de docentes recorrendo **Muito** à BC para obter informações, pois, praticamente 3 das 4 instituições, possuem acervos centralizados.

Estes resultados parecem evidenciar que, embora as bibliotecas centrais sejam uma solução administrativa e econômica de expressividade, elas sem dúvida, dificultam o acesso à professores, principalmente, para os de tempo parcial. O ideal talvez fosse a combinação entre central e setorial e/ou Departamental, como já vem ocorrendo em países desenvolvidos - os departamentos teriam uma coleção altamente seletiva para atender os interesses de professores e pós-graduados. Porém, este aspecto não está emanado no estudo e, sendo assim, prescinde maiores comentários.

Entretanto, pressupõe-se que tal discrepância na recorrência às Bibliotecas Centrais, deve-se a um "**bloqueio**" que parecem ter os professores em utilizar a biblioteca conjuntamente com alunos, o que confirma a tabela quando indica que 103 dos professores produtivos dizem recorrer **Pouco** à Biblioteca Central.

Com relação ao componente "**Bibliotecas de**

outras Instituições" verifica-se que 52 docentes utilizam **Muito** o referido canal, número este bastante semelhante aos de docentes (53) que utilizam muito a BC, o que o torna muito expressivo.

Parece que, enquanto setorial, as bibliotecas preenchem mais as expectativas dos usuários/docentes devido, talvez, à facilidade de acesso, maior identificação com o acervo geralmente especializado, ou ainda pela possível rapidez na obtenção das informações solicitadas e/ou dos serviços bibliotecários existentes, uma vez que o número de usuários inscritos numa biblioteca setorial é via de regra inferior ao de uma Biblioteca Central.

É possível, também, que o uso de bibliotecas de colegas seja um competidor de bibliotecas centrais. Essas bibliotecas tendem a refletir interesses do docente, logo é possível especular que, estando elas no próprio departamento, pode-se inferir sua utilização por outros colegas da área. Entretanto, somente 9,17% dos amostrados usam **Muito** bibliotecas conforme se verifica na tabela 11.

Esta confirmação parece querer levar à generalização de que o problema de baixo uso da biblioteca não está na modalidade administrativa (centralizada/descentralizada), mas antes, na absoluta falta de hábito da maioria dos docentes que ainda desnecessita de abundância informacional para o desempenho profissional e educacional (ensino/pesquisa). São os "*informations poors*" mencionados por McCLURE. (97) De acordo com esta teoria, o indivíduo simplesmente sobrevive sem informações e, por não ter hábitos informacionais independe do tipo de biblioteca.

6.2.4- Fatores ligados à busca e recuperação da informação

Posteriormente, foram dados seis fatores ligados à busca e recuperação da informação para serem numerados, pelos respondentes, de acordo com a ordem de importância atribuída a cada um deles.

Os fatores assinalados como "primeiro" em importância estão expressos na tabela 12.

A facilidade de acesso parece ser, sem dúvida, o mais relevante fator na busca e recuperação de informação, dada a expressiva diferença de escore computada entre este e os demais fatores apontados como "primeiro" pelos professores amostrados.

	TV	AP	BP	RF	EP	TOTAL
ESCORE	94	36	36	37	37	94
DEVIACAO	9,36	19,2	19,7	19,7	19,31	19,86
VAR	35,36	46,0	49,09	49,09	49,11	49,37
COEF	0,337	0,437	0,436	0,435	0,434	0,437

O segundo maior escore ficou para a "qualidade das informações", assinalado por produtivos de todos os níveis. Entretanto, os EP e AP foram os que apresentaram maiores percentuais.

A rapidez obteve o terceiro maior escore, como primeiro aspecto a ser considerado na obtenção de informação, decrescendo o percentual de indicações à medida que decresce o índice de produtividade: 22,22% de EP - 5,56% de PP.

Os demais fatores sugeridos foram considerados importantes, por uma parcela da população, inferior a 8%.

Analisando-se o percentual mais alto obtido por cada um dos componentes, os resultados expressam o seguinte quadro: facilidade de acesso foi o componente que obteve o maior escore de indicações (94) e de importância; qualidade das informações recebeu números iguais de indicações (36) para o primeiro e segundo nível da escala; rapidez na obtenção recebeu também números iguais de indicações (37) só que para o segundo e terceiro níveis de importância; atualidade de informações foi identificado, na escala de 1 a 6, como o quarto aspecto importante na opi

estabelecimento de critérios universalistas, mas também, não se pode desprezar o conceito de adequado como representação da realidade tangencial.

Assim, os números encontrados na tabela 13 podem refletir distorções como as já discutidas.

Vê-se, pela tabela, que a maioria dos amostrados não considera adequada a coleção de periódicos de suas respectivas bibliotecas.

TABELA 13 - ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO DE PERIÓDICOS FACE ÀS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DE PROFESSORES COM RELAÇÃO AOS DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

niveis prod. adequação coleção	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	4	44,44 D=9,56	27	54,0 D=19,12	17	30,91 D=3,97	6	9,84 D=25,04	19	35,19 D=0,31	73	31,88 X=34,88
NÃO	5	55,56 D=8,17	23	46,0 D=17,73	38	69,09 D=5,36	53	86,88 D=23,15	33	61,11 D=2,62	152	66,37 X=63,73
BRANCO	-	-	-	-	-	-	2	3,28	2	3,70	4	1,75
TOTAL	9	100,0	50	100,0	55	100,0	61	100,0	54	100,0	229	100,0

Analisando-se, porém, os dados obtidos, através da média percentual de respostas positivas, verifica-se que o desvio é fortemente positivo para os níveis EP e AP e levemente positivo para PP.

A explicação para este fenômeno talvez possa estar assentada na variação de conhecimentos sobre quais periódicos são realmente importantes: presume-se que os docentes com alto índice de produtividade conheçam os periódicos mais representativos da área e saibam fazer melhor uso da coleção existente para satisfazer necessidades de informação; por outro lado, os docentes com baixo índice produtivo, talvez por desconhecimen

to ou falta de tradição no uso de periódicos, acabem como já definido, por considerar importante qualquer periódico que contenha informações na área. A relação de títulos apontados como relevantes pelos respondentes (questão 18) demonstra que docentes muito produtivos usam poucos periódicos; docentes menos produtivos indicaram muitos títulos.

Essa discrepância verificada vem corroborar com as análises acima desenvolvidas.

Com relação às respostas negativas, inverte se a posição dos desvios - neste caso, os níveis de produtividade de EP, AP e PP se desviam negativamente da média percentual.

Analisando-se as causas da **não** adequação da coleção de periódicos (tabela 14), verifica-se que a principal causa apontada pelos amostrados é a quantidade insuficiente de títulos e, esta posição parece casar perfeitamente com as preluções acima dadas. A descontinuidade de assinaturas e carência de periódicos importantes na área, representam outras duas causas bastante apontadas pelos professores em questão, da **não** adequação da coleção de periódicos. Observe-se, que estes fatores foram apontados por produtivos de todos os níveis.

De certa forma, estas três principais causas da não adequação da coleção de periódicos são consequência da reconhecida falta de critérios, quantitativos e qualitativos, que permeiam as bibliotecas, o que vale dizer, o estabelecimento de políticas de seleção e aquisição.

De acordo com os escores recebidos, aparece na seqüência a "**obsolescência da coleção**", assinalada por um número relativamente pequeno de docentes. O "**notável**" deste quadro é que ele pode estar representando uma realidade situacional, que pode ser expressada por pelo menos dois fatores: 1) falta de recursos para compra de coleções retrospectivas; 2) se não se faz

TABELA 14 - CAUSAS DA NÃO ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO DE PERIÓDICOS NO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DE PROFESSORES EM RELAÇÃO AOS DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

niveis prod. causas não adequação	EP		AP		B P		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SELEÇÃO INADEQ. TIT.	-	-	4	7,02	8	8,42	4	3,48	3	3,95	19	5,40 $\bar{X}=4,57$
QUANTIDADE INSUF. TIT.	4	44,45	19	33,33	24	25,26	40	34,78	23	30,26	110	31,25 $\bar{X}=33,62$
OBSOLESCÊNCIA COLEÇÃO	-	-	3	5,26	12	12,63	12	10,43	7	9,21	34	9,66 $\bar{X}=9,33$
DESCONTINUID. ASSINATURAS	4	44,45	17	29,83	29	30,53	29	25,22	22	28,95	101	28,69 $\bar{X}=31,80$
CARÊNCIA DE PERIOD.ÁREA	1	11,10	11	19,30	18	18,95	26	22,61	17	22,37	73	20,74 $\bar{X}=18,87$
OUTROS	-	-	3	5,26	4	4,21	2	1,74	2	2,63	11	3,12
BRANCO	-	-	-	-	-	-	2	1,74	2	2,63	4	1,14
TOTAL	9	100,0	57	100,0	95	100,0	115	100,0	76	100,0	352	100,0

pesquisas de vanguarda, não existe preocupação de se fundamentar em teorias anteriores.

Sabe-se, entretanto, que um dos fatores que afeta o uso da literatura científica é o acesso - não se pode citar o que não se tem, e isto apresenta um agravante, pois, pode-se não estar citando o mais relevante, mais sim o que se tem acesso logo, esta situação pode estar refletida na não preocupação com a obsolescência.

Entre as causas apontadas no componente "outros", a falta de verba figura como principal responsável.

6.3.2- Relevância da coleção

A produtividade científica pode estar de al

guma forma associada ao número de títulos de periódicos a que o pesquisador está associado. O racional desta teoria é que a grande porção de produtividade científica é gerada por associação e não por invenção. Tomando-se como uma constante que o número de títulos de periódicos que o pesquisador é capaz de citar de memória, seja um indicador de familiaridade, a tabela 15 estaria como que mostrando essa familiaridade.

Assim sendo, foi solicitado aos professores que listassem os títulos de periódicos (item 18 do questionário) que considerassem relevantes para o desenvolvimento de suas atividades. Os títulos listados foram organizados, de maneira que, possíveis duplicações pudessem ser detectadas, o que de fato ocorreu. Agrupou-se, posteriormente, esses títulos, de acordo com o número de indicações efetuadas (tabela 15).

TABELA 15 - NÚMERO DE TÍTULOS LISTADOS PERCEBIDOS COMO RELEVANTES PELOS PROFESSORES, CONFORME NÚMERO DE VEZES INDICADOS

Nº DE VEZES INDICADOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	16	TOTAL
Nº TÍTULOS LISTADOS	471	110	33	15	9	14	9	5	5	1	4	1	1	678
% DOS TÍTULOS LISTADOS	69,46	16,22	4,87	2,21	1,33	2,06	1,33	0,74	0,74	0,15	0,59	0,15	0,15	100,0

De acordo com os resultados apresentados, verifica-se que poucos títulos foram indicados muitas vezes como relevantes e, que muitos títulos foram indicados poucas vezes, configurando-se, dessa forma, a dispersão existente, entre os professores pesquisados, quanto à percepção dos títulos relevantes, e necessários ao desenvolvimento de suas atividades.

Confrontando-se os títulos indicados, com os títulos correntes, existentes nas bibliotecas das instituições pesquisadas, pode-se verificar quantos deles fazem parte da

coleção de periódicos de cada biblioteca (tabela 16).

"*Ceteris paribus*", quanto maior a organização maior o grau de complexidade, quanto mais complexa, maior o número de especialistas, quanto maior o número de especialistas, maior o número de pesquisadores e quanto maior o número de pesquisadores, maior o número de periódicos conhecidos por esses pesquisadores, pode-se considerar este pressuposto plausível e aceitável, embora não provado.

Observa-se, pela tabela, que a instituição A é que detém o maior número de títulos correntes dos periódicos apontados como relevantes pelos amostrados. Observa-se, também, que somente os títulos (229) com apenas uma indicação estão em menos de 50% representados na coleção de periódicos correntes. Os títulos que receberam de 3 a 6 indicações têm um percentual de presença na coleção corrente superior a 75%, enquanto que os indicados entre 7 a 16 vezes estão 100% representados na coleção.

Face a esses resultados, é razoável afirmar, que a coleção de periódicos da instituição A está adequada às necessidades de seus pesquisadores, podendo-se mesmo entendê-la como representativa dos interesses desses pesquisadores, independente dos níveis de produtividade.

Analisando-se, entretanto, esses resultados através dos níveis de produtividade, têm-se que os títulos indicados pelos professores com índices de produtividade acima da mediana são os mais representados na coleção corrente de periódicos, apesar do notável percentual do nível PP. Talvez, esse fenômeno possa ser explicado pelo pequeno número de títulos por eles indicados, consideradas as devidas proporções de professores nos diferentes níveis estabelecidos, o que não deixa também de ser notável.

Em posição diferente, porém, está a insti

TABELA 16 - NÚMERO DE TÍTULOS LISTADOS COMO RELEVANTES PELOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS, EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE, DE ACORDO COM O NÚMERO DE VEZES QUE FORAM INDICADOS, E OS EXISTENTES NAS BIBLIOTECAS (TÍTULOS CORRENTES)

	FP		MP		AP		BP		PP		TOTAL	
	SOL.	EXIST.	SOL.	EXIST.	SOL.	EXIST.	SOL.	EXIST.	SOL.	EXIST.	SOL.	EXIST.
1	19	73	28	57	26	66	5	14	3	229	71	229
2	41,31	47,37	34,75	36,32	45,61	55,0	7,57	31,81	21,43	39,69	31,0	39,69
3	6	26	14	22	13	22	9	14	11	90	53	90
4	13,04	100,0	12,38	53,85	14,02	59,09	18,34	40,91	31,82	78,57	15,60	58,89
5	3	19	14	15	13	6	4	3	3	46	37	46
6	6,52	100,0	9,05	73,68	9,55	86,67	5,0	66,67	6,82	100,0	7,97	80,43
7	1	5	5	5	4	1	2	11	0	14	11	14
8	2,17	100,0	2,38	100,0	3,18	80,00	0,83	100,0	4,55	0,0	2,43	78,57
9	3	14	14	11	10	3	3	0	0	31	30	31
10	6,52	100,0	6,67	100,0	7,01	90,91	2,5	100,0	-	5,37	96,77	5,37
11	3	16	14	9	8	6	4	5	4	39	33	39
12	6,52	100,0	7,62	87,5	5,73	88,99	5,0	66,67	11,36	80,0	6,76	84,61
13	2	18	18	9	9	2	2	3	3	34	34	34
14	4,35	100,0	8,57	100,0	5,73	100,0	1,67	100,0	6,82	100,0	5,89	100,0
15	0	0	6	6	2	2	2	2	3	13	13	13
16	0	0	2,86	100,0	1,27	100,0	1,67	100,0	6,82	100,0	2,25	100,0
17	4	17	17	4	4	2	2	-	-	27	27	27
18	8,70	100,0	8,10	100,0	2,55	100,0	1,67	100,0	-	4,68	100,0	1,67
19	1	3	3	2	2	1	1	-	-	7	7	7
20	2,17	100,0	1,43	100,0	1,27	100,0	0,83	100,0	-	1,21	100,0	0,83
21	4	9	9	15	15	7	7	-	-	35	35	35
22	8,70	100,0	4,29	100,0	9,55	100,0	5,83	100,0	-	6,07	100,0	5,83
23	0	0	0,95	100,0	1,91	100,0	0,83	100,0	-	1,04	100,0	0,83
24	0	0	2	2	3	3	1	1	-	6	6	6
25	0	0	0,95	100,0	1,91	100,0	0,83	100,0	-	1,04	100,0	0,83
TOTAL	46	36	210	146	157	112	120	42	44	27	577	363
TOTAL	100,0	78,26	100,0	69,52	100,0	71,34	100,0	35,0	100,0	61,36	100,0	62,91
1	1	0	27	9	38	3	54	9	63	3	163	24
2	7,14	0,0	34,17	33,33	27,54	7,89	34,83	16,74	36,74	6,98	32,79	14,72
3	5	3	21	13	25	6	33	7	20	6	104	35
4	35,72	60,0	26,58	61,90	18,12	2,40	21,28	21,21	18,02	30,0	20,93	33,65
5	2	2	3	3	17	7	15	6	13	4	50	22
6	14,30	100,0	3,80	100,0	12,32	41,18	9,68	40,0	11,71	30,77	10,06	40,0
7	0	0	3	3	14	6	8	2	6	3	31	14
8	0	0	3,80	100,0	10,14	42,86	5,16	25,0	5,41	50,0	6,24	45,16
9	0	0	0	0	2,17	0,0	4,52	57,14	1,60	100,0	2,41	50,0
10	1	6	4	11	5	13	8	9	5	40	23	40
11	7,14	100,0	7,59	66,67	7,97	45,45	8,39	61,54	8,11	55,55	8,05	57,5
12	1	1	5	3	8	4	8	3	7	2	29	13
13	7,14	100,0	6,33	60,0	5,80	50,0	5,16	37,5	6,31	28,57	5,84	44,83
14	1	1	6	3	8	5	9	4	2	2	26	15
15	7,14	100,0	7,59	50,0	5,80	62,5	5,81	44,44	1,80	100,0	5,23	57,69
16	1	0	5	2	7	2	4	1	1	1	18	6
17	7,14	0,0	6,33	40,0	5,07	28,57	2,58	25,0	0,90	100,0	3,62	33,33
18	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1
19	1	1	1	1	0	2	2	3	3	0,20	100,0	0,20
20	7,14	100,0	1,27	100,0	1,27	100,0	1,29	100,0	2,70	100,0	1,41	100,0
21	0	0	1,27	100,0	2,17	100,0	0	0	2	2	6	6
22	1	1	1	1	4	4	1	1	3	3	10	10
23	7,14	100,0	1,27	100,0	2,90	100,0	0,65	100,0	2,70	100,0	2,01	100,0
24	14	10	79	43	138	45	155	48	111	36	497	182
TOTAL	100,0	71,43	100,0	54,43	100,0	32,61	100,0	30,97	100,0	32,43	100,0	36,62

14

tuição B que apresenta um percentual de títulos correntes, dentre os apontados como relevantes pelos seus professores, inferior a 40%, apesar da representação de 100% na coleção de títulos indicados de 10 a 16 vezes.

Diferentes também são os resultados relativos aos níveis de produtividade. Aqui somente os periódicos considerados relevantes pelos EP e AP estão acima de 50% representados correntemente na coleção.

Na instituição C, decresce ainda mais a representatividade da coleção face aos interesses dos professores, uma vez que dos títulos indicados como relevantes menos de 25% deles são correntes. É notável, entretanto, verificar que um número muito baixo de títulos situaram-se entre os mais assinalados e que mesmo este pouco não está representado 100% na coleção.

A situação mais gritante da coleção de periódicos é a da instituição D cujos resultados registram a existência de apenas um título corrente dos 30 indicados como relevantes pelos seus professores.

Apresentando-se, comparativamente, estes resultados com outros apresentados, é possível se atribuir um forte grau de validade nas respostas, dada a coerência de resultados. Assim, se a maioria dos professores com altas taxas de produtividade pertence ao quadro de docentes da instituição A (tabela 1) e é esta instituição que detém o maior percentual de títulos correntes relevantes conforme indicação de seus docentes (tabela 16), os resultados da tabela 13 não poderiam ser diferentes - menor percentual para "*coleção adequada*".

Agrupando-se os resultados da tabela 1, 13 e 16, certamente a análise evidenciará resultados semelhantes, só que de maneira inversa, confirmados ainda pelos resultados

TABELA 17 - PROPORÇÃO DE TÍTULOS EXISTENTES NAS COLEÇÕES DE PERIÓDICOS CONFORME PERCEPÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

níveis prod. de periódicos existentes	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
TODOS	4	44,45 D=22,84	15	30,0 D=8,39	9	16,36 D=5,25	6	9,84 D=11,77	4	7,40 D=14,21	38	16,59 X=21,61
A MAIORIA	2	22,22 D=1,23	18	36,0 D=12,55	17	30,91 D=7,46	7	11,47 D=11,98	9	16,66 D=6,79	53	23,15 X=23,45
A METADE	1	11,11 D=0,89	4	8,0 D=2,22	8	14,55 D=4,33	5	8,20 D=2,02	5	9,26 D=0,96	23	10,04 X=10,22
A MINORIA	2	22,22 D=0,88	7	14,0 D=7,34	14	25,45 D=4,11	27	44,26 D=22,92	14	25,95 D=4,58	64	27,95 X=21,34
NENHUM	-	-	2	4,0 D=6,21	4	7,27 D=2,94	9	14,75 D=4,54	8	14,81 D=4,6	23	10,04 X=10,21
NÃO SEI	-	-	2	4,0	-	-	3	4,92	2	3,70	7	3,06
BRANCO	-	-	2	4,0	3	5,46	4	6,56	12	22,22	21	9,17
TOTAL	9	100,0	50	100,0	55	100,0	61	100,0	54	100,0	229	100,0

da tabela 14, que expressa ser a quantidade insuficiente de títulos a principal causa da não adequação da coleção.

O notável nesses resultados é que as respostas às questões relativas à coleção de periódicos exigem percepção e memória e, portanto, passíveis de erros, considerando possíveis fatores situacionais nem sempre pertinentes à coleção. Entretanto, os resultados parecem não sugerir tais distorções, como também demonstra a tabela 17.

De acordo com os dados, verifica-se que as coleções de periódicos das bibliotecas em estudo parecem estar adequadas aos interesses da maioria dos amostrados, conforme definição dada, face aos escores apresentados pelos componentes "todos", "a maioria" e "a metade" que juntos totalizam 49,78% da população amostrada, contra 37,99% que assinalaram "a maioria" e

"nenhum".

Compreendendo-se, que a satisfação ou insatisfação, é sempre um estado conseqüente de causas, procurou - se saber (item 20), principalmente, aquelas relacionadas à não existência dos títulos, considerados relevantes pelos produtivos amostrados na coleção de periódicos de suas bibliotecas. E, a tabela 18 revela as principais.

TABELA 18 - CAUSAS DE NÃO EXISTÊNCIA DOS TÍTULOS CONSIDERADOS RELEVANTES CONFORME PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES COM RELAÇÃO AOS DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

fatores de ausência	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
OUTROS TÍTULOS IGUAL IMPORTÂNCIA	-	-	-	-	1	1,59	-	-	-	-	1	0,39
SELEÇÃO INADEQUADA DE TÍTULOS	-	-	3	5,88	1	1,59	3	4,22	2	3,22	9	3,51
DESCONH. BIBLIOT. IMPORTÂNCIA TÍT.	-	-	2	3,92	3	4,76	8	11,27	6	9,68	19	7,42
FALTA ENCAM. PEDIDOS À AQUISIÇÃO	-	-	3	5,88	9	14,29	9	12,68	7	11,29	28	10,94
OUTROS	2	22,22	8	15,69	17	26,98	32	45,07	17	27,42	76	29,96
BRANCO	7	77,78	35	68,63	32	50,79	19	26,76	30	48,39	123	48,05
TOTAL	9	100,0	51	100,0	63	100,0	71	100,0	62	100,0	256	100,00

Foram sugeridas quatro possibilidades, e dentre elas a que recebeu maior número de indicações - 10,94% (28) foi "*falta de encaminhamento de pedidos à aquisição*"; 7,42% (19) julgou que a ausência de títulos se deve à "*falta de conhecimento do bibliotecário selecionador da importância desses títulos*"; 3,51% (9) considera inadequada a seleção de títulos de periódicos.

Somente um docente julga que a ausência dos títulos, por ele indicados, é devida à existência de outros de igual importância.

Porém, o maior percentual observado - 28,69% (76) - está para o componente "*outros*", onde foram apontadas as seguintes razões: falta de verbas (52); não atendimento às solicitações feitas (11); descontinuidade de assinaturas (5); problemas de informação (3); curso em implantação (1); carência de publicações periódicas na área (1); não sei (3).

Por fim, foi perguntado aos professores se já haviam solicitado à biblioteca a aquisição dos títulos considerados por eles relevantes, e que, por diferentes motivos não figuram no acervo de periódicos das bibliotecas onde são usuários. E, de acordo com a tabela 21 verifica-se que 63,76% (146) dos professores já fizeram a solicitação dos mesmos.

TABELA 19 - NÚMERO DE DOCENTES QUE SOLICITARAM À BIBLIOTECA A AQUISIÇÃO DOS TÍTULOS CONSIDERADOS RELEVANTES COM RELAÇÃO AOS DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

níveis prod. soli- citação títulos	EX		MP		P		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	6	66,67	33	66,0	36	65,46	42	68,85	29	53,70	146	63,76
NÃO	-	-	7	14,0	10	18,18	11	18,03	8	14,81	36	15,72
BRANCO	3	33,33	10	20,00	9	16,36	8	13,12	17	31,49	47	20,52
TOTAL	9	100,0	50	100,0	55	100,0	61	100,0	54	100,0	229	100,0

Este percentual globaliza 29 dos 53 docentes que assinalaram "*a maioria*" na alternativa 19 (ver tabela 17); 23 que responderam "*a metade*"; 64 que indicaram existir somente "*a minoria*"; 23 que assinalaram "*nenhum*" e os 7 professores que informaram não saber, perfazendo um total de 146 docentes.

A outra parcela da população - 36,24% - é

representada pelos docentes que não solicitaram (15,72%) e pelos docentes que deixaram de responder esta alternativa (20,52%).*

A média percentual de solicitações apresentou desvios bastante positivos, independentemente dos níveis de produtividade, exceção para PP que obteve um desvio negativo de -10,44.

Perguntou-se, posteriormente (alternativa 22), aos solicitantes de títulos, sobre as respostas dadas pelas bibliotecas, relativas aos pedidos de aquisição formulados. As respostas mais comuns foram: falta de verba: total e absoluta para novas assinaturas; para completar coleções (64); serão adquiridos na medida do possível, de acordo com os recursos (10); não prioritário no momento (4); problemas burocráticos, inclusive disponibilidade de verbas (2); positiva (6); pouco espaço físico disponível (3); estão providenciando (4); nenhuma informação sobre o assunto (23).

Solicitou-se, ainda, aos docentes que indicassem, numa escala intervalar dada, o grau de relevância, por eles percebida, da coleção de periódicos existentes na biblioteca de suas respectivas instituições.

Essa escala apresenta variações de 1 a 5, onde o grau 1 representa o "baixo" nível de relevância da coleção e, o grau 5, o "alto" nível da mesma.

Os dados coletados apresentaram os seguintes resultados (tabela 22); 23,15% (53) da população assinalou 1 na escala intervalar; 13,10% (30) indicou o grau 2; 12,66% (29) marcou o grau 3; 16,16% (37) o grau 4 e 17,90% (41) assinalou

* Este percentual engloba os 38 docentes que informaram existir "todos" os periódicos a eles relevantes; os 21 professores que não fizeram a indicação solicitada e 24 dos 56 docentes que informaram existir somente "a metade" dos títulos por eles indicados, num total de 83 respondentes.

5 na escala estipulada; 17,03% (39) dos professores não respondeu esta alternativa.

TABELA 20 - GRAU DE RELEVÂNCIA DA COLEÇÃO DE PERIÓDICOS COMO PERCEBIDA PELOS PROFESSORES COM RELAÇÃO AOS DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

niveis prod. relevância	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
GRAU 1	2	22,22 D=-0,55	5	10,0 D=-12,77	12	21,83 D=-0,94	15	24,60 D=1,83	19	35,18 D=12,41	53	23,15 $\bar{X}=22,77$
GRAU 2	1	11,11 D=-1,36	4	8,0 D=-5,83	8	14,54 D=2,07	13	21,31 D=8,84	4	7,41 D=-5,47	30	13,10 $\bar{X}=12,47$
GRAU 3	-	-	6	12,0 D=-1,11	7	12,73 D=-0,57	9	14,75 D=1,64	7	12,96 D=-0,15	29	12,66 $\bar{X}=13,11$
GRAU 4	4	44,45 D=23,06	17	34,0 D=12,61	8	14,54 D=-6,85	4	6,56 D=-14,83	4	7,41 D=-13,98	37	16,16 $\bar{X}=21,39$
GRAU 5	2	22,22 D=3,45	14	28,0 D=9,23	10	18,18 D=-0,59	11	18,03 D=-0,74	4	7,41 D=-11,36	41	17,90 $\bar{X}=18,77$
BRANCO	-	-	4	8,0 D=-7,64	10	18,18 D=2,54	9	14,75 D=0,89	16	29,63 D=13,99	39	17,03 $\bar{X}=15,64$
TOTAL	9	100,0	50	100,0	55	100,0	61	100,0	54	100,00	229	100,0

Esse resultado demonstra que os dois graus que receberam maior número de indicações foram, exatamente, os pontos extremos da escala, ou seja, os graus 1 e 5.

Constata-se, portanto, que a maioria dos respondentes considera "**baixa**" a relevância da coleção e que, uma segunda maioria, considera "**alto**" o grau de relevância como percebida.

Analisando as variações escalares, determinadas pelos diferentes níveis de produtividade, através da média percentual de indicações, verifica-se que a relevância da coleção é considerada baixa, principalmente pelos professores enquadrados nos níveis MP e PP, que apresentaram desvios positivos. Altera-se um pouco a posição dos desvios, com relação ao segundo

grau da escala. Aqui, os desvios positivos estão para os níveis BP e MP. No ponto médio da escala (grau 3), somente MP apresentou desvio positivo. Observa-se, porém, que os desvios, quer positivos, quer negativos, se afastam muito pouco da média percentual. Os graus 4 e 5 da escala de relevância, revelaram que os docentes com índices mais altos de produtividade são também os docentes que classificaram como alto o nível de relevância da coleção de periódicos, como demonstra a posição dos desvios, que apresentou-se positivo para EP e AP, principalmente o grau 4.

Em resumo, pode-se dizer, que os diferentes resultados apresentados nesta subseção parecem querer confirmar o pressuposto inicial, de que a produtividade científica pode estar associada ao número de títulos de periódicos a que o pesquisador está familiarizado. Entretanto, esses resultados parecem confirmar também a dependência das coleções face aos diferentes níveis organizacionais e institucionais de cada universidade.

Por outro lado, é possível que a intensidade de uso de uma boa biblioteca universitária esteja positivamente associada com graus de satisfação, isto é, utilizando uma biblioteca universitária razoavelmente organizada, atualizada e administrada, quanto mais se usa essa biblioteca, tanto mais se encontra matérias úteis nela. Logo, a exploração dos recursos disponíveis à substituição do relevante para o pertinente, tende a afetar positivamente o grau de satisfação dos indivíduos que assim agem.

Existe ainda o corolário de que os mais produtivos acabam sendo os mais beneficiados, os mais satisfeitos. E, conforme já foi dito, se a coleção de periódicos de uma boa biblioteca reflete o interesse de pesquisadores, poder-se-á falar, então, de uma espécie de simbiose entre bibliotecas e pesquisadores. Isto é, aumente o número e o nível de interesse de pesquisadores e a melhoria da biblioteca acontece. O que não se

pode aceitar como verdadeiro, embora seja confortável, é que boas bibliotecas aumentem o número de pesquisadores. A instituição é que deverá contratar e gerar pesquisadores e a biblioteca (ótima) virá como consequência. A universidade tem obrigação de gerar as situações, para que haja demanda e a biblioteca de se ajustar à esta demanda.

6.4- Uso da Biblioteca

O grau de satisfação do usuário, embora não estipulado, e não seja intenção desta pesquisa estudar isso, está associado ao grau de uso da biblioteca. Assim, quanto mais explorada for a biblioteca, mais satisfação se pressupõe terá o usuário e, isto quer dizer, também, usar o bibliotecário. Logo, se não há uso do bibliotecário, muita informação poderá não ser satisfeita.

6.4.1- Pessoal bibliotecário

Em conformidade com o acima exposto, serão considerados neste tópico, os motivos expressos pelos produtivos amostrados à utilizar os préstimos do pessoal bibliotecário. As tabelas 21, 22 e 23 representam a expressão dos respondentes.

De acordo com os dados levantados, verifica-se que 37,99% (87) da população recorre ao pessoal bibliotecário para obter informações. O percentual médio desta parcela da população é 39,40%, com desvios positivos para EP, AP e BP e negativos para os níveis MP e PP.

A maior parte da população estudada - 49,78% (114) - recorre eventualmente ao pessoal bibliotecário para suprir suas necessidades informacionais; 11,36% (26) não recorre.

TABELA 21 - NÚMERO DE PROFESSORES QUE RECORREM OU NÃO AO PESSOAL BIBLIOTECÁRIO PARA SATISFAZER NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO COM RELAÇÃO AOS DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

níveis recor. prod. bibliotec.	EX		MP		P		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	4	44,44 D=5,04	26	52,0 D=12,6	23	41,82 D=2,42	20	32,79 D=6,61	14	25,93 D=13,47	87	37,99 X=39,4
ÀS VEZES	5	55,56 D=4,93	22	44,0 D=6,63	22	40,0 D=10,63	32	52,46 D=1,83	33	61,11 D=10,48	114	49,78 X=50,63
NÃO	-	-	2	4,0 D=7,56	9	16,36 D=4,8	9	14,75 D=3,19	6	11,11 D=0,45	26	11,36 X=11,5
BRANCO	-	-	-	-	1	1,82	-	-	1	1,85	2	0,87
TOTAL	9	100,0	50	100,0	55	100,0	61	100,0	54	100,0	229	100,0

As razões para estes resultados foram assinaladas pelos respondentes nas questões 26 e 27 que, após tabulados, estão figurados nas tabelas 22 e 23.

TABELA 22 - MOTIVOS EXPRESSOS POR PROFESSORES, EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE SOBRE O PORQUE RECORREM AO PESSOAL BIBLIOTECÁRIO PARA SATISFAZER NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

níveis de prod.	EX		MP		P		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
NÃO DISPÕE DE TEMPO	1	10,0	13	19,70	8	11,27	9	12,5	12	19,05	43	15,25
O BIBLIOTECÁRIO SABE ONDE OBTÊ-LAS	5	50,0	35	53,03	39	54,93	41	56,94	32	50,79	152	53,90
É MAIS CÔMODO	-	-	6	9,09	6	8,45	3	4,17	2	3,18	17	6,03
É FUNÇÃO DO BIBLIOTEC.	3	30,0	5	7,58	6	8,45	6	8,33	7	11,11	27	9,57
OUTROS	-	-	3	4,54	1	1,41	3	4,17	3	4,76	10	3,55
BRANCO	1	10,0	4	6,06	11	15,49	10	13,89	7	11,11	33	11,70
TOTAL	10	100,0	66	100,0	71	100,0	72	100,0	63	100,0	282	100,0

TABELA 23 - MOTIVOS EXPRESSOS POR PROFESSORES EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE SOBRE O PORQUE NÃO RECORREM AO PESSOAL BIBLIOTECÁRIO PARA SATISFAZER NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

níveis de prod. motivos	EX		MP		P		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
BIBLIOTECÁRIO NÃO ESTÁ CAPACIT.	-	-	3	5,45	3	4,92	2	2,94	1	1,79	9	3,62
CONHEÇO MELHOR LIT. DA ÁREA	-	-	5	9,09	10	16,39	15	22,06	9	16,07	39	15,66 $\bar{X}=15,90$
SERVIÇO MUITO LENTO	-	-	3	5,45	7	11,47	6	8,82	4	7,14	20	8,03
DESCONHECIA QUE O SERV. É OFEREC.	-	-	-	-	1	1,64	-	-	2	3,57	3	1,20
OUTROS	-	-	2	3,64	2	3,28	4	5,88	2	3,57	10	4,02
BRANCO	9	100,0	42	76,37	38	62,30	41	60,30	38	67,86	168	67,47
TOTAL	9	100,0	55	100,0	61	100,0	68	100,0	56	100,0	249	100,0

- 53,90% dos que recorrem ao pessoal bibliotecário, o fazem porque entendem que o bibliotecário sabe obter mais facilmente as informações que necessitam. Este percentual globaliza os 87 docentes que responderam SIM e 65 dos 114 que responderam ÀS VEZES; 15,25% (43) o fazem porque não dispõem de tempo para proceder à busca das informações; 9,57% (27) consideram ser esta função do bibliotecário e 6,03% (17) recorrem a eles por acharem mais cômodo;

- 15,66% dos que responderam NÃO justificaram conhecer, melhor que o bibliotecário, a literatura da área. A segunda razão mais apontada pelos que não recorrem - 8,03% (20) - é justificada pela lentidão dos serviços; 9 docentes não se valem do bibliotecário, por acharem que este não está capacitado para obter as

informações que necessitam, e 3 professores desconheciam que serviços desta natureza eram oferecidos por suas bibliotecas.

Analisando os resultados, de acordo com os níveis de produtividade estabelecidos, observa-se que:

- há maior utilização dos recursos oferecidos pelas bibliotecas, por docentes com maior índice de produtividade;
- a razão mais apontada pelos que não recorrem, "*conheço a literatura da área melhor que o bibliotecário*", apresenta desvio positivo da média percentual, justamente para os níveis de menor índice de produtividade. Ressalta-se, que nenhum docente enquadrado em EP assinalou este componente;
- relacionando a análise destas questões com as alternativas 16, 24, verifica-se que os docentes menos produtivos são os que mais "*críticam*" e não estão satisfeitos com a biblioteca, quer no que diz respeito à coleção, quer aos serviços.

6.4.2- Frequência à biblioteca

É importante verificar se o uso de biblioteca está vinculado, principalmente, à consulta ou à leitura. Se verdadeiro o primeiro motivo, a não confirmação do segundo pode ser aludido à falta de tempo, distância ou ainda à despreocupação com teorias que exigem um largo uso de informação, dado este, que reflete uma situação típica de "*informations poors*", e conforme o percentual de consulta material, uma situação de uso de biblioteca de natureza ainda pobre,

Face ao exposto, se procurou através das respostas ao item 30 do questionário, investigar os motivos que

TABELA 24 - MOTIVOS PELOS QUAIS PROFESSORES EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE FREQUENTAM A BIBLIOTECA

níveis de prod. motivos	EX		MP		P		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CONSULTAR MATERIAL	7	23,33 D=-1,38	45	28,48 D=3,77	52	31,71 D=7,0	57	35,40 D=10,69	46	32,62 D=7,91	207	31,65 $\bar{X}=24,71$
ESTUDAR C/MATERIAL PRÓPRIO	0	0,0	12	7,59 D=1,61	10	6,10 D=0,12	5	3,11 D=-2,87	10	7,10 D=1,12	37	5,66 $\bar{X}=5,98$
EMPRESTAR MATERIAL	5	16,67 D=4,26	33	20,89 D=0,04	35	21,34 D=0,41	36	22,36 D=1,43	33	23,40 D=2,47	142	21,71 $\bar{X}=20,93$
OBTER INFORMAÇÃO	8	26,67 D=5,95	30	18,99 D=-1,73	36	21,95 D=1,23	26	16,15 D=-4,57	28	19,86 D=-0,86	128	19,57 $\bar{X}=20,72$
TIRAR XEROX	8	26,67 D=5,77	37	23,42 D=2,52	30	18,29 D=-2,61	33	20,50 D=-0,4	22	15,60 D=-5,3	130	19,88 $\bar{X}=20,90$
OUTROS	2	6,66	0	0,0	1	0,61	3	1,86	1	0,71	7	1,07
BRANCO	0	0,0	1	0,63	0	0,0	1	0,62	1	0,71	3	0,46
TOTAL	30	100,0	158	100,0	164	100,0	161	100,0	141	100,0	654	100,0

levam professores universitários produtivos à frequentar a biblioteca. O tempo de frequência e permanência também foram levantados, pois considera-se que estão grandemente relacionados aos motivos que levam os amostrados à biblioteca.

Os motivos, o tempo de frequência e o tempo de permanência da população amostrada estão apresentados respectivamente nas tabelas 24, 25 e 26.

De acordo com a tabela 24, verifica-se que a grande maioria (90,39%) da população frequenta a biblioteca para "*consultar material*". O segundo maior número de indicações está para o componente "*emprestar material*", motivo pelo qual 62% (142) da população frequenta a biblioteca. Na sequência, apareceram "*tirar xerox*" assinalado por 57,77% dos professores e "*obter informações*", razão de frequência à biblioteca de 55,89% dos do

centes.

Analisando-se estes resultados através da média percentual de frequência dos professores em diferentes níveis de produtividade, observa-se que, somente EP ficou com desvio negativo para o componente "*consultar material*", assim como foi o único nível a apresentar desvio positivo para o componente "*tirar xerox*". Com relação aos componentes "*emprestar material*" e "*obter informações*", verifica-se alguma diferença na posição dos desvios, ficando EP e AP com desvios negativos da média e EP e BP com desvios positivos, respectivamente.

É interessante analisar os resultados apresentados pelo componente "*estudar com material próprio*". Observa-se que poucos docentes frequentam a biblioteca com esta finalidade (16,16%). Este número, se comparado aos obtidos pelos outros componentes, deixa espaço para questionamentos, pois, acredita-se ser a biblioteca um local de estímulo ao trabalho intelectual, atraindo pessoas para o seu ambiente, independentemente do material pertencer ou não à biblioteca.

Por outro lado, os dados relativos à frequência dos amostrados à biblioteca, parecem representar uma realidade favorável, conforme os escores computados na tabela 27.

O notável nesta tabela é que as frequências de uso de biblioteca desejáveis/realistas estão muito bem representadas pelos valores semanalmente/quinzenalmente, onde se verifica que a maioria dos produtivos amostrados se enquadra nestas frequências.

Analisando-se, também, os dados apresentados, através da posição dos desvios da média percentual de frequência, dos diferentes níveis de produtividade, verifica-se que docentes com maior índice produtivo frequentam a biblioteca com mais constância que os menos produtivos.

TABELA 25 - FREQUÊNCIA DE PROFESSORES, EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE, À BIBLIOTECA

níveis de prod. frequência	EX		MP		P		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
DIARIAMENTE	1	11,11	9	18,0	2	3,64	6	9,84	4	7,41	22	9,61
		D=1,11		D=8,0		D=6,36		D=0,16		D=2,59		$\bar{X}=10,0$
SEMANALMENTE	5	55,56	22	44,0	27	49,09	21	34,43	21	38,89	96	41,92
		D=11,17		D=0,39		D=4,7		D=9,96		D=5,5		$\bar{X}=44,39$
QUINZENALMENTE	1	11,11	3	6,0	7	12,73	11	18,03	6	11,11	28	12,23
		D=0,69		D=5,8		D=0,93		D=6,23		D=0,69		$\bar{X}=11,80$
MENSALMENTE	1	11,11	5	10,0	4	7,27	4	6,56	3	5,56	17	7,42
		D=3,01		D=1,9		D=0,83		D=1,54		D=2,54		$\bar{X}=8,1$
OCASIONALMENTE	1	11,11	11	22,0	14	25,45	18	29,51	17	31,48	61	26,64
		D=12,8		D=1,91		D=1,54		D=5,6		D=7,57		$\bar{X}=23,91$
NUNCA	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,70	2	0,87
BRANCO	0	0,0	0	0,0	1	1,82	1	1,63	1	1,85	3	1,31
TOTAL	9	100,0	50	100,0	55	100,0	61	100,0	54	100,0	229	100,0

6.4.3- Tempo de permanência na biblioteca

Com relação ao tempo de permanência dos professores na biblioteca, a tabela 26, registra os dados apresentados pelos professores dos diferentes níveis de produtividade, que expressam, também, uma situação bastante próxima da realidade.

Vê-se, pela tabela, que a distribuição percentual é bastante homogênea e parece indicar um grau de validade nas respostas dos questionários não só nesta como também nas outras, mostrando que os respondentes foram bastante sinceros e coerentes nas suas respostas.

6.4.4- Níveis de respostas e demanda

A despeito da falsidade de bibliotecas em

TABELA 26 - TEMPO DE PERMANÊNCIA DE PROFESSORES, EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE NA BIBLIOTECA

tempo perman.	EX		MP		P		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
DE 1 HORA	6	66,67	16	32,0	15	27,27	22	36,06	21	38,89	80	34,93
		D=26,49		D=-8,18		D=-12,91		D=-4,12		D=-1,29		$\bar{X}=40,18$
DE 1 A 2 HORAS	1	11,11	30	60,0	30	54,54	31	50,82	26	48,15	118	51,53
		D=-33,81		D=15,08		D= 9,62		D= 5,9		D= 3,23		$\bar{X}=44,92$
DE 3 A 4 HORAS	1	11,11	2	4,0	6	10,91	3	4,92	3	5,55	15	6,55
		D= 3,81		D=-3,3		D= 3,61		D=-2,38		D=-1,75		$\bar{X}= 7,30$
MAIS DE 4 HORAS	0	0,0	1	2,0	2	3,64	1	1,64	0	0,0	4	1,75
BRANCO	1	11,11	1	2,0	2	3,64	4	6,56	4	7,41	12	5,24
TOTAL	9	100,0	50	100,0	55	100,0	61	100,0	54	100,0	229	100,0

países subdesenvolvidos, pode-se dizer que as bibliotecas universitárias contêm os acervos medianamente mais completos. Acredita-se, que as respostas à demanda dessas bibliotecas satisfaça não mais que a metade dessas necessidades, e a tabela 27 mostra isso.

A média percentual dos respondentes que encontraram o que buscavam é de 47,36%. Analisando os desvios dos diferentes grupos de produtivos, observou-se que os níveis EP e AP estão com desvios positivos da média, crescendo negativamente de BP para PP.

Nas análises relativas às respostas "não" e "em parte", os desvios apresentam-se negativos para os níveis EP e AP e positivos para os outros níveis de produtividade.

Considerando o número de resposta "negativa" e "parcialmente obtidos", constata-se que a maior parte da população não teve satisfeita suas necessidades de informação.

Considerando, também, os desvios apresentados, verifica-se que os docentes com índices mais baixos de produtivi

TABELA 27 - ENCONTROU O QUE PROCURAVA QUANDO DA SUA ÚLTIMA IDA À BIBLIOTECA

níveis prod.	EX		MP		P		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	5	55,56 D=8,21	36	72,0 D=24,65	21	38,18 D=9,17	23	37,70 D=9,65	18	33,33 D=14,02	103	44,98 X=47,35
NÃO	1	11,11 D=5,35	3	6,0 D=10,46	11	20,0 D=3,54	14	22,95 D=6,49	12	22,22 D=5,76	41	17,96 X=16,46
EM PARTE	3	33,33 D=2,16	11	22,0 D=13,49	23	41,82 D=6,33	23	37,70 D=2,21	23	42,60 D=7,11	83	36,25 X=35,49
BRANCO	-	-	-	-	-	-	1	1,65	1	1,85	2	0,87
TOTAL	9	100,0	50	100,0	55	100,0	61	100,0	54	100,0	229	100,0

vidade foram os que menos tiveram satisfeitas suas necessidades de informação.

Talvez, estes resultados analisados através dos desvios de média percentual, possam estar refletindo diferenças de hábitos e conhecimentos prévios, neste caso favorável aos professores, com índices altos de produtividade, relativos a:

- conhecimento dos recursos bibliográficos disponíveis em suas bibliotecas;
- conhecimento dos serviços oferecidos e ligados a busca e recuperação de informações;
- conhecimento da literatura especializada relevante e/ou pertinente à área;
- tradição de uso de biblioteca.

Pode-se inferir outros aspectos pertinentes à situação, configurada na tabela 28, quando se analisa as respostas mais constantemente assinaladas na questão 34 do questionário - "se não encontrou, qual foi sua primeira atitude?"

TABELA 28 - PRIMEIRA ATITUDE DOS PROFESSORES, EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE, COM RELAÇÃO A NÃO OBTENÇÃO DA INFORMAÇÃO PROCURADA

1. níveis de prod. atitude	EX		MP		P		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PEDIR INFORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIA	-	-	7	11,29	16	21,92	9	11,84	7	10,14	39	13,50
DESISTIR	-	-	-	-	2	2,74	1	1,32	1	1,45	4	1,38
PROCURAR UM SUBSTITUTO	-	-	2	3,23	5	6,85	4	5,26	4	5,80	15	5,19
SOLICITAR EMPR. BIBLIOTECÁRIO	-	-	4	6,45	7	9,59	9	11,84	5	7,25	25	8,65
PEDIR EMPRÉSTIMO A COLEGA	-	-	3	4,84	2	2,74	4	5,26	6	8,69	15	5,19
SOLICITAR A COMPRA	-	-	3	4,84	5	6,85	4	5,26	3	4,35	15	5,19
COMPRAR	-	-	-	-	7	9,59	4	5,26	5	7,25	16	5,54
OUTROS	1	11,11	-	-	2	2,74	2	2,63	2	2,90	7	2,42
BRANCO	8	88,89	43	69,35	27	36,98	39	51,33	36	52,17	153	52,94
TOTAL	9	100,0	62	100,0	73	100,0	76	100,0	69	100,0	289	100,0

Os dados demonstram que "*pedir informações ao bibliotecário*" foi a primeira atitude da maioria - 13,50% (39) - dos docentes que responderam "*não*" (41) e/ou "*em parte*" (35) na questão anterior, contra 5,19% (15) que "*procuraram um substituto*". Outros 25 (8,65%) solicitaram empréstimo interbibliotecário; 15 outros (5,19%) preferiram solicitar à biblioteca a aquisição do material não encontrado.

O maior percentual, dos que responderam "*pedir emprestado à colegas*", está para a categoria PP. Acredita-se, por este procedimento, que estes docentes saibam, antecipadamente, da existência do material buscado, o que, de certa forma, eviden-

cia contatos pessoais com colegas sobre assuntos da área.

Das atitudes sugeridas (sete no total) observa-se que, os docentes enquadrados em PP, foram os que mais indicaram a opção "*pedir informações ao bibliotecário*", seguido de "*pedir emprestado à colegas*", segunda atitude mais assinalada. Estes dados, talvez, possam indicar dificuldades na obtenção de informação, como também, a necessidade de orientação e/ou treinamento no uso de biblioteca - e busca de informação.

Somente 4 docentes optaram pela desistência.

A não obtenção da informação procurada (tabela 29), implicou, para a grande maioria dos professores, em atraso nas atividades (tabela 29). Para 19 docentes significou interrupção do trabalho. Outros professores indicaram inconstância (18) e realização incompleta (16) - como efeito da necessidade de de informação não satisfeita; 9 docentes tiveram de reformular seus trabalhos. Somente 6 professores não sofreram nenhum prejuízo em suas atividades.

6.4.4- Serviços bibliotecários

Se verdadeiro o pressuposto que associa o grau de satisfação do usuário ao grau de uso da biblioteca, é racional acreditar que a quantidade de serviços bibliotecários oferecidos possam incrementar ainda mais o grau de uso.

De certa forma, os serviços bibliotecários representam uma extensão de interesses e necessidades da clientela, para os quais foram desenvolvidos como apoio e incremento das atividades dos vários segmentos da clientela.

Sendo assim, acredita-se, que os serviços bibliotecários desenvolvidos em bibliotecas universitárias, representam os interesses e necessidades de alunos, professores e pesquisadores universitários. Acredita-se, também, que o conheci

TABELA 29 - EFEITOS DA NÃO-OBTENÇÃO DA INFORMAÇÃO PROCURADA SOBRE O TRABALHO DE PROFESSORES EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

níveis de efeitos não obtenção prod.	EX		MP		P		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
INTERRUPÇÃO	-	-	2	3,39	10	14,71	5	6,85	2	3,51	19	7,14
REFORMULAÇÃO	-	-	3	5,09	4	5,88	1	1,37	1	1,75	9	3,38
INCONSTÂNCIA (falta de se- quência)	-	-	4	6,78	2	2,94	8	10,96	4	7,02	18	6,77
REALIZAÇÃO INCOMPLETA	-	-	3	5,08	6	8,82	5	6,85	2	3,51	16	6,02
ATRASSO	3	33,33	8	13,56	21	30,88	20	27,40	20	35,09	72	27,07
NENHUM EFEITO	1	11,11	-	-	-	-	3	4,11	2	3,51	6	2,26
OUTRO	-	-	-	-	3	4,41	-	-	1	1,75	4	1,50
BRANCO	5	55,56	39	66,10	22	32,36	31	42,46	25	43,86	122	45,86
TOTAL	9	100,0	59	100,0	68	100,0	73	100,0	57	100,0	266	100,0

mento ou descobrimento da existência dos "*quantum*" de serviços oferecidos possa influenciar o grau de uso e também o incremento das atividades dos diferentes grupos de usuários.

Face ao exposto, e considerando os interesses deste estudo, foi solicitado aos professores amostrados, que indicassem, numa relação apresentada, os serviços bibliotecários existentes nas bibliotecas de suas respectivas instituições.

Paralelamente, essa mesma relação foi apresentada às bibliotecas das universidades pesquisadas para que assinalassem quais, dentre os serviços sugeridos, eram oferecidos aos seus usuários.

Os dados computados estão expressos nas tabelas 30 e 31 e, apresentaram os seguintes resultados:

TABELA 31 - SERVIÇOS OFERECIDOS PELAS BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES

instituições	A	B	C	D
serviços bibliotecários				
Empréstimo domiciliar	X	X	X	X
Empréstimo entre bibliotecas	X	X	X	-
Pergunta/Resposta por telefone	X	X	X	X
Levantamento bibliográfico à pedido	X	X	X	-
Curso de orientação bibliográfica	X	X	-	X
Reprodução de documentos	X	X	X	X
Serviço de tradução	-	-	-	-
Serviço de resumo	X	-	-	-
Revisão de literatura	X	-	-	-
Fotocópia/xerox pelo correio	X	X	X	X
Circulação de periódicos	-	-	-	-
Sumários corr. de periódicos	-	X	-	-
Listas de novas aquisições	X	X	X	X
Publicações de bibliografias	X	-	-	-
Boletins bibliográficos	X	X	-	-
Outros serviços notificação corrente *	X	X	-	-
DSI	-	-	-	-
COMUT	X	X	X	X
Curso de treinamento do usuário	X	X	X	X
Outros serviços **	X	X	-	-

* A = divulgação de separatas preparadas

** A = video cassetes

* B = murais de informações de eventos e outro de informações gerais. Exposição de livros e periódicos recém adquiridos.

** B = visitas orientadas.

A- Instituição A

Todos os serviços bibliotecários sugeridos

na relação foram assinalados pelos docentes dessa instituição, o que pressupõe a existência de todos eles. Verificando, porém, as informações fornecidas pelas bibliotecas da referida instituição, observou-se que, quatro serviços constantes na relação apresentada, não são oferecidos aos usuários.

Um outro dado que chamou atenção, foi o pequeno número (39) de indicações dirigidas ao COMUT, número este representando docentes de todos os níveis de produtividade. Verificou-se, também que nenhum docente do nível PP indicou "*curso de orientação bibliográfica*", pressupondo, assim o desconhecimento destes professores com relação a esse serviço.

Esses dados revelam, portanto, que uma parcela desses professores não estão bem informados a respeito do potencial bibliotecário existente. As causas desse desconhecimento e/ou desinformação podem estar afetas à falta de divulgação, por parte da biblioteca, dos serviços oferecidos (ver tabela 31), ou, pelo pouco conhecimento, por parte dos professores, no uso de bibliotecas, ou ainda, pelo desinteresse de ambas as partes.

Dentre os serviços conhecidos, os que receberam maior número de indicações foram: "*empréstimo domiciliar de livros*" apontado por 94 dos 108 docentes (87,04%) com 100% de representatividade dos níveis MP e PP; "*fotocópia ou xerox*" assinalado por 91 docentes (84,26%), com os percentuais acompanhando os níveis de produtividade, ou seja, maior percentual para EP e menor para PP; "*empréstimo domiciliar de periódicos*" indicado por 82 professores (75,93%) estando para BP o maior percentual de indicações (95,45%) "*levantamento bibliográfico à pedido*" apontado por 78 docentes (72,22%), com 100% de representatividade do nível EP, decrescendo o número de indicações de acordo com os níveis de produtividade (PP= 38,46%). Na seqüência, figura "*empréstimo interbibliotecário*", porém, apresentando diferenças razoáveis

veis no número de indicações. Esse serviço foi apontado por 54 docentes, exatamente 50% dos respondentes. Também, neste caso, o nível PP obteve o menor percentual de indicações.

Os demais serviços são conhecidos por um número menor de professores.

Analisando esses dados, verifica-se que os docentes com índices mais baixos de produtividade, são os que mais desconhecem os serviços oferecidos (exceção para serviços de empréstimo), principalmente os professores do nível PP. Observa-se, também, que docentes enquadrados nos níveis mais altos de produtividade demonstram conhecer (e/ou usar) serviços ligados à busca e recuperação de informações (COMUT, revisão de literatura, levantamento bibliográfico, empréstimo interbibliotecário).

B- Instituição B.

Todos os serviços bibliotecários sugeridos foram assinalados, por representantes dos diferentes níveis de produtividade, confirmando, dessa forma, a existência de todos eles. Porém, as informações recebidas das bibliotecas dessas instituições não confirmam este dado, uma vez que, dentre os serviços sugeridos, 6 não são oferecidos à comunidade usuária. Observa-se, entretanto, que 4 dos 6 serviços não oferecidos foram identificados por um número muito pequeno de docentes. Porém, os outros 2, foram apontados por aproximadamente 14% dos professores.

Dentre os serviços, outro dado que mereceu atenção, foi o pequeno número de docentes que indicou "*curso de orientação bibliográfica*" (7), gerando dúvidas quanto às causas desse "*pouco conhecimento*". Observou-se, também, que boa parte dos serviços oferecidos não foi assinalada por docentes do nível EP, pressupondo, assim, desconhecimento, por parte desses professores, da existência

cia dos serviços.

Constata-se, através desses dados, uma situação similar àquela detectada na Instituição A, sendo pertinente, inclusive, as observações ali desenvolvidas.

Com relação aos serviços existentes, os mais conhecidos, isto é, os mais indicados foram: "**empréstimo domiciliar de livros**" assinalado por 72 dos 84 professores (85,71%); "**fotocópia ou xerox**" apontado por 67 docentes (79,76%); "**levantamento bibliográfico à pedido**" por 53 respondentes (63,10%). "**Empréstimo domiciliar de periódicos**" por 50 professores (59,52%). Na seqüência, aparece o "**COMUT**" com 39 indicações (46,43%), apresentando um decréscimo aproximado de 15% no número de indicações.

Os demais serviços foram apontados por um número de professores, inferior a 30%.

Verifica-se, mais uma vez, similitudes entre estes dados e os da Instituição A, principalmente quanto aos serviços bibliotecários mais apontados, isto é, mais conhecidos. Observa-se, entretanto, a existência de um maior equilíbrio percentual entre os diferentes níveis de produtividade, enquanto na Instituição A verifica-se uma tendência positiva para os níveis de produtividade mais altos.

C- Instituição C

Dentre os serviços relacionados e apresentados aos professores amostrados desta universidade, três deles não foram assinalados por nenhum dos docentes. Entretanto, de acordo com as informações da biblioteca dessa instituição, somente dois, desses três serviços, não são ali desenvolvidos, sendo possível deduzir que o outro não é, portanto, conhecido pelos professores estudados.

Por outro lado, seis outros serviços não oferecidos foram assinalados como existentes por praticamente todos os níveis de produtividade.

Nota-se, mais uma vez, um certo, "distanciamento" dos professores aos préstimos da biblioteca e a incidência de resultados dessa natureza (Instituição A e B), faz pensar na necessidade de estudos que possam diagnosticar as causas desse fenômeno e, quem sabe, através deles, estabelecer linhas de ação que venham a propiciar uma maior interação entre os objetivos da biblioteca e os interesses da comunidade usuária, o que vale dizer, o conhecimento do "real existente", pois, a existência ou não de determinados serviços dependerá dos interesses e necessidades da clientela que serve.

Ainda, de acordo com os dados da tabela 30, verifica-se que o tradicional "emprêstimo domiciliar de livros", dentre os serviços oferecidos, foi o que obteve maior número de indicações, seguido em ordem numérico decrescente por: "fotocôpia ou xerox", "emprêstimo domiciliar de periódicos", "levantamento bibliográfico a pedido" e "lista de novas aquisições", com os BP (nível mais alto dessa instituição) apresentando percentuais maiores de indicações.

D- Instituição D

Também, nesta instituição, o "emprêstimo domiciliar de livros" figura como o mais conhecido dos serviços oferecidos pela biblioteca. "Fotocôpia ou xerox" como o segundo mais apontado e, "emprêstimo domiciliar de periódicos" e "lista de novas aquisições", com números iguais de indicações, figuram como terceiro mais conhecido.

É curioso o fato de somente 13,33% dos amos trados desta instituição terem indicado a existência do COMUT,

levando-se em consideração o número de serviços bibliotecários ali desenvolvidos e o número de títulos correntes de periódicos (ver tabela 16) existentes na biblioteca. Era de se supor um número muito maior de indicações. Entretanto, outros serviços não implantados (publicações de bibliografia, empréstimo interbibliotecário e levantamento bibliográfico à pedido) foram assinados.

É bastante singular, também, o fato de nenhum docente amostrado ter indicado a existência de "*curso de orientação bibliográfica*".

Entretanto, alhures a estes resultados, resalte-se que foi hipotetizado neste estudo, que a produtividade de professores universitários é independente do grau de satisfação com os serviços bibliotecários oferecidos.

Considerando, porém, que satisfação, apesar de sempre estudada por muitos pesquisadores, é um constructo de difícil mensuração, e como faz parte deste estudo, buscar ou medir o nível de satisfação dos usuários amostrados para com os serviços bibliotecários oferecidos, tomou-se como estimativa as respostas dos itens 37, 38 e 39 do questionário (ver anexo 1). Sendo assim, para efeito de tabulação, considerou-se "*satisfeito*" o docente que respondeu "*sim*" aos itens 37 e 38, complementados pelas respostas do item 39 (tabela 32).

De acordo com a tabela, pode-se constatar que a maioria da população investigada - 51,97% (119) - está satisfeita com os serviços bibliotecários oferecidos.

Analisando-se esse resultado, através da média percentual de satisfação dos diferentes níveis de produtividade, constata-se que os desvios são positivos para os níveis EP e AP, crescendo negativamente de BP para PP,

TABELA 32 - SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS PELOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

niveis prod grau de satisf.	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
S	7	77,8 D=21	36	72,0 D=15,2	28	50,9 D=59	26	42,6 D=14,2	22	40,74 D=16,06	119	51,97 X̄=56,3
I	2	22,2 D=-13,58	14	28,0 D=-9,78	26	47,3 D=9,52	32	52,5 D=14,72	21	38,89 D=1,11	95	41,48 X̄=37,78
TOTAL	9	100,0	50	100,0	55	100,0	61	100,0	54	100,0	229	100,0

Inverte-se, porém, a posição dos desvios, quando se analisa os resultados apresentados pela parcela não satisfeita - 41,48% (95) - com os serviços bibliotecários oferecidos. Neste caso, os desvios negativos estão para os níveis EP e AP e os positivos para os demais níveis de produtividade.

A tabela evidencia ainda que há, entre os docentes dos níveis BP, MP e PP, um número bastante equilibrado de indicações relativas à satisfação com os serviços bibliotecários. Por outro lado, os resultados apresentados pelos níveis EP e AP, evidenciam uma expressiva diferença numérica entre os docentes satisfeitos (43) e os insatisfeitos (16) com os serviços oferecidos.

Analisando-se a diferença entre os resultados finais obtidos e a diferença observada nos níveis EP e AP, constata-se que os resultados finais foram fortemente afetados por EP e AP.

É possível, que sem essa influência, os resultados fossem outros.

Na seqüência, foi apresentada uma relação contendo possíveis razões que concorrem para a deficiência de serviço bibliotecário, e foi solicitado aos docentes que assinalas

sem aquelas que entendiam ser motivadoras de insatisfação para com os serviços oferecidos (tabela 33).

A principal deficiência dos serviços bibliotecários assinalados por mais da metade da população pesquisada (133 docentes), está relacionada com a falta de literatura especializada, independentemente, dos níveis de produtividade.

A segunda deficiência mais apontada foi a falta de divulgação do material existente (55). Na sequência foram apontadas: falta de divulgação dos serviços prestados (45); lentidão no processo de aquisição (44); morosidade (27); má organização dos instrumentos que dão acesso a informação (22); apego às normas e regulamentos (22); falta de treinamento do usuário (19); deficiência do serviço de circulação (11); e, por último, mau atendimento do pessoal bibliotecário (8).

É importante notar, porém, que entre a primeira e a segunda deficiência apontadas, há uma redução no número de indicações superior a 50%, diferença esta que, se se considerar a falta de literatura especializada, não é, propriamente, uma deficiência de serviço, mas sim, uma consequência das péssimas condições financeiras por que passam a maioria das bibliotecas brasileiras e que, de um modo geral, acaba repercutindo no desenvolvimento dos serviços bibliotecários oferecidos.

Por outro lado, é também relativamente grande, o número de docentes "*reclamando*" de falta de divulgação do material existente.

No componente "*outros*" foram apontadas deficiências como: instalações deficitárias (3); falta de pessoal bibliotecário bem treinado (4); falta de recursos (4); local inadequado (2); número deficitário de pessoal bibliotecário (1), entre outros.

Considerando os resultados desta subseção

TABELA 33 - DEFICIÊNCIAS DOS SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS OFERECIDOS, APONTADOS POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

deficiências	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MAU ATENDIMENTO PESSOAL BIBL.	0	0	2	2,41	2	1,70	1	0,83	3	2,65	8	1,79
MOROSIDADE	1	7,14	4	4,82	12	10,26	6	5,00	4	3,54	27	6,04
MÁ ORGANIZ. INSTR. ACESSO INFORM.	1	7,14	5	6,02	6	5,13	6	5,00	4	3,54	22	4,92
FALTA LITERATURA ESPECIALIZADA	4	28,58	25	30,12	29	24,79	48	40,0	27	23,89	133	29,75
LENTIDÃO DO PROC. AQUIS. PREP. DOC.	1	7,14	7	8,45	12	10,26	12	10,00	12	10,62	44	9,85
DEFICIÊNCIA SERV. CIRCULAÇÃO	0	0	1	1,20	3	2,56	3	2,50	4	3,54	11	2,46
FALTA DIVULG. MATERIAL EXISTENTE	2	14,3	6	7,23	15	12,82	12	10,0	20	17,70	55	12,30
FALTA DIVULG. SERVIÇOS PRESTADOS	0	0	5	6,02	12	10,26	14	11,67	14	12,39	45	10,07
FALTA TREINAMENTO USUÁRIO	1	7,14	3	3,61	4	3,42	4	3,33	7	6,20	19	4,25
APEGO AS NORMAS E REGULAMENTO	2	14,3	4	4,82	7	5,98	2	1,67	7	6,20	22	4,92
OUTROS	1	7,14	8	9,64	3	2,56	3	2,50	2	1,77	17	3,80
BRANCO	1	7,14	13	15,62	12	10,26	9	7,50	9	7,89	44	9,85

e os das subseções anteriores (6.4.1, 6.4.2 e 6.4.3). pode-se dizer que a não satisfação com os serviços bibliotecários esta relacionada à falta de hábitos informacionais e, de forma generalizada, à dicotomia existente entre uso e acesso, serviços e recursos, biblioteca e pesquisador. Assim, questiona-se, se um serviço eficiente e efetivo de divulgação do material existente "per se", (ou

tra deficiência apontada) seria capaz de transformar esse quadro, dado o contexto situacional da pesquisa, das universidades, do país, e por extensão, das bibliotecas. Acredita-se que, somente através de um trabalho contínuo de interação dos interesses e de conscientização das partes envolvidas no processo, seria possível, como já foi dito, se falar em simbiose entre bibliotecas e pesquisadores.

Conhecendo-se de antemão, e independente de circunstâncias, a discrepância generalizadamente aceita entre "*ideal e real*", pressupõe-se que, também, entre os serviços bibliotecários existentes (real) e aqueles considerados relevantes (ideal) no que se refere aos interesses de pesquisadores, ela aconteça.

Por isso, procurou-se indagar, junto aos amostrados, qual ou quais serviços bibliotecários, entre tradicionais e não tradicionais, que podem e/ou poderiam ser oferecidos pelas bibliotecas universitárias, são por eles considerados importantes para um melhor desenvolvimento de suas atividades (item 41 do questionário). As respostas foram tabuladas e estão apresentadas na tabela 34.

O serviço que recebeu maior número de indicações foi o "*levantamento bibliográfico à pedido*", assinalado por 125 professores, ou seja, por 54,58% da população.

O segundo maior número de indicações feitas foi para "*lista de novas aquisições*", considerado importante por 92 docentes, representando 40,17% da população; e, com 91 indicações, figura "*empréstimos interbibliotecários*", terceiro maior número de indicações recebidas.

Na seqüência, aparecem os seguintes serviços: "*revisão de literatura*", apontada como importante por 80 professores; "*circulação corrente de periódicos*", que recebeu 69 in

TABELA 34 - SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS CONSIDERADOS RELEVANTES POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

bib. relevantes	níveis		EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
EMPRESTIMO TEL./CORREIO	1	2,86 D=-0,36	7	3,85 D=0,63	13	4,96 D=1,74	10	3,51 D=0,29	2	0,93 D=-2,29	33	3,37 X=3,22		
PERG./RESP. TEL.	1	2,86 D=-0,79	7	3,85 D=0,2	11	4,20 D=0,55	13	4,56 D=0,91	6	2,78 D=-0,87	38	3,88 X=3,65		
LEVANT.BIBL. PEDIDO	6	17,15 D=3,6	23	12,64 D=-0,91	34	12,98 D=-0,57	33	11,58 D=-1,97	29	13,42 D=0,13	125	12,75 X=13,55		
REVISÃO LIT.	3	8,57 D=0,25	18	9,89 D=1,57	21	8,02 D=-0,3	22	7,72 D=-0,6	16	7,41 D=0,91	80	8,16 X=8,32		
SERVIÇO DE RESUMO	2	5,71 D=0,14	13	7,14 D=1,57	14	5,34 D=-0,23	13	4,56 D=-1,01	11	5,09 D=0,48	53	5,41 X=5,57		
FOTOC./XEROX P/ CORREIO	2	5,71 D=0,57	11	6,04 D=-0,24	18	6,87 D=0,59	18	6,32 D=0,04	14	6,48 D=0,2	63	6,43 X=6,28		
SERVIÇO DE TRADUÇÃO	2	5,71 D=-0,4	8	4,40 D=-1,71	14	5,34 D=-0,77	18	6,32 D=0,21	19	8,80 D=2,69	61	6,22 X=6,11		
SDI	1	2,86 D=-0,69	7	3,85 D=0,3	10	3,82 D=0,27	14	4,91 D=1,36	5	2,31 D=-1,24	37	3,78 X=3,55		
CIRCULAÇÃO CORR.PERIOD.	3	8,57 D=1,35	12	6,59 D=-0,63	18	6,87 D=-0,35	23	8,07 D=0,85	13	6,02 D=-1,2	69	7,04 X=7,22		
SUMÁRIO CORR. PERIÓDICOS	1	2,86 D=-2,13	10	5,49 D=0,5	13	4,96 D=-0,03	16	5,61 D=0,62	13	6,02 D=1,03	53	5,41 X=4,99		
LISTA NOVAS AQUISIÇÃO	3	8,57 D=-0,78	19	10,44 D=1,09	24	9,16 D=-0,19	24	8,42 D=-0,93	22	10,18 D=0,83	92	9,39 X=9,35		
PUBL.BIBLIOG. REF.ACERVO	3	8,57 D=1,69	12	6,59 D=-2,76	19	7,25 D=0,37	17	5,96 D=-0,92	13	6,02 D=-0,86	64	6,53 X=6,88		
COMUT	1	2,86 D=-1,66	9	4,94 D=0,42	11	4,20 D=-0,32	13	4,56 D=0,04	13	6,02 D=1,5	47	4,79 X=4,52		
EMPRESTIMO INTER BIBL.	3	8,57 D=-0,44	14	7,69 D=-1,32	23	8,78 D=-0,23	32	11,23 D=2,22	19	8,80 D=0,21	91	9,29 X=9,01		
CURSO TREIN. USUÁRIOS	-	0,0	5	2,75 D=-1,35	9	3,43 D=-0,67	12	4,21 D=0,11	13	6,02 D=1,92	39	3,98 X=4,10		
OUTROS	2	5,71	-	-	4	1,53	1	0,33	-	-	7	0,71		
BRANCO	1	2,86	7	3,85	6	2,29	6	2,11	8	3,70	28	2,86		
TOTAL	35	100,0	182	100,0	262	100,0	285	100,0	216	100,0	980	100,0		

dicações; "*publicações de bibliografias referentes ao acervo*", assinalado por 64 docentes; "*fotocópia ou xerox pelo correio*", com 63 indicações; "*serviço de tradução*", apontado como importante por 61 docentes, principalmente pelos representantes dos níveis com baixo índice de produtividade; 53 docentes indicaram o "*serviço de resumo*" e "*sumário corrente de periódicos*"; "COMUT" foi assinalado por 47 professores; "*curso de treinamento para usuários*" foi apontado por 39 docentes, sendo 25 representantes dos níveis MP e PP, e os 14 restantes dos docentes dos níveis AP e BP, uma vez que nenhum docente do nível EP assinalou este serviço; 38 docentes apontaram "*pergunta/resposta por telefone*" e 33 "*empréstimo por telefone e/ou correio*".

Esses serviços foram apontados como importantes por representantes de todos os níveis de produtividade (exceção para o nível EP, com relação ao "*curso de treinamento de usuários*"), sendo que cada serviço obteve percentuais bastante equilibrados de indicações, independentemente do nível de produtividade de cada respondente.

O interessante destes resultados é que a importância atribuída a cada serviço em particular, parece não depender dos diferentes níveis de produtividade.

Talvez estes dados queiram revelar que, a falta de serviços mais sofisticados, o que vale dizer menos tradicionalistas, leva o pesquisador a adotar uma política simplista de adequação à realidade que o cerca. Mas, existe, também, a possibilidade do desconhecimento de certos serviços ou ainda de interpretação errônea do que sejam.

Procurou-se, então, analisar a importância atribuída aos serviços bibliotecários pelos docentes de cada instituição em particular, independentemente dos níveis de produtividade, conforme o maior número de indicações feitas (tabela 35).

TABELA 35 - SERVIÇOS BIBLIOTECARIOS CONSIDERADOS IMPORTANTES PELOS PROFESSORES DAS DIFERENTES INSTITUIÇÕES, EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

instituições	A						B						C						D						
	EP	AP	BP	MP	PP	TOTAL	EP	AP	BP	MP	PP	TOTAL	EP	AP	BP	MP	PP	TOTAL	EP	AP	BP	MP	PP	TOTAL	
serv. bibl. relevantes																									
Empréstimo por telefone ou correio	1	6	4	2	1	14	-	1	8	8	-	17	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	1	
	14,29	15,79	14,29	9,09	7,69	12,96	-	9,09	40,0	27,59	-	20,24	-	-	16,67	-	-	4,55	-	-	-	-	9,09	6,67	
Pergunta/Resposta por telefone	1	3	5	1	3	13	-	4	5	11	2	22	-	-	1	1	-	2	-	-	-	-	1	1	
	14,29	7,89	17,86	4,55	23,08	12,04	-	36,36	25,0	37,93	9,09	26,19	-	-	16,67	12,5	-	9,09	-	-	-	-	9,09	6,67	
Levantamento bibliográfico a pedido	4	13	18	14	8	57	2	9	11	15	9	46	-	-	4	3	7	14	-	1	1	1	5	8	
	57,14	34,21	64,29	63,64	61,54	52,78	100,0	81,82	55,0	51,72	40,91	54,76	-	-	66,67	37,5	87,5	63,64	100,0	100,0	50,0	50,0	45,45	53,33	
Revisão de literatura	2	11	11	5	5	34	1	6	5	15	6	33	-	-	4	2	2	8	-	1	1	-	3	5	
	28,57	28,95	39,29	22,73	38,46	31,48	50,0	54,55	25,0	51,72	27,27	39,29	-	-	66,67	25,0	25,0	36,36	100,0	100,0	-	-	27,27	33,33	
Resumo	2	7	8	5	5	27	-	5	5	6	2	18	-	-	1	2	2	5	-	1	-	-	2	3	
	28,57	18,42	28,57	22,73	38,46	25,0	-	45,45	25,0	20,69	9,09	21,43	-	-	16,67	25,0	25,0	22,73	100,0	-	-	-	18,18	20,0	
Fotocópia ou xerox pelo correio	1	8	10	4	2	25	1	3	6	9	6	25	-	-	-	5	4	11	-	-	-	-	2	2	
	14,29	21,05	35,71	18,18	15,38	23,15	50,0	27,27	30,0	31,03	27,27	29,76	-	-	33,33	62,5	50,0	50,0	-	-	-	-	18,18	13,33	
Tradução	2	5	10	5	5	27	-	2	4	9	8	23	-	-	-	3	2	5	-	1	-	1	4	6	
	28,57	13,16	35,71	22,73	38,46	25,0	-	18,18	20,0	31,03	36,36	27,38	-	-	-	37,5	25,0	22,73	100,0	-	-	50,0	36,36	40,0	
SDI	-	4	5	3	1	13	1	2	5	10	4	22	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	1	
	-	10,53	17,86	13,64	7,69	12,04	50,0	18,18	25,0	18,18	26,19	26,19	-	-	-	12,5	-	4,55	100,0	-	-	-	-	6,67	
Not. corrente - circulação periódica	3	10	13	8	4	38	-	1	4	11	5	21	-	-	1	3	1	5	-	1	-	1	3	5	
	42,86	26,32	46,43	36,36	30,77	35,19	-	9,09	20,0	37,93	27,73	25,0	-	-	16,67	37,5	12,5	22,73	100,0	-	-	50,0	27,27	33,33	
Sumário corrente de periódicos	-	3	8	6	5	22	1	6	4	9	4	24	-	-	1	1	2	4	-	1	-	-	2	3	
	-	7,89	28,57	27,27	38,46	20,37	50,0	54,55	20,0	31,03	18,18	28,57	-	-	16,67	12,5	25,0	18,18	100,0	-	-	-	18,18	20,0	
Lista de novas aquisições	2	15	17	12	7	53	1	4	7	11	11	34	-	-	-	1	2	3	-	-	-	-	2	2	
	28,57	39,47	60,71	54,55	53,85	49,07	50,0	36,36	35,0	37,93	50,0	40,48	-	-	-	12,5	25,0	13,64	-	-	-	-	18,18	13,33	
Publicações de bibliografias (ref. ao acervo da Biblioteca)	3	9	12	7	5	36	-	3	6	10	5	24	-	-	1	-	2	3	-	-	-	-	1	1	
	42,86	23,68	42,86	31,82	38,46	33,33	-	27,27	30,0	34,48	27,73	28,57	-	-	-	-	25,0	13,64	-	-	-	-	9,09	6,67	
Outros serviços de notificação corrente	-	-	1	-	-	1	1	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	-	-	3,57	-	-	0,93	50,0	-	-	1	-	2,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COMUT	-	6	4	1	1	12	1	3	6	11	10	31	-	-	1	1	2	4	-	-	-	-	-	-	
	-	15,79	14,29	4,55	7,69	11,11	50,0	27,27	30,0	37,93	45,45	36,90	-	-	16,67	12,5	25,0	18,18	-	-	-	-	-	-	
Empréstimo interbibliotecário entre bibliotecas	1	10	8	11	1	31	2	4	11	15	10	42	-	-	4	5	5	14	-	-	-	1	3	4	
	14,29	26,32	28,57	50,0	7,69	28,70	100,0	36,36	55,0	51,72	45,45	50,0	-	-	66,67	62,5	62,5	63,64	-	-	-	50,0	27,27	26,67	
Curso de treinamento para usuários da informação	-	4	5	3	3	15	-	1	3	9	6	19	-	-	1	-	2	3	-	-	-	-	2	2	
	-	10,53	17,86	13,64	23,08	13,89	-	9,09	15,0	31,03	27,27	22,62	-	-	16,67	-	25,0	13,64	-	-	-	-	18,18	13,33	
Outros serviços	1	-	1	-	-	2	-	-	2	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	14,29	-	3,57	-	-	1,85	-	-	10,0	-	-	2,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Branco	1	6	1	1	2	11	-	1	5	4	6	16	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	
	14,29	15,79	3,57	4,55	15,38	10,19	-	9,09	25,0	13,79	27,27	19,05	-	-	-	12,5	-	4,55	-	-	-	-	-	-	
TOTAIS	24	120	141	88	58	431	11	55	97	164	94	421	-	-	22	29	33	84	-	7	2	4	31	44	

Entretanto, os dados computados revelaram que "*levantamento bibliográfico à pedido*" foi, realmente, o serviço considerado mais importante pela maioria dos docentes, independentemente, da instituição à qual pertencem.

Não houve concordância, porém, quanto à importância atribuída para "*lista de novas aquisições*", segundo serviço mais apontado pela população total. Para os docentes da Instituição A, a posição permanece inalterada; já os professores da Instituição B, consideram o "*empréstimo interbibliotecário*" o segundo serviço mais importante; e, para os representantes das Instituições C e D, figuram, respectivamente, "*fotocópia ou xerox pelo correio*" e "*serviço de tradução*".

Também, não houve concordância, quanto à importância atribuída ao terceiro serviço mais apontado pela população - "*empréstimo interbibliotecário*", no cômputo geral dos dados. Os representantes das Instituições A e D consideraram, em terceira posição, o serviço de alerta "*circulação corrente de periódicos*"; para os professores da Instituição B figura um outro serviço de alerta - "*lista de novas aquisições*"; e "*revisão de literatura*" foi considerado pelos docentes das Instituições C e D como o terceiro mais importante serviço. Observa-se, que os representantes da Instituição D, classificaram dois serviços nesta posição, pois, ambos, receberam o mesmo número de indicações.

Analisando-se, porém, comparativamente os 10 primeiros resultados, de acordo com a ordem numérica de indicações, relativa aos serviços considerados relevantes, aos serviços assinalados como existentes pelos amostrados, e aos serviços efetivamente oferecidos pelas bibliotecas em estudo, tem-se que alguns desses resultados, conforme expressa a tabela 36, podem ser considerados interessantes.

TABELA 36 - ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS RELATIVOS AOS DIFERENTES SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS CONSIDERADOS RELEVANTES, SERVIÇOS APONTADOS COMO EXISTENTES E SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA

	SERVIÇOS CONSIDERADOS RELEVANTES			SERVIÇOS ASSINALADOS COMO EXISTENTES			SERVIÇOS OFERECIDOS PELAS BIBLIOT.
	Nº ORDEM	Nº IND	%	Nº ORDEM	Nº IND	%	
Pergunta/resposta por telefone	12º	(38)		7º	(33)		A B C D
Levantamento bibliogr. à pedido	1º	(125)		1º	(145)		A B C -
Fotocópia ou xerox pelo correio	7º	(63)		-			A B C D
Resumo	9º	(53)		10º	(13)		A - - -
Empréstimo entre bibliotecas	3º	(91)		3º	(85)		A B C -
Tradução	8º	(61)		12º	(3)		- - - -
Curso orientação bibliográfica		(0)		6º	(34)		A B - D
SDI	13º	(37)		11º	(7)		- - - -
Revisão literatura	4º	(80)		4º	(37)		A - - -
COMUT	10º	(47)		2º	(89)		A B C D
Not. corrente - circ. de periód.	5º	(69)		5º	(35)		- - - -
Not. corrente - sumário periódico	9º	(53)		8º	(29)		- B - -
Not.corrente - lista novas aquis.	2º	(92)		9º	(25)		A B C D
Not.corrente - publ. de bibliogr.	6º	(64)		11º	(7)		A - - -
Curso de treinamento usuários	11º	(39)		-			A B C D
Empréstimo pelo correio/telefone	14º	(33)		-			- - - -
Outros serviços notif. corrente	15º	(7)		(0)			A B - -
Outros serviços		(0)		(0)			A B - -

* não foram considerados na análise comparativa os serviços de empréstimos domiciliares e de fotocópias por serem comuns à praticamente todas bibliotecas universitárias.

Excetuando-se desta análise os tradicionais empréstimos domiciliares e os serviços de fotocópias muito comuns em bibliotecas universitárias, e, obviamente, os mais conhecidos da comunidade usuária, passa a figurar em 1º lugar na ordem de indicações o "*levantamento bibliográfico a pedido*", também considerado pelos amostrados como o serviço mais relevante para o atendimento de suas necessidades e interesses, independente dos níveis de produtividade e da instituição a que pertencem. Entretanto, este serviço não é oferecido pela biblioteca da Instituição D, o que causa estranheza.

"*Lista de novas aquisições*" aparece como o 2º serviço mais relevante, de acordo com indicações dos amostrados. Considerando que este serviço é oferecido em todas as instituições pesquisadas, e, havendo concordância entre oferta de serviços e interesses de pesquisadores, pode-se pressupor maior demanda à biblioteca e maior satisfação do usuário. É notável, entretanto, que na relação dos serviços assinalados como existentes, este figura apenas no 9º lugar na ordem de conhecimento. Talvez, este dado queira evidenciar um distanciamento entre biblioteca e usuário e, por conseguinte, a necessidade de maior "*agressividade*" por parte da biblioteca no seu esquema de divulgação e penetração junto à sua comunidade usuária, de tal forma a não permitir ocorrências deste tipo.

Houve coincidência no número de ordem das indicações feitas pelos amostrados, entre serviços considerados relevantes e os conhecidos, para "*empréstimo entre bibliotecas*" (3º), "*revisão de literatura*" (4º) e "*circulação de periódicos*" (5º). Mas, apesar destes dados aparentarem um certo equilíbrio nas respostas, eles se tornam importantes, quando se constata (ver tabela 31) que apenas a biblioteca da Instituição A, oferece os serviços figurados em 4º e 5º lugar na ordem de conhecimento dos professores das Instituições A, B e C, tornando eviden

te o desconhecimento dos usuários para com as "*coisas*" da biblioteca. Por extensão, é possível inferir, independentemente do desconhecimento acusado, uma dicotomia entre o "*real*" e o "*ideal*" no que tange aos interesses dos pesquisadores.

"*Publicações de bibliografias*" referentes ao acervo aparece em 6º lugar na ordem dos serviços considerados relevantes, e em 11º, no referente aos serviços conhecidos pelos amostrados de todas as instituições pesquisadas. Contudo, este serviço é oferecido somente pela biblioteca da Instituição A, parecendo evidenciar, mais uma vez, a pouca interação das partes,

Em 7º lugar, na ordem dos serviços considerados relevantes, figura "*fotocópia ou xerox pelo correio*", serviço este oferecido por todas as bibliotecas em estudo. Nota-se, porém, que este serviço, talvez por falha de elaboração, não foi especificado na relação sugerida aos amostrados para indicação dos serviços existentes. Porém, independentemente deste fato, este serviço poderia ter sido indicado no componente "*outros*" e, isto não aconteceu. Assim, pode-se pressupor, que a não indicação deste seja devido, não simplesmente pela sua omissão da relação dos serviços sugeridos, mas, principalmente, ao desconhecimento dos professores quanto a esse préstimo.

O serviço de "*tradução*" foi, na ordem de indicações, considerado o 8º mais relevante. Contudo, não é ofertado por nenhuma biblioteca. Observa-se, apesar do 12º lugar de ordem na lista dos serviços conhecidos, que o número de professores que o assinalou é bastante inexpressivo, por conseguinte, dispensa maiores comentários.

Por outro lado, o serviço de notificação corrente, através de "*sumários de periódicos*", que obteve o 9º lugar entre os considerados relevantes, figura em 8º na ordem dos serviços assinalados como existentes pelos amostrados das

Instituições A, B e C (ver tabela 30). Entretanto, este serviço é oferecido apenas pela biblioteca da Instituição B, o que vem reforçar comentários e pressupostos já desenvolvidos nesta subseção, para ocorrências semelhantes.

O "**COMUT**" aparece na ordem dos serviços as sinalados como existentes em 2º lugar. É curioso, entretanto, o fato deste serviço figurar no quadro dos relevantes apenas em 10º lugar; na ordem de importância dos professores das Instituições A, B e C, e nenhuma indicação dos docentes da Instituição D, considerando a situação mais ou menos generalizada da precariedade das coleções de periódicos da maioria das bibliotecas universitárias brasileiras. Talvez, este fenômeno possa estar afeto, mais uma vez, ao desconhecimento dos professores, quanto aos préstimos do COMUT ou, ainda, associado à teoria do "*information poor*", anteriormente referida. Uma outra inferência cabível para estes resultados, diz respeito à necessidade de implantação de um efetivo serviço de marketing pela biblioteca junto à comunidade usuária.

Por outro lado, não deixa de ser singular esta baixa relevância atribuída ao COMUT, se comparada à importância dada ao "*empréstimo entre bibliotecas*". Na verdade, ambos os serviços objetivaram basicamente suprir deficiências de acervo, com a diferença do primeiro estar voltado à coleção de periódicos e o segundo à de livros, o que de certa forma vem corroborar com as inferências acima.

Um outro dado interessante, embora não figure entre os serviços considerados relevantes pelo valor zero à ele atribuído, diz respeito ao "*curso de orientação bibliográfica*", 6º lugar em conhecimento dos amostrados. Este fato parece querer evidenciar um completo domínio dos amostrados quanto aos procedimentos específicos de busca da informação bibliográfica,

Entretanto, outros resultados já analisados neste trabalho e mesmo nesta subseção, parecem não confirmar este pressuposto.

6.4.5- Aspectos importantes de um sistema de informação

É factível que a "*importância*" atribuída por um indivíduo a uma dada situação, objeto, pessoa, etc., esteja associada à interesses e necessidades circunstanciais deste indivíduo, o que vale dizer que ela (importância) é dependente de critérios subjetivistas de valoração, muitas vezes influenciados pela realidade tangencial.

Sendo assim, acredita-se que um usuário da informação não seja diferente, quanto ao julgamento de valor atribuído à um sistema de informação, alhures àquele que o serve. Se assim for, é possível que, se conhecendo aspectos considerados importantes, num dado sistema de informação, pelos usuários deste sistema, muitas distorções poderiam ser corrigidas, novas diretrizes poderiam ser estabelecidas e, com isso, maior interação dos interesses das partes, como tende a evidenciar a literatura sobre o assunto.

Isto posto, julgou-se pertinente, embora não seja objeto desta pesquisa, estudá-los, levantar junto à comunidade amostrada quais aspectos são considerados importantes num sistema de informação, acreditando-se que estes valores estejam associados, de alguma forma, à satisfação desses professores e, por extensão, ao próprio uso das bibliotecas em questão.

Dessa forma, foi solicitado aos amostrados que numerassem os aspectos sugeridos (item 29 do questionário), de acordo com o grau de importância a eles atribuídos. Os resultados estão expressos na tabela 37.

Analisando-se os aspectos assinalados, verifica-se que:

TABELA 37 - ASPECTOS CONSIDERADOS IMPORTANTES EM UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO POR PROFESSORES EM DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

aspectos	EP		AP		BP		MP		PP		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIMPLICIDADE DE USO	-	-	17	34,0	7	12,73	8	13,11	9	16,67	41	17,90
RAPIDEZ DAS RESPOSTAS	3	33,33	15	30,0	17	30,91	9	14,75	6	11,11	50	21,84
PRECISÃO DAS INFORMAÇÕES	1	11,11	7	14,0	7	12,73	7	11,47	11	20,37	33	14,41
PERTINÊNCIA DAS INFORMAÇÕES	1	11,11	5	10,0	4	7,27	5	8,20	2	3,70	17	7,42
ATUALIZAÇÃO CONST. INFORMALÕES	2	22,22	17	34,0	17	30,90	19	31,15	15	27,79	70	30,57

- 30,57% da população apontou a atualização constante como principal aspecto a ser considerado. Com exceção de EP, os demais níveis tiveram um número equilibrado de docentes valorizando em primeira opção a atualização constante;

- o segundo aspecto mais indicado como importante, foi a rapidez das respostas, assinalado por 21,84% dos docentes como primeira prioridade.

Observa-se, neste caso, que os menos produtivos (MP e PP) valorizam menos este aspecto do que os mais produtivos (EP, AP e BP). A diferença percentual entre estes níveis ultrapassa os 50%.

- A simplicidade de uso foi o terceiro aspecto mais assinalado: 41 docentes - 17,90% - consideraram ser a simplicidade de uso o aspecto mais importante de um sistema de informação. Destes, 17 pertencem ao nível AP. Nenhum EP assinalou este componente.

- Precisão foi considerada como primeira opção por somen

te 33 docentes, ou seja 14,41% da população. Os docentes do nível PP foram os que maior número fizeram de indicações - 11 docentes.

Esta situação se inverte com relação a pertinência das informações, último aspecto apontado como 1º grau de importância. Aqui, os que menos assinalaram este componente, foram os docentes enquadrados na categoria PP (2), muito embora, no cômputo geral, poucos foram os respondentes que deram a este aspecto grau 1 de importância - 7,42%.

Analisando-se os demais graus, observa-se que simplicidade de uso, rapidez das respostas e atualização constante das informações foram os componentes mais indicados em 1º grau de importância, decrescendo o número de indicações proporcionalmente à variação escalar - maior número de indicação para o grau 1, menor número de indicações para o 5.

Os aspectos precisão e pertinência das informações não obtiveram índices assim proporcionais: "**precisão**" foi considerada pela maioria dos respondentes (41) como o terceiro aspecto importante a ser considerado; já "**pertinência**" foi apontada pela maioria dos professores (35) como o 5º aspecto importante num sistema de informação.

Analisando, ainda, "**pertinência das informações**", quer através dos componentes assinalados como grau 1 de importância, quer através do maior número de indicações feitas, constata-se que numa escala de valores de 1 a 5, este, é o aspecto menos importante de um sistema de informação, independentemente dos níveis de produtividade.

7- TESTE DAS HIPÓTESES

Nesta seção dar-se-á o tratamento estatístico às hipóteses desta pesquisa.

É pertinente observar que a eleição do Teste χ^2 , aqui empregado, para a testagem das hipóteses está assentado, não só nas características do trabalho, mas também na literatura sobre técnicas estatísticas. (52)

Vale recordar ainda que as hipóteses serão testadas ao nível de significância de $\alpha=0,01$, aplicadas ao teste de qui-quadrado encontrado para cada uma das hipóteses concernentes ao modelo (ver figura 1). Escolheu-se o $\alpha=0,01$ ao invés do mais comum $\alpha=0,05$, pois se quer maximizar a significância da diferença entre populações observada e esperada. A aceitação ou não das hipóteses dependerá, portanto, dos valores resultantes da análise estatística de cada hipótese.

H₀₁ - A intensidade de demanda da biblioteca é independente de níveis de produtividade de professores universitários.

É conveniente observar que os dados para a testagem desta hipótese (dados esperados) foram obtidos mediante o item 31 do questionário e anteriormente apresentados na tabela 25, da subseção 6.4.2.

Entretanto, à computação do χ^2 são necessários, além desses dados (valores observados), os valores esperados, ambos determinados na tabela 38. Vale recordar que estes valores (esperados) são obtidos mediante cálculos que envolvem os totais marginais, ou seja, através da multiplicação das frequências de cada linha e de cada coluna e, o resultado desta, dividido pelo tamanho da amostra $\frac{(f. \text{coluna} \times f. \text{linha})}{n}$.

TABELA 38 - TABELA CONTIGENCIAL PARA O CÁLCULO DE χ^2 REFERENTE A H_{01}

	EP	AP	BP	MP	PP	TOTAL
Diariamente	1 (0,88)	9 (4,87)	2 (5,26)	6 (5,84)	4 (5,16)	22
Semanalmente	5 (3,82)	22 (21,24)	27 (22,94)	21 (25,49)	21 (22,51)	96
Quinzenalmente	1 (1,12)	3 (6,19)	7 (6,69)	11 (7,43)	6 (6,57)	28
Mensalmente	1 (0,68)	5 (3,76)	4 (4,06)	4 (4,51)	3 (3,99)	17
Ocasionalmente	1 (2,43)	11 (13,50)	14 (14,58)	18 (16,19)	17 (14,31)	61
Nunca	0 (0,07)	0 (0,44)	0 (0,47)	0 (0,53)	2 (0,47)	2
TOTAIS	9	50	54	60	53	226

Dado os valores expressos na tabela acima, e após aplicação da fórmula, constatou-se que o χ^2 calculado é 20,86.

Considerando que se determinou testar a hipótese nula ao nível de $\alpha=0,01$ e que há 20 graus de liberdade associados com o χ^2 calculado, têm-se na tabela de valores um χ^2 crítico = 37,56.

Assim, face a estes valores, pode-se aceitar a hipótese de independência, uma vez que o χ^2 calculado é inferior ao χ^2 tabulado ao nível de significância estipulado. O que vale dizer que a intensidade de demanda da biblioteca é independente de níveis de produtividade de professores universitários.

H_{02} - A produtividade de professores universitários é independente do número de

títulos de periódicos correntes na biblioteca.

Para a testagem desta hipótese foram utilizados os mesmos dados contidos na tabela 16 da subseção 6.3.2. obtidos mediante a confrontação dos títulos indicados como relevantes pelos professores amostrados (item 18 do questionário) com os títulos correntes existentes nas bibliotecas das instituições pesquisadas.

Os dados resultantes dessa confrontação constituem os valores observados da tabela 39 que apresenta ainda os valores esperados, consoante o explicado anteriormente.

TABELA 39 - TABELA CONTIGENCIAL PARA O CÁLCULO DE χ^2 REFERENTE A H_02

	EP	AP	BP	MP	PP	TOTAL
A	36 (29,24)	146 (120,15)	112 (103,62)	42 (66,12)	27 (43,87)	363
B	10 (14,66)	43 (60,24)	45 (51,95)	48 (33,14)	36 (21,99)	182
C	(2,01)	(8,27)	5 (7,14)	14 (4,55)	6 (3,02)	25
D	(0,08)	(0,33)	(0,29)	(0,18)	(0,12)	1
TOTAIS	46	189	163	104	69	571

Empregando-se a fórmula de χ^2 com os dados expressos na tabela acima, obtém-se o χ^2 calculado de 81,78.

Entrando a tabela de valores com 12 graus de liberdade, ao nível de significância de 0,01, encontrou-se o χ^2 crítico = 26,22.

Face os valores obtidos, donde se constata ser o χ^2 calculado superior ao χ^2 tabelado, rejeita-se H_0 , podendo-se inferir que a produtividade de professores universitários é dependente do número de títulos periódicos correntes na biblioteca. Ou seja, a produtividade de professores pode ser influenciada pelo número de títulos de periódicos correntes existentes na biblioteca.

H_{03} - O grau de relevância da coleção de periódicos como percebida pelos produtivos é independente do grau de produtividade de professores universitários.

Os dados para a testagem desta hipótese foram obtidos através do item 24 do questionário que solicitava:

"Marque na escala abaixo (1-5) o grau de relevância da coleção de periódicos da biblioteca da sua instituição no atendimento de suas necessidades de informação". As respostas tabuladas estão apresentadas na tabela 20, da subseção 6.3.2.

Observa-se que os dados apresentados na referida tabela correspondem aos valores calculados da tabela a seguir, que apresenta ainda os valores esperados, ambos necessários à computação do χ^2 .

Aplicada a fórmula com os valores expressos na tabela a seguir, obtém-se a χ^2 calculado de 37,92. Com 16 graus de liberdade e ao nível de significância de 0,01, como determinado, o valor tabelado encontrado é de 31,09.

Verifica-se, portanto, que o χ^2 calculado é superior ao χ^2 tabelado. Logo, rejeita-se a hipótese de independência, podendo-se então inferir que o grau de relevância da coleção de periódicos, como percebida pelos produtivos, é dependente do grau de produtividade de professores universitários. Isto é,

TABELA 40 - TABELA CONTIGENCIAL PARA O CÁLCULO DE χ^2 REFERENTE A
H₀₃

	EP	AP	BP	MP	PP	TOTAL
GRAU 1	2 (2,51)	5 (12,83)	12 (12,55)	15 (14,61)	19 (10,6)	53
GRAU 2	1 (1,42)	4 (7,26)	8 (7,11)	13 (8,21)	4 (6,0)	30
GRAU 3	- (1,37)	6 (7,02)	7 (6,87)	9 (7,94)	7 (5,8)	29
GRAU 4	4 (1,75)	17 (8,96)	8 (8,76)	4 (10,13)	4 (7,4)	37
GRAU 5	2 (1,94)	14 (9,92)	10 (9,71)	11 (11,22)	4 (8,2)	41
TOTAL	9	46	45	52	38	190

a produtividade pode ser influenciada pela disponibilidade de uma coleção relevante de periódicos.

H₀₄ - A produtividade de professores universitários é independente do grau de satisfação com os serviços bibliotecários.

Vale recordar que se considerou "*satisfeito*" o docente que respondeu **sim** aos itens 37 e 38 do questionário, observando-se ainda as respostas ao item 39, como demonstra a tabela 32, na subseção 6.4.4.

Isto posto, observou-se que os valores calculados apresentados na tabela 41 correspondem aos dados acima mencionados.

TABELA 41 - TABELA CONTIGENCIAL PARA O CÁLCULO DE χ^2 REFERENTE A H_{04}

	EP	AP	BP	MP	PP	TOTAL
Satisfeito	7 (5,0)	36 (27,80)	28 (30,03)	26 (32,25)	22 (23,91)	119
NÃO	2 (4,0)	14 (22,20)	26 (23,97)	32 (25,75)	21 (19,09)	95
TOTAIS	9	50	54	58	43	214

Aos dados acima expressos, empregou-se a fórmula de χ^2 que apresentou um valor calculado de 10,63.

Com 4 graus de liberdade foi encontrado na tabela de valores ao nível de $\alpha=0,01$ o χ^2 crítico de 13,27.

Constata-se por estes valores que o χ^2 calculado é inferior ao χ^2 tabelado. Sendo assim, e de acordo com a decisão já firmada, aceita-se H_0 . Logo, poder-se inferir que a produtividade de professores universitários é independente do grau de satisfação com os serviços bibliotecários.

H_{05} - Serviços bibliotecários, percebidos como relevantes pelos professores produtivos, são independentes de níveis de produtividade.

Através do item 41 do questionário procurou-se levantar junto aos professores amostrados qual ou quais serviços bibliotecários (tradicionais ou não, existentes ou não nas bibliotecas de suas instituições) são por eles considerados relevantes no que se refere à interesses de pesquisa. As respostas a es

se item, após tabulação, estão apresentados na tabela 34, da subseção 6.4.4. Tais dados constituem também os valores observados da tabela 42, que registra ainda os valores esperados, ambos necessários à computação do χ^2 , conforme já explicado.

TABELA 42 - TABELA CONTIGENCIAL PARA O CÁLCULO DE χ^2 REFERENTE A H_0

	EP	AP	BP	MP	PP	TOTAL
Emprest. correio	1 (1,12)	7 (6,11)	13 (8,8)	10 (9,71)	2 (7,26)	33
Perg/Resp. Tel.	1 (1,29)	7 (7,04)	11 (10,13)	13 (11,18)	6 (8,36)	38
Lev.bibl. pedido	6 (4,23)	23 (23,15)	34 (33,33)	33 (36,77)	29 (27,51)	125
Rev. Lit.	3 (2,71)	18 (14,81)	21 (21,33)	22 (23,53)	16 (17,61)	80
Resumo	2 (1,79)	13 (9,81)	14 (14,13)	13 (15,59)	11 (11,67)	53
Xerox correio	2 (2,13)	11 (11,67)	18 (16,8)	18 (18,53)	14 (13,87)	63
Tradução	2 (2,07)	8 (11,30)	14 (16,27)	18 (17,94)	19 (13,43)	61
SDI	1 (1,25)	7 (6,85)	10 (9,87)	14 (10,88)	5 (8,14)	37
CiR.Per.	3 (2,34)	12 (12,78)	18 (18,4)	23 (20,30)	13 (15,19)	69
Sum. cor. period.	1 (1,79)	10 (9,81)	13 (14,13)	16 (15,59)	13 (11,67)	53
Lista nov. aquis.	3 (3,12)	19 (17,04)	24 (24,53)	24 (27,06)	22 (20,25)	92
Publ.Bib.	3 (2,17)	12 (11,85)	19 (17,07)	17 (18,83)	13 (14,09)	64
COMUT	1 (1,59)	9 (8,70)	11 (12,53)	13 (13,83)	13 (10,34)	47
Empr. int. bibliot.	3 (3,08)	14 (16,85)	23 (24,27)	32 (26,77)	19 (20,03)	91
Curso trein. usuário	- (1,32)	5 (7,22)	9 (10,4)	12 (11,47)	13 (8,58)	39
TOTAIS	32	175	252	278	208	945

Face aos valores expressos na tabela 42, constatou-se, após aplicação de fórmula, que o χ^2 calculado é 26,87. Em entrando a tabela de valores com 56 graus de liberdade, ao nível de $\alpha=0,01$, foi encontrado o χ^2 crítico = 76,15.

Tomando-se estes valores, constata-se que o χ^2 calculado é inferior ao χ^2 tabelado, podendo-se assim aceitar a hipótese de independência. Ou seja, os serviços bibliotecários, como percebido pelos professores produtivos, são independentes de níveis de produtividade.

8- RESUMO, DISCUSSÃO E IMPLICAÇÕES

Bibliotecas universitárias, como todas as bibliotecas e/ou organizações similares, existem, como um meio de comunicação entre o conhecimento e as pessoas. De maneira geral, pode-se dizer, que à medida que promovem a comunicação, ainda que de maneira simplista, estão desempenhando suas funções. Todavia, o papel das bibliotecas universitárias, dado os objetivos máximos de universidades, pode ser entendido como mais complexo, visto que, devem apoiar atividades de alunos, professores e pesquisadores de universidades.

Como apoio acadêmico, sua estrutura já é tradicional e seu papel vem sendo mantido, ainda que às custas de esforços, considerando as condições por que passam a maioria das bibliotecas universitárias brasileiras. Entretanto, como apoio à pesquisa, sua atuação é ainda modesta, dada a pouca importância das atividades de pesquisa em universidades.

Contudo, a pesquisa vem se firmando e, cada vez mais, ocupando lugar de destaque nas universidades, necessitando para seu incremento de estruturas de apoio condizentes aos interesses de pesquisa, o que vale dizer, de estruturas informacionais adequadamente capazes de atender, de forma satisfatória, as necessidades de pesquisadores.

Tal realidade, certamente, representa um desafio a ser vencido por um alto percentual de bibliotecas universitárias, face à capacidade limitada da maioria delas em responder agressivamente ao crescimento mundial da literatura especializada, principalmente em ciência e tecnologia.

Para fazer frente a esse novo papel que se

lhe apresenta o contexto universitário, as bibliotecas precisam estar, técnica e administrativamente, voltadas aos interesses e necessidades da comunidade científica universitária. E, estruturadas de forma a poder responder satisfatoriamente a demanda de pesquisadores, de tal sorte, que sejam capazes não só de alimentar o sistema de informações, mas também, de gerar informações indispensáveis ao fomento das atividades de pesquisa.

Entretanto, não se pode esquecer que, pesquisa é um processo institucional que permite às organizações atingir metas de produção do conhecimento e que o cientista representa o ponto-chave dessas metas, uma vez que, através da sua atividade criadora, de suas pesquisas e de seus trabalhos, aumenta o conhecimento e/ou modifica e recria parte desses conhecimentos. (79)

Por outro lado, se verdadeiro que, grande parcela de produtividade é gerada por associação e não por invenção, é pertinente então associar produtividade científica com disponibilidade de informações e por extensão, associar produtividade científica universitária com bibliotecas universitárias. Por conseguinte, considerando-se a necessidade de atualização de informações para a produção de novos conhecimentos, é possível, ainda, relacionar produtividade a publicações periódicas e a serviços bibliotecários, uma vez que estes devem promover a interação entre usuários e recursos bibliográficos disponíveis.

Teoricamente, tais associações parecem racionais. Entretanto, é preciso considerá-las sob aspectos de interesse da comunidade científica universitária. E esse é o ponto central deste trabalho, que objetiva descobrir o grau de relacionamento e de influência dos serviços bibliotecários, da coleção de periódicos à produtividade científica universitária.

Partiu, portanto, esta pesquisa do pressuposto de que a qualidade e quantidade da coleção de periódicos e dos serviços bibliotecários apoiam e incentivam a produtividade de professores universitários, que satisfeitos em suas necessidades de informação, geram novas situações de demanda, as quais por sua vez, incentivam e incrementam a formação de coleções e a implementação de novos serviços relevantes às atividades de pesquisadores e, num continuum, à produtividade científica universitária.

Para comprovar ou não a veracidade desse pressuposto, tomou-se como universo quatro universidades paranaenses de cujos quadros docentes foi obtida a amostra populacional da pesquisa, consoante metodologia já apresentada.

Dos resultados obtidos, após análise e interpretação deles, alguns merecem ser destacados, visto serem relevantes à compreensão de fenômenos relacionados à produtividade de professores, e, considerando-se o contexto de pesquisa, aqueles aspectos mais estreitamente ligados aos objetivos deste trabalho.

Assim sendo, faz-se necessário uma abordagem preliminar à respeito das universidades integrantes do estudo, pois, à despeito da semelhança histórica de três delas, todas apresentam diferenças de ordem estrutural, técnica e organizacional e, conseqüentemente, diferentes níveis de estratificação acadêmica. Tais diferenças estão perfiladas no anexo 1, que evidencia ser a Instituição A a mais antiga das universidades paranaenses e a única que administrativamente possui caráter federal. Daí, talvez, apresentar-se físico, acadêmico e cientificamente mais "visível" contextualmente que as demais instituições pesquisadas, como apontam os dados referentes à população amostrada.

Entretanto, quando se verifica os resultados

relativos às Instituições B, C e D, o que se observa é uma discrepância bastante acentuada não só na representatividade numérica de professores produtivos, mas, principalmente, nos níveis de produtividade desses professores, considerando-se o grau de homogeneidade histórica que as envolve. Possivelmente, essas discrepâncias somente poderão ser entendidas à luz de fenômenos históricos regionais (políticos, geográficos, econômicos, etc) e que, hoje, se refletem no contexto de cada uma delas. Porém, independente da importância que este assunto possa representar em termos situacionais, no que se refere aos objetivos desta pesquisa, a discussão não é pertinente e, sendo assim, não cabe aqui abordá-lo.

Na verdade, o que de real se pode constatar pelos dados observados, é que cada universidade pesquisada apresenta um contexto populacional diferenciado no que se refere a número de produtivos e níveis de produtividade.

Todavia, esses resultados não constituem motivos de estranheza, pelo contrário, são bastante coerentes com resultados de vários estudos de produtividade, dado que muitos dos fatores que influenciam e/ou afetam a produtividade de pesquisadores são determinados pelo ambiente e pelas condições que o meio oferece (Cf. 4, 1, 14, 12 e 35). O estudo de CRANE, por exemplo, registra que universidades "*principais*" possuem via de regra, em seu espaço acadêmico os cientistas mais produtivos, mais talentosos, por oferecerem ambientes mais favoráveis à pesquisa. (45) Em suma, os estudos de produtividade em universidades, de maneira geral, sugerem que, diferentes ambientes para o desenvolvimento de pesquisas, traduzem níveis diferenciados de estratificação acadêmica e, conseqüentemente, índices diferentes de produtividade.

Se verdadeira essa realidade, como parece querer confirmar-se, é possível que aspectos como titulação, ca

tegoria docente, regime de trabalho, etc, nada mais sejam do que uma extensão dessa realidade. Isto é, universidades maiores, mais "visíveis" possuem maior número de professores altamente produtivos, enquadrados nas categorias mais altas da carreira docente, dado o nível acadêmico desses professores.

Porém, independente do tamanho e "visibilidade" dessas instituições, o que se busca na verdade, é identificar aspectos, quer pessoais, quer comportamentais de professores universitários em diferentes níveis de produtividade, acreditando-se que a própria diferenciação nos índices de produtividade seja indicativo de diferentes hábitos, interesses e necessidades desses professores como usuários da informação.

Entretanto, dada a definição operacional de produtividade e os diferentes níveis de produtividade estabelecidos, procurou-se, primeiramente, identificar, através de caracterização da população, aspectos comuns a um ou mais professores, e/ou a um ou mais grupos de produtivos, de sorte a tornar possível generalizações quanto às influências que afetam e diferenciam a produtividade desses professores amostrados.

Assim, tomando-se por base fatores comumente considerados pela literatura como determinantes de produtividade (Cf. 12, 17, 36 e 26) e os resultados desta pesquisa no referente à caracterização da população, pode-se dizer que variáveis como categoria docente, nível acadêmico, regime de trabalho, tempo de serviço na instituição, idade, atividades desenvolvidas e conhecimentos lingüísticos são fatores que afetam e diferenciam a produtividade científica de professores.

Essa associação fica fortalecida quando se constata os resultados das tabelas 2 e 3 que evidenciam posições, quer na carreira docente, quer do nível acadêmico, largamente favoráveis aos professores enquadrados nos níveis mais al

tos de produtividade.

Embora não se tenha dados para comprovar, pode-se dizer, que esses resultados nada mais são do que expressão realística do contexto universitário, onde as posições mais altas da carreira docente são ocupadas, via de regra, por aqueles professores mais altamente titulados. E, naturalmente, os mais titulados são tidos como os mais qualificados para exercerem atividades de ensino e de pesquisa, sobretudo de pesquisa, considerando-se os objetivos dos cursos de pós-graduação. Sendo assim, parece lógico associar-se produtividade com categoria docente e titulação. Logo, é racional aceitar-se que professores com graus acadêmicos diferentes e em diferentes categorias docentes possam produzir expressivamente em quantidades diferentes.

Entretanto, os resultados relativos ao regime de trabalho dos professores em questão não apresentaram um comportamento coerente às tendências acima verificadas, como demonstra a tabela 4.

Racionalmente, era de se esperar que docentes academicamente mais qualificados e melhor posicionados na carreira docente, geralmente mais "visíveis" no meio que atuam, estivessem majoritariamente em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, o que de certa forma explicaria os altos índices de produtividade desses professores. Porém, os dados como apresentados, descartam essa possibilidade, e parecem sugerir que o regime de trabalho não exerce maiores influências na produção de professores, independentemente dos níveis de produtividade.

Mas, se regime de trabalho não tem maior impacto sobre a produtividade de professores, o mesmo não acontece com o fator "*tempo de serviço*", pois, os resultados, conforme tabela 5, demonstram que docentes com maior índice de produtividade possuem maior tempo de serviço nas universidades e que professores com índices de produtividade menores trabalham a menos tem

po nas instituições pesquisadas. Assim, esses resultados, seguindo as tendências comportamentais da maioria dos fatores até então analisados, evidenciam que a produtividade de professores está afeta ao tempo de serviço. Logo, pode-se afirmar que a variável tempo de serviço afeta e diferencia a produtividade de professores universitários.

O fator "*idade*" parece despertar grande interesse em estudiosos da produtividade científica, dado o volume de vezes que é citado na literatura especializada (Cf. 14, 15, 17, 25, 26 e 27). Porém, independente de qualquer tendência temática, os resultados desse trabalho evidenciam uma estreita associação entre idade e produtividade, com que corrobora os resultados deste estudo.

Têm-se, pelos dados apresentados na tabela 6, que a grande maioria dos professores amostrados possuem idade superior a 36 anos, e que os mais produtivos situam-se em faixas etárias superiores a 40 anos, enquanto que professores com menor índice de produtividade estão nas faixas inferiores a 36 anos.

Por estes resultados, poder-se-ia dizer que a idade incrementa a produtividade, isto é, mais idade maior produtividade. Contudo, não se pode esquecer que a somatória das produções, por força de leis aritméticas, via de regra, favorecerá os mais velhos, ainda que, numericamente, suas produções estejam diminuindo. É preciso atentar, como enfatizam alguns estudos (Cf. 48 e 93), que tendências à produtividade se manifestam num determinado período de vida, acentuando-se no decorrer dela, até alcançar outra fase, a fase do declínio da produtividade, o que vale dizer, professores com idades diferentes produzem em quantidade diferentes.

Procurou-se, também, caracterizar a população amostrada no referente às atividades desenvolvidas, geralmente quatro campos de atuação - ensino, pesquisa, extensão e admi

nistração. Os resultados demonstraram (ver tabela 7) a participação de professores, de todos os níveis de produtividade estabelecidos, em todos os campos de atuação sugeridos, além de "**outras atividades**" como: coordenador de cursos, de internatos, supervisão laboratorial e de estágios, etc.

Tomando-se, porém, os resultados de cada uma dessas atividades, em separado, pode-se constatar que o ensino é ainda a atividade básica de professores universitários. Sem dúvida, um quadro bastante realístico da universidade brasileira, tradicionalmente direcionada para um ensino centrado em sala de aula, como comprova os 100% da população amostrada.

Por outro lado, considerando-se a pouca tradição de pesquisas em universidades, pode-se reputar os resultados, apresentados pela tabela 7, como um avanço situacional, altamente positivo, da comunidade científica universitária em questão. (102) De acordo com a tabela, verificou-se que a maioria dos professores amostrados (81,82%) desenvolvem atividades de pesquisa, principalmente os professores dos níveis AP, BP e MP que têm os maiores percentuais registrados. O menor percentual registrado ficou, curiosamente, com o nível EP.

Todavia, estes resultados podem estar espelhando um problema subliminar, ou seja, o problema da inexistência de uma definição institucional do que seja pesquisador. Quais são os requisitos institucionais que qualificam um professor/pesquisador? Todo e qualquer professor que desenvolva trabalhos científicos é pesquisador? Ou, somente professores com projetos registrados nos órgãos competentes de universidades são pesquisadores? Quem ao longo de período de tempo faz uma só pesquisa ou apresenta um trabalho científico é pesquisador?

Essas e outras perguntas mostram a extensão e a complexidade do assunto, e quão difícil é definir o que seja

um professor/pesquisador. É factível que essa situação acabe por gerar distorções, do tipo auto-denominação, devido a falta de parâmetros reais de comparabilidade. Sendo assim, não causa estranheza os resultados apresentados por este estudo, particularmente neste tópico.

Também, no referente à extensão, observou-se coerência nos resultados, independentemente do baixo percentual registrado. É preciso considerar, face a esses resultados, que a atividade de extensão tem sido, via de regra, focada ao estudo de variáveis societais, frequentemente pouco atraentes aos interesses acadêmicos e que ela é, talvez, a atividade menos estruturada nas universidades. De maneira geral, este quadro pode estar refletindo necessidades substanciais de mudanças, e/ou implantação, nas políticas extencionistas dessas universidades, de tal sorte que a comunidade universitária como um todo se sinta efetivamente interessada e impelida a participar.

Em síntese, pode-se dizer que as atividades desenvolvidas por docentes em universidades, ensino, pesquisa e extensão não caracterizaram qualquer discrepância de ordem numérica, pelo contrário, apresentaram uma representatividade em termos percentuais, bastante equilibrada, não justificando portanto, associações com a produtividade de professores em diferentes níveis.

Já a atividade administrativa, apresenta um comportamento diferenciado dos resultados acima, visto que, o percentual de professores em cargos administrativos decresce à medida que decresce o índice de produtividade, evidenciando dessa forma uma associação com produtividade.

É preciso, porém, ressaltar a inconsistência dessa associação, considerando-se os tradicionais e ainda correntes antagonismos existentes em universidades entre corpo

docente é corpo administrativo, além de uma série de variáveis organizacionais, geralmente, observadas quando da escolha de docentes para exercer funções administrativas. (55) A esses pode-se acrescentar, ainda, aspectos de ordem pessoal como prestígio, idade, tempo de serviço, etc., que atuam como elementos de "contrapeso na balança decisória". Em função disso, acredita-se que os dados como apresentados, por si só, não oferecem suficiente concretude para sustentar uma associação com produtividade, uma vez que a posição verificada pode ter sido simplesmente uma coincidência (ver tabelas 5 e 6) e não verdadeiramente um fato.

Vale lembrar que os fatores até aqui abordados tiveram o propósito de caracterizar a população amostrada e, paralelamente, de identificar variáveis comuns entre professores com produtividade científica diferenciada, objetivando, em função dos níveis de produtividade estabelecidos, confirmar pontos associativos entre esses fatores e produtividade de professores universitários.

Uma retrospectiva sumária dos resultados obtidos, demonstra que idade, nível acadêmico, categoria docente e tempo de serviço são fatores que afetam e diferenciam a produtividade de professores universitários; que regime de trabalho não mostrou qualquer relacionamento com índices de produtividade; e que das atividades mais comumente desenvolvidas por professores em universidades, a única a apresentar alguma associação com produtividade foi a atividade administrativa.

Entretanto, é preciso reconhecer a interdependência desses fatores e, racionalmente considerá-los como reflexos estruturais e organizacionais de universidades, pois, como aponta a literatura, muito dos fatores que influenciam a produtividade de pesquisadores são determinados pelo ambiente e pelas condições que o meio oferece, impedindo ou estimulando os indivíduos a fazerem o melhor uso de si mesmos.

Como último aspecto importante à caracterização da população tem-se "*conhecimento lingüístico*", considerando-se a universalidade da ciência, a língua científica moderna utilizada, a publicação de textos científicos e, a necessidade de atualização constante, por parte do pesquisador. Pelo exposto e, pelos resultados apresentados na tabela 8, concluiu-se que os professores em questão não enfrentam maiores problemas de barreira lingüística, independentemente dos níveis de produtividade estabelecidos, dado que a maioria deles é polilingüe, com predominante domínio da língua inglesa.

Parece ser inconteste que o domínio de línguas estrangeiras, principalmente o inglês, viabiliza grandemente o acesso de pesquisadores a um maior número de informações publicadas e disponíveis para uso, propiciando, conseqüentemente, maiores oportunidades à atualização.

Mas, barreira lingüística é apenas uma das dificuldades que os pesquisadores precisam superar para terem acesso às informações que necessitam - crescendo exponencial da literatura, explosão documentária, complexidade do fluxo de informação científica e técnica, quantidade de canais de informação (formais e informais) existentes e disponíveis, complexibilidade constantemente crescente do processo de obtenção e processamento da informação são algumas das outras barreiras com que se defrontam pesquisadores quando precisam fazer uso de determinadas informações (85).

Entretanto, como entende VICKERY, essas informações e os canais disponíveis para obtê-las, nunca são claramente determinadas, e um sistema de informação poderá ser um dos muitos canais disponíveis e usados, pois a escolha está para a conveniência com que podem ser usados. (145)

Face ao exposto e considerando-se a conveni

ênça da comunidade universitária, define-se a biblioteca universitária como um sistema formal de informações condicionado organizacional e administrativamente, às necessidades e usos de informação dessa comunidade.

Reporta-se, assim, a discussão ao início desta seção e, particularmente, aos objetivos deste estudo, que associa produtividade científica universitária à bibliotecas universitárias, mais especificamente, à publicações periódicas e serviços bibliotecários compatíveis às necessidades e usos de informação de pesquisadores universitários.

Acreditando-se que o comportamento e a experiência prévia de pesquisadores, em relação aos usos e necessidades de informação, representam uma valiosa fonte de subsídios para qualquer estudo centrado e/ou relacionado à informação científica, como é o caso deste trabalho, procurou-se, então, levantar junto à população amostrada alguns aspectos sobre usos e necessidades de informação de professores universitários, de maneira a identificar possíveis fatores que possam afetar e diferenciar a produtividade de professores.

Que tipo de documentos são mais utilizados por professores universitários produtivos? O uso de determinados documentos está relacionado ao nível de produtividade desses professores?

Apregoam alguns autores (Cf. 81 e 98) que periódicos científicos são as publicações mais usadas por cientistas e pesquisadores, uma vez que propiciam maiores oportunidades de atualização e acesso à um maior número de informações e, acredita-se que cientistas universitários não sejam exceção, independente de níveis de produtividade. Com isso em mente procurou-se, junto aos professores amostrados, levantar informações que viessem ou não a confirmar tal premissa.

Para tanto, foram sugeridos nove tipos de documentos para serem assinalados pelos produtivos amostrados conforme prioridade de uso (ver 6.2.1). Os resultados obtidos, evidenciam (tabela 9) um maior percentual de uso para as publicações periódicas (revistas científicas e técnicas) e um segundo maior percentual para livros. Os demais tipos de documentos foram assinalados como primeira opção de uso por um número bastante reduzido de professores.

Entretanto, esses resultados, quando observados através dos níveis de produtividade estabelecidos, apresentam um comportamento inverso para os PP - livros em primeiro lugar, depois periódicos. Talvez, esses resultados sejam consequências de fatores, não exclusivos a uso e necessidades de informação, mas advindos da variação de conhecimentos prévios e valorativos desse grupo de professores, não só com relação ao uso de determinadas publicações, mas também à coleção de periódicos e ao uso de bibliotecas, aspectos estes que serão discutidos posteriormente. Todavia, esses resultados podem estar indicando simplesmente, uma natural seleção de preferência entre os níveis de produtivos, dado que a diferença entre os grupos não é muito expressiva.

Sendo assim, pode-se aceitar como verdadeiro o pressuposto de que docentes produtivos usam mais periódicos que qualquer outro tipo de documento existente em bibliotecas. Cabe lembrar, que uma extensão natural deste pressuposto se assenta no fato de que professores produtivos (não selenciosos) buscam informar-se mais que os professores silenciosos, que se satisfazem com metodologias/informações úteis para suas aulas. (Cf.125)

Causa estranheza, entretanto, os resultados relativos ao uso de obras de referência - baixo percentual como primeira opção, baixo percentual nos demais graus de escala de uso, e, principalmente, o percentual (28,33%) de professores que

não as indicaram em nenhum grau da escala, destes fazendo parte, os professores EP. Esses resultados, sem dúvida são bastante curiosos, considerando-se a importância desses documentos como fontes de informação bibliográfica. Por outro lado, considerando-se a universalidade da ciência, a cumulatividade dos conhecimentos e o "*ineditismo*" buscado à pesquisa, pode-se dizer que o uso de abstracts, índices, progressos, etc, é quase que uma obrigatoriedade decorrente da produtividade científica (Cf. 25). - Como se pode fazer produção científica sem saber o que os outros fizeram? Como saber o que já foi dito sobre o assunto? Como adequar os conhecimentos existentes à situação de país subdesenvolvido? Como se manter ao par da literatura científica existente? - Estes e outras perguntas exemplificam o porque da estranheza para com os resultados constatados, considerando-se que a população amostrada é constituída exclusivamente de professores produtivos, e, não se pode fazer produção científica (inédita), sem saber o que os outros fizeram, posto que, sem conhecer o "*estado da arte*" corre-se o risco de se trabalhar no que já foi feito. E, a originalidade tão almejada, se perde por causa da desinformação.

Como então esses professores obtêm as informações que necessitam para o desenvolvimento de seus trabalhos? Quais recursos são por eles utilizados?

Tendo em mente a teoria de que "*uso de informações*" não constitui a única fonte através da qual o pesquisador pode se informar - as publicações constituem apenas um tipo de fonte - procurou-se saber dos professores amostrados qual recurso, dentre sete sugeridos, era usado prioritariamente na obtenção de informações (tabela 10).

Curiosamente, constatou-se que "*consultar obras de referência*" foi o recurso que maior número de indicações recebeu e aqui novamente se verificou o não uso dessas obras por grande maioria dos EP, confirmando assim um posicionamento da

parte desse grupo de produtivos, Acredita-se, que este quadro queira expressar um comportamento inerente à grandes produtivos, como por exemplo, o uso de um grupo seletivo de periódicos, que relevantes aos seus interesses e necessidades de informação dispensam o uso de obras de referência.*

Os demais resultados apontam que "**consultar bibliografias de obras**", o segundo recurso mais apontado como primeira opção de uso, que obteve dos professores EP o maior percentual de indicações, o que indiretamente vem confirmar as implicações acima. "**Consultar fichário de pessoal**" foi o terceiro recurso mais assinalado, cabendo aos PP o maior percentual registrado, em termos de níveis e de recursos utilizados, um resultado, sem dúvida, curioso.

Observou-se, quanto aos outros recursos sugeridos, percentuais bastante reduzidos se comparados aos já mencionados e, embora já tenham sido comentados na subseção 6.2.2, considera-se pertinente relembrá-los, dado as implicações resultantes.

O menor percentual verificado coube a "**consultar colegas da área**" que pode ser devido à dispersão de áreas do estudo e ao relativo isolamento em que os corpos docentes das várias universidades vivem, afetado ainda, possivelmente, pela percepção do "**pejorativo**" ao consultar um colega.

Chama a atenção, entretanto, os baixos percentuais registrados aos recursos diretamente ligados à biblioteca - "**recorrer ao bibliotecário, ir direto às estantes, consultar fichário de biblioteca**". Certamente, esses resultados traduzem uma situação de insatisfação, que precisa ser atentamente estudada pelas bibliotecas aqui envolvidas, dado que os percentuais

* Cf. Lotka e Bradford sobre leis de dispersão de literatura.

de uso desses recursos foram baixos em todos os níveis de produtividade, o que vale dizer, em todas as bibliotecas. O que estará afetando o uso desses recursos? Por que o distanciamento com as "coisas" de biblioteca? São perguntas que, espera-se, serão esclarecidas à medida que outros resultados pertinentes (serviços bibliotecários, adequação da coleção, uso de bibliotecas, etc) forem sendo discutidas, de sorte a identificar as possíveis causas desses percentuais.

Em síntese, pode-se dizer que professores universitários, independentemente de níveis de produtividade, possuem hábitos bastante semelhantes de busca de informação, podendo-se mesmo concluir que o maior ou menor uso de determinados recursos à obtenção de informações independe de níveis de produtividade.

Outro aspecto relacionado a hábitos e atitudes de informação que merece ser destacado, é o uso de canais, no caso específico, as bibliotecas utilizadas pelos amostrados, na obtenção de informação.

Não se desconhece, por certo, que a biblioteca é apenas um dos canais através do qual o professor recebe a informação necessária às suas atividades. Entretanto, julgou-se pertinente, dado as variantes deste estudo, não abordar outros canais de comunicação científica, que não as bibliotecas. Dessa forma, foram selecionados e sugeridos seis canais de informação, ou seja, seis tipos de biblioteca, de maneira a abranger as estruturas de bibliotecas existentes nas universidades em questão, além de outras consideradas passíveis de uso, para que fossem sinalados de acordo com o grau de uso (muito, pouco, nunca).

Antes, porém, de qualquer considerações à respeito dos resultados, faz-se necessário lembrar que na Instituição A, cada setor de ensino possui sua biblioteca, todas subordinadas à biblioteca central; na Instituição B, somente os

centros e/ou cursos localizados fora do "campus" possuem bibliotecas, no caso duas, descentralizando somente o acervo específico das áreas de estudo; nas Instituições C e D só existe uma biblioteca, a Central. Constata-se, portanto, que, 3, das 4 instituições, possuem bibliotecas centralizadas. E é exatamente isso que chama a atenção, quando se observa os resultados apresentados na tabela 11.

Demonstram os dados que, independente de níveis, a biblioteca/arquivo particular é o canal mais usado pelos professores produtivos. (Cf. 85, 125)

O segundo canal a receber alto número de indicadores foi biblioteca do centro/setor, muito utilizada pela grande maioria dos professores com índices de produtividade acima da mediana. Com menos de metade de indicações, aparecem, na seqüência, a biblioteca central e biblioteca de outras instituições, canais este muito usados por professores com baixos índices de produtividade. O curioso destes resultados é que nenhum EP indicou o grau muito para estes canais, mas a maioria deles disseram recorrer pouco à ambos, comportamento este assegurado também pelos AP. Dessa forma, têm-se que professores altamente produtivos usam mais bibliotecas setoriais, enquanto que professores com produtividade pequena usam mais bibliotecas centrais e de outras instituições. Contudo, essa diferença não pode ser entendida como discrepância, considerando-se que professores com altas taxas de produtividade pertencem, na sua grande maioria, aos quadros docentes das Instituições A e B, (ver tabela 1) que possuem bibliotecas setoriais conforme já explicado. Observa-se, portanto, que os resultados são coerentes às estruturas existentes, mas, ao mesmo tempo, firma um posicionamento não muito favorável às bibliotecas centrais, em termos de uso. E, este posicionamento, tende a trazer à tona um velho problema estrutural de bibliotecas - centralização ou descentralização - assunto amplo

e ainda controverso, principalmente, na área universitária. (Cf. 58)

Contudo, este aspecto não está emanado no estudo e, por isso, prescindiria maiores comentários. Entretanto, não se pode ignorar algumas considerações à respeito da realidade constatada.

Talvez, as bibliotecas centrais, como apontam alguns autores, sejam uma solução administrativa e econômica de expressividade mas, como parecem sugerir os resultados, não preenchem as expectativas de professores universitários acostumados, quem sabe, às estruturas descentralizadas (setoriais, departamentais) muito comuns antes da reforma universitária. (apud 58) É possível, ainda, que a grande recorrência às bibliotecas setoriais esteja associada a maior facilidade de acesso, maior identificação com o acervo geralmente especializado, maior rapidez de busca e obtenção de informações, ou talvez, pelo atendimento um tanto mais personalizado, oportunizado pelo pequeno número de usuários inscritos (se comparados à biblioteca central) e pela maior interação entre biblioteca e usuário. Uma outra explicação plausível para a pouca procura das bibliotecas centrais, seria o largo uso de bibliotecas de colegas que, como as setoriais, têm acervos especializados e selecionados, pois, tendem a refletir interesses de docentes. (85). Entretanto, isto não foi confirmado, considerando o inexpressivo percentual de uso registrado para este canal.

Por outro lado, este quadro pode estar refletindo um comportamento informacional da população estudada, que, no caso, independe da modalidade administrativa e estrutural das bibliotecas, mas sim na absoluta falta de hábito, da maioria dos docentes, que ainda não necessitam de **abundância informacional** ("*information poors*") para o desempenho científico e educacional. (97) E, se assim for, justificado estaria o grande uso de bibliote

cas/arquivos particulares constatado.

Obviamente, estas considerações, na sua maioria, são apenas especulativas e carecem de comprovação, fugindo a alçada deste trabalho, mas, certamente, alguns serão reabordados e esclarecidos.

O que leva um professor produtivo a utilizar mais, ou menos, um canal de informação? Quais fatores influenciam na escolha?

Com essas perguntas em mente, foram selecionados seis fatores ligados a busca e recuperação de informação, os quais, consoante prioridades dos professores amostrados, determinam a força de uso de diferentes canais de informação, conforme demonstra a tabela 12.

Dentre os fatores selecionados, foi considerado, prioritariamente, importante pelos docentes, a facilidade de acesso, sem muitas variações nas indicações, por nível de produtividade. Qualidade das informações e rapidez na obtenção, alcançaram os segundo e terceiro escores, como primeiro aspecto importante a ser considerado, principalmente, pelos professores altamente produtivos. Quantidade de informações, atualidade de informações e facilidade de uso foram considerados prioritários por uma parcela inexpressiva da população.

Por estes resultados, pode-se concluir agora, que o largo uso de bibliotecas particulares e setoriais se deve, prioritariamente, à facilidade de acesso às informações que estes canais proporcionam aos professores universitários, corroborando, assim, as impressões anteriormente discutidas.

Causou estranheza, porém, a pouca importância atribuída a atualização das informações, particularmente no caso desta amostra. Talvez, como já foi dito, este baixo indicador esteja espelhando uma situação de país subdesenvolvido, que

raramente, ou nunca, faz frente à pesquisa de vanguarda.(53) Cabe lembrar que outros aspectos já discutidos apresentaram também resultados bastante "curiosos", como que antecipando essa "desnecessidade de atualização", por exemplo, o baixo uso de obras de referência, o baixo uso de bibliotecas, configurando, por extensão, hábitos e atitudes em relação à informação de uma população que ainda "desnecessita de abundância informacional".

Todavia, esses resultados poderiam estar refletindo uma insatisfação com os recursos bibliográficos disponíveis nas bibliotecas. Essa suposição está assentada no fato de que, professores universitários produtivos, usam prioritariamente bibliotecas/arquivos particulares, assim como fazem uso de periódicos para satisfazer necessidades de informação. É possível, que estes professores tenham construído para si boas coleções no campo de interesse, e, portanto, suficientemente satisfatórios, para atender suas necessidades imediatas de informação, dispensando, assim, maiores usos de biblioteca. Entretanto, esta é uma situação que precisa ser comprovada, apesar de sua aparente logicidade.

Por outro lado, se a maioria da população amostrada faz uso de periódicos (revistas científicas e técnicas) e, se a coleção de periódicos de uma biblioteca, teoricamente, expressa interesses de usuários, neste caso as coleções de periódicos das bibliotecas em estudo podem ser entendidas como representativas dos interesses de professores, pesquisadores e, portanto, capazes de satisfazer seus interesses, no que tangem às necessidades informacionais.

Asseverando-se como lógico este raciocínio, espera-se, de conformidade com os interesses e percepções da população amostrada, que os resultados relativos à aspectos da coleção de periódicos apresentem comportamentos quantitativamente capazes de evidenciar o grau de influência destes à produtividade

de universitária.

Cabe lembrar, as hipóteses "*a produtividade de professores universitários é independente do número de títulos de periódicos correntes na biblioteca*" e "*o grau de relevância da coleção como percebida pelos produtivos é independente do grau de produtividade de professores universitários*". Assim, buscando comprovar, ou não, a veracidade dessas hipóteses, foram apresentados à população amostrada alguns fatores que, relacionados à coleção de periódicos, possam evidenciar causas e efeitos da satisfação ou insatisfação dos professores para com a coleção e até que ponto exercem influência à produção de professores universitários. Todavia, é preciso ter em mente que perguntas do tipo satisfação, podem levar a erros por conta da situação no momento, posto que certas respostas possivelmente levam em consideração uma série de fatores nem sempre específicos à coleção.

Dentre os fatores submetidos ao julgamento perceptível dos professores amostrados, figurou, primeiramente, a adequação da coleção de periódicos de suas respectivas bibliotecas.

Antes, porém, de qualquer comentário à respeito dos resultados, faz-se necessário recordar as definições de adequação levantadas pelo estudo — coleção de periódico adequado é aquela que contém pelo menos 50% dos títulos numa dada disciplina; é aquela que preenche as presumíveis necessidades do usuário. Sabe-se, entretanto, que esta segunda definição não pode ser considerada correta, tendo em conta, capacidades e limitações, necessidades e interesses, objetividade e subjetividade de cada professor em particular, e a ausência de parâmetros à comparabilidade dessas necessidades. Compreende-se, por certo, que o "*adequado*" depende do estabelecimento de critérios universalistas; contudo, não se pode desprezar o conceito de adequado à realidade tangencial. É possível, que os resultados apresentem dis

torções dado o caráter individualista das respostas, contudo, apesar das limitações, acredita-se que eles sejam expressão do real perceptivo de cada professor, válidos, portanto, aos interesses deste estudo.

Revelam os dados, que a maioria da população amostrada **não** considera adequada a coleção de periódicos de suas respectivas bibliotecas (tabela 13) e a principal causa dessa inadequação está assentada na insuficiência de títulos (tabela 14), conforme asseveram os produtivos de todos os níveis. A descontinuidade de assinaturas e a carência de periódicos importantes na área constituem, respectivamente, as duas outras causas mais apontadas e responsabilizadas pela não adequação. Possíveis explicações podem ser levantadas em função desses resultados, por exemplo, as diferenças cognitivas da população quanto a literatura periódica mais representativa na área de interesse; hábitos diversificados de uso de bibliotecas e de informação; a precariedade das políticas de seleção e aquisição, que permeiam a maioria das bibliotecas, entre outras.

(102)

Um número relativamente pequeno de professores apontam a obsolescência como causa de não adequação da coleção. Teoricamente, este resultado poderia estar refletindo uma realidade situacional, conseqüente da falta de recursos para compras de coleções retrospectivas e a ausência de pesquisas de vanguarda, que dispensa o uso de fundamentos teóricos anteriores. Contudo, a não preocupação com a obsolescência da coleção pode estar refletindo um problema subjacente de uso — o acesso à literatura científica. Considerando-se, que não se pode citar aquilo que não se tem, logo, pode-se não estar citando o mais relevante, mas sim o que se tem acesso e o que se tem acesso, freqüentemente, fica sendo o adequado.

A causa menos expressiva à inadequação da

coleção ficou sendo a seleção dos títulos, o que não deixa de ser coerente, posto que, geralmente, ela é feita pelo corpo do docente das universidades (anexo 1). Assume, portanto, esse dado, o que foi teorizado sobre coleções de periódicos e interesses de pesquisadores universitários.

Generalizando, pode-se interpretar as principais causas da não adequação, segundo percepção dos professores amostrados, como conseqüências situacionais (falta de verbas para aquisição de novos títulos e renovação de assinaturas, ausência de critérios qualitativos e quantitativos à seleção e aquisição de títulos, tradição de uso, etc) que, independente de níveis de produtividade, culminam por afetar os interesses desses professores, o que vale dizer, na inadequação da coleção e, conseqüentemente, na produtividade universitária.

Vale lembrar, que foi teorizado neste trabalho, que a produtividade científica pode estar, de alguma forma, associada ao número de títulos de periódicos à que o pesquisador está associado, dado que grande porção de produtividade científica é gerada por associação e não por invenção. Hipoteticamente, pode-se aceitar, então, que uma biblioteca que possua uma coleção de periódicos correntes quantitativamente satisfatória e qualitativamente relevantes aos interesses de pesquisadores universitários, positivamente afeta e diferencia a produtividade desses pesquisadores e isto pretende-se demonstrar.

Observa-se, entretanto, que foi usada à conceituação de relevância o mesmo princípio que norteou o conceito de adequado. Dessa forma, tomando-se como uma constante, que o número de títulos de periódicos, que o pesquisador é capaz de citar de memória, seja um indicador de familiaridade, foi solicitado aos amostrados que listassem os títulos de periódicos que considerassem relevantes para o desenvolvimento de suas atividades.

des. Os títulos listados foram organizados e agrupados conforme número de indicações efetuadas. (tabela 15)

Posteriormente, esses títulos foram confrontados com os títulos correntes existentes nas bibliotecas das instituições pesquisadas, buscando assim determinar quantos de les faziam parte da coleção de periódicos dessas bibliotecas. (tabela 16). Cabe lembrar, porém, que essa comparação só foi possível, após levantamento em catálogos de periódicos correntes*, dada a impossibilidade de algumas bibliotecas em fornecer a listagem solicitada via questionário. (ver 5.3.2.1 e anexo 3) É possível, que este procedimento tenha propiciado o aparecimento de pequenas distorções quanto a continuidade das assinaturas, todavia, o comportamento dos dados não evidenciou maiores discrepâncias.

Na realidade, a única discrepância verificada, no que tange a número de títulos, se ateve aos professores, dado que, poucos títulos foram indicados muitas vezes como relevantes e muitos títulos indicados poucas vezes, caracterizando, assim, a dispersão existente entre os professores produtivos, quanto à percepção do relevante.

Assim considerando as variações percentuais evidenciadas através da comparação numérica dos títulos (relevantes e pertinentes) e, tendo em conta, a definição de "adequado" já apresentada, pode-se afirmar que a coleção de periódicos da Instituição A está adequada às necessidades de seus pesquisadores, pois, a grande maioria dos títulos relevantes, consoante indicações dos amostrados, faz parte da coleção corrente de periódicos das bibliotecas dessa instituição, podendo-se, por isso mesmo, considerá-la representativa dos interesses desses professores, independente dos níveis de produtividade. En

* Catálogo Coletivo de Periódicos Correntes do IBICT.
Catálogo da Produção Científica da UFPr.
Situação da Pesquisa na UEM.

tretanto, o percentual de títulos relevantes representados na coleção das bibliotecas da Instituição B, é inferior a 40%; não se pode, portanto, considerar adequada, aos interesses dos professores, a coleção destas bibliotecas, consoante a definição apresentada. Na Instituição C, decresce ainda mais a representatividade da coleção, posto que, dos títulos indicados como relevantes, menos de 25% deles são correntes. Contudo, são os docentes da Instituição D, que sofrem as conseqüências de uma coleção totalmente inadequada, considerando-se que, dos trinta títulos considerados relevantes, apenas um está representado na coleção corrente.

Outras constatações podem ser feitas, observando-se o comportamento dos resultados, através dos diferentes níveis de produtividade estabelecidos, que evidenciam uma representação, na coleção corrente da Instituição A, de grande expressividade dos títulos considerados relevantes, pelos professores com índices de produtividade acima da mediana, enquanto que na Instituição B, somente os periódicos indicados pelos EP e AP estão acima de 50% representados corretamente na coleção. As Instituições C e D não evidenciaram qualquer resultado pertinente à essa comparação.

Consoante estes resultados e, após testagem das hipóteses, pode-se dizer que a produtividade de professores é independente do número de títulos de periódicos correntes na biblioteca; logo, a produtividade de professores pode ser influenciada pelo número de títulos de periódicos correntes na biblioteca, rejeitando-se, assim a hipótese que diz: "*A produtividade científica de professores universitários é independente do número de títulos de periódicos correntes na biblioteca*". (ver seção 7)

Em síntese, pode-se dizer que os resultados

relativos à coleção de periódicos, apresentaram um comportamento notadamente coerente, podendo-se mesmo asseverar um forte grau de validade nas respostas, ainda que elas estejam calcadas em percepção e memória e, portanto, sujeitas a erros circunstanciais, nem sempre pertinentes à coleção.

Observa-se, mais uma vez, a acuidade de percepção dos amostrados, quando se verifica, a partir de uma escala intervalar dada, os graus de relevância por eles atribuídos à coleções de periódicos existentes nas bibliotecas de suas respectivas instituições. Nessa escala, o grau 1 representa o "*baixo*" nível de relevância da coleção e, o grau 5, o "*alto*" nível da mesma. Segundo os resultados (tabela 22), os pontos extremos da escala foram os que receberam maior número de indicações, determinando, por assim dizer, duas maiorias: a primeira, que considera "*baixa*" a relevância de coleção e a segunda, que a considera "*alta*".

Entretanto, os resultados das variações escalares, determinados pelos diferentes níveis de produtividade, através da média percentual de indicações, evidenciaram que a "*baixa*" relevância da coleção foi percebida, principalmente, pelos professores com índices de produtividade menores (PP e MP), variando até o ponto médio de escalas, com indicações, também dos BP; revelaram, ainda, que os docentes com altos índices de produtividade (AP e EP) foram os que classificaram como "*alto*" o nível de relevância das coleções de periódicos das bibliotecas em estudo.

Face à esses resultados, e consoante as hipóteses do trabalho, pode-se dizer que o grau de relevância da coleção de periódicos, como percebida pelos produtivos, é dependente do grau de produtividade de professores universitários. Isto é, a produtividade de professores universitários pode ser influenciada pela disponibilidade de uma coleção relevante de

periódicos; logo, rejeita-se a hipótese de independência H_0 .

Reportando esta discussão aos objetivos desta pesquisa, particularmente no que tange às coleções de periódicos, e em função dos resultados constatados, é racional aceitar que a produtividade científica universitária está associada ao número de títulos de periódicos a que o pesquisador está familiarizado. Embora não comprovados, os resultados evidenciam também uma dependência das coleções aos diferentes níveis organizacionais e institucionais de cada universidade. Por outro lado, se, como comprovado, a relevância da coleção influencia a produtividade científica universitária, é passível concluir que, se um número maior de professores estiver satisfeito com os recursos bibliográficos disponíveis, maior será a produtividade desses professores.

Face o exposto, é racional acreditar que o uso de bibliotecas esteja associado com graus de satisfação, o que vale dizer, quanto mais usada, quanto mais explorada for a biblioteca, mais satisfação deverá ter o usuário. Sabe-se, entretanto, que diversos fatores podem influenciar no uso de biblioteca e que vários autores têm procurado estudá-los através de diferentes enfoques e objetivos: caracterização de uso, adequação de serviços, hábitos de frequência, planejamento de serviços, etc. Assim, considerando os objetivos deste trabalho, onde um dos pressupostos se assenta na crença de que a qualidade e a quantidade de serviços bibliotecários, via satisfação do usuário, influenciam a produtividade de professores universitários em diferentes níveis de produtividade, considerou-se pertinente conhecer hábitos de uso desses professores, bem como verificar, através da percepção dos mesmos, a adequação dos serviços bibliotecários consoante suas necessidades e interesses de informações.

É natural, que uso de biblioteca inclua a utilização de préstimos do pessoal bibliotecário, principalmente, quando se tem em mente a máxima utilização dos recursos bi

bliográficos e o, ainda frequente, desconhecimento do potencial dos recursos bibliotecários. Procurou-se saber então, quantos e porque os professores amostrados recorrem ao pessoal bibliotecário para satisfazer necessidades de informação.

Os resultados evidenciam que metade dos docentes em estudo, ocasionalmente utilizam os préstimos do pessoal bibliotecário. Da outra metade, grande parcela respondeu recorrer, enquanto que a minoria da população não recorre ao pessoal bibliotecário. Demonstraram, também, os resultados, que a maioria que recorre o faz porque entende que o bibliotecário sabe obter mais facilmente a informação; a maioria que recorre esporadicamente, quando o faz, é porque não dispõe de tempo para proceder a busca; outras vezes, recorrem porque consideram ser esta a função do bibliotecário; e, a grande parcela dos que não recorrem, justificou conhecer melhor que o bibliotecário a literatura da área. De acordo com os níveis de produtividade, curiosamente, constatou-se que professores com produtividade acima da mediana são os que mais solicitam os préstimos de bibliotecários. Em contrapartida, os professores com baixos índices de produtividade, são os que pouco ou nunca recorrem ao pessoal bibliotecário.

Hábitos de frequência constitui também um fator de uso de biblioteca e, serve de base para muitos estudos do gênero, pois, acredita-se que a assiduidade e o tempo de permanência em uma biblioteca estão associados sempre a algum motivo ou finalidade, geralmente de ordem informacional ou documental e, portanto, intrinsecamente relacionados às necessidades informacionais de usuários, no caso, de professores universitários produtivos (4,20).

De acordo com os resultados, verificou-se que, independente de níveis de produtividade, a população amostrada tem por hábito, na sua maioria, ir semanalmente à biblio

teca, uma tendência bastante realista e coerente com outros estudos (33 e 85). O segundo maior resultado verificado coube àqueles que ocasionalmente vão à biblioteca. Entretanto, somando-se as frequências diárias, semanais e quinzenais, obtém-se uma expressiva parcela de população, podendo-se mesmo dizer, que professores universitários produtivos, independente dos níveis estabelecidos, vão à biblioteca assiduamente.

Todavia, esses resultados quando observados através da posição dos desvios da média percentual de frequência, dos diferentes níveis de produtividade, demonstram que docentes com maior índice de produtividade frequentam a biblioteca com mais constância que os menos produtivos.

Face à esses resultados, e assumindo-se que professores mais produtivos são também os mais beneficiados, os mais satisfeitos e, conforme demonstrado, a coleção de periódicos concorre para que isto aconteça, dado que refletem mais intensamente os interesses desses pesquisadores, e se, como já foi dito, a intensidade de uso de uma biblioteca, estiver realmente associada com satisfação do usuário, é racional acreditar que, aumentando-se o número e o nível de interesse dos pesquisadores, maior demanda ocorrerá e, consoante modelo sugerido (fig. 1), maior produtividade se verificará. Entretanto, esse pressuposto não foi comprovado, dado que H_{01} , após testagem, foi aceita, o que vale dizer, *"a intensidade de demanda da biblioteca é independente de níveis de produtividade de professores universitários"*.

Acredita-se que este resultado para ser entendido à questão do tempo de permanência desses professores na biblioteca, considerando-se a coerência e o comportamento realístico, dos dados resultantes, posto que a grande maioria revelou permanecer, em média, de 1 à 2 horas na biblioteca, exceção para os EP que acusaram em tempo inferior à 1 hora, comportamen

to este comum à uma parcela expressiva da população.

É racional pensar, que os resultados acima sejam reflexos de interesses e necessidades informacionais dos professores em questão, os quais acorrem à biblioteca com o intuito de satisfazê-los. Entretanto, as causas de uso, como apresentadas, evidenciam hábitos homogeneamente tradicionalistas de uso de bibliotecas: consulta, empréstimo, reprodução de textos (xerox) e obter informações. Talvez esses resultados estejam refletindo uma realidade situacional das bibliotecas, como exemplo, a ausência de serviços mais "*sofisticados*" ou ainda a ausência de divulgação do próprio potencial bibliotecário.

Todavia, acredita-se que uma biblioteca razoavelmente organizada, atualizada e administrada, com acervos medianamente mais completos, sejam capazes de satisfazer, a não mais que, a metade das demandas de seus usuários. Assim, procurou-se, através de uma avaliação não subjetiva do desempenho das bibliotecas, detectar o quanto as bibliotecas em estudo respondem às necessidades de informações dos professores amostrados.

Os resultados (tabela 29) mostraram-se coerentes às inferências acima, visto que o número de respostas negativas, e parcialmente obtidas, superam as positivas, o que vale dizer que a maioria da população amostrada não teve satisfeitas suas necessidades de informação. No entanto, é preciso registrar que a diferença entre os que encontraram e os que não encontraram, ou só encontraram parcialmente, é relativamente pequena, sendo que os professores com índices mais baixos de produtividade foram os que menos respostas tiveram à suas necessidades.

Observa-se, face o exposto que, mais uma vez, os resultados evidenciam um posicionamento favorável aos

professores mais produtivos, parecendo mesmo ser uma constante, no que tange à usos de informação, devido talvez a hábitos e conhecimentos prévios mais acurados e, à acuidade do relevante.

Dentre os que não tiveram respostas positivas às suas necessidades, ou só parcialmente resolvidas, pode-se constatar que suas atitudes imediatas, segundo a ordem de indicações, foram: pedir informações ao bibliotecário, solicitar empréstimo entre bibliotecas, comprar; sendo que, procurar um substituto, pedir emprestado à colegas e solicitar a compra obtiveram o mesmo número de indicações. Quanto aos efeitos de não obtenção sobre os trabalhos desses professores, os resultados demonstraram que "*o atraso*" foi a consequência mais numerosamente apontada.

Reporta-se esta discussão à um dos principais pressupostos desta pesquisa - a de que os serviços bibliotecários influenciam na produtividade científica universitária.

A base deste pressuposto se assenta na crença de que os serviços bibliotecários oferecidos representam uma extensão de interesses e necessidades da clientela, para a qual foram desenvolvidos, como apoio e incremento das atividades dos vários segmentos da sociedade. Sendo assim, é racional acreditar, que serviços desenvolvidos em bibliotecas universitárias, representem os interesses dos diferentes grupos que integram a comunidade universitária.

Dessa forma, é possível inferir que diferentes serviços são desenvolvidos buscando atender os diferentes grupos em suas necessidades de informação e, que, quanto mais complexas forem essas necessidades, menos tradicionalistas serão os serviços e mais serviços serão implantados para atender as novas situações de demanda e nem continuam em maior produtividade.

Teoricamente, pode-se aceitar como verdadeiro que serviços bibliotecários quantitativamente (serviços oferecidos) e qualitativamente (percepção do relevante) adequados aos interesses de professores universitários produtivos incrementam a produtividade científica universitária (fig. 1).

Foi solicitado aos professores amostrados que indicassem, numa relação dada, os serviços bibliotecários existentes em suas respectivas instituições (tabela 32). Esse pedido também foi feito às bibliotecas integrantes da pesquisa (tabela 33). Os dados obtidos foram posteriormente confrontados e permitiram uma série de constatações:

- o desconhecimento do potencial bibliotecário existente (foram assinalados serviços que não são oferecidos e serviços que são oferecidos não foram assinalados;
- os serviços tradicionais são os mais conhecidos (empréstimo domiciliar de livros e periódicos e serviço de fotocópia ou xerox) independente de instituições;
- o desconhecimento dos serviços oferecidos (exceção para empréstimo domiciliar) é maior para os professores com baixos índices de produtividade;
- os serviços ligados à busca e recuperação da informação (revisão de literatura, COMUT, etc) são mais conhecidos por professores em níveis mais altos de produtividade;
- o número relativamente pequeno de professores que indicaram conhecer a existência do COMUT e de cursos de orientação bibliográfica, ambos oferecidos em todas as instituições.

Esses resultados parecem evidenciar um "cer

to distanciamento" entre pesquisadores e biblioteca e faz pensar na necessidade de estudos que possam diagnosticar esse **"aparente"** desconhecimento com o real existente, de forma a possibilitar o estabelecimento de linhas de ação e ainda a maximização dos objetivos, quer da biblioteca, quer da clientela, posto que, na realidade, eles se resumem num só objetivo - satisfazer necessidades de informação.

Contudo, acredita-se, apesar das constatações, que os serviços bibliotecários, se adequados aos interesses de usuários, serão capazes de promover a interação entre necessidades de informação e satisfação de necessidades e, por extensão, o incremento da produtividade. Mas, quais seriam os serviços adequados aos interesses desses professores? Considerando-se que os serviços oferecidos são ainda sub-utilizados? Seria essa sub-utilização consequência da não adequação e, portanto, irrelevante aos interesses desses pesquisadores? Essas perguntas associadas ao pressuposto já enunciado, sugerem a necessidade de se conhecer, da população amostrada, qual ou quais serviços são relevantes à otimização das atividades por ela desenvolvida, particularmente, a produtividade. Os resultados, ou seja, os serviços considerados relevantes, estão apresentados na tabela 37 na subseção 4.4, onde foram mais detalhadamente analisados, quer isoladamente, quer comparativamente aos resultados apresentados nas tabelas 32 e 33, respectivamente, serviços considerados existentes e serviços oferecidos.

Entretanto, faz-se necessário ressaltar alguns pontos julgados importantes que foram constatados, quando da comparação entre os serviços indicados como relevantes pelos amostrados e os serviços oferecidos pelas bibliotecas: dos 15 serviços indicados como relevantes, somente 5 são oferecidos pelas bibliotecas, independente de instituição; 5 outros são oferecidos em apenas uma das instituições; outros 4 não são desen

volvidos por nenhuma biblioteca. Constatou-se, também, que "**levantamento bibliográfico à pedido**", serviço que obteve o maior número de indicações da população amostrada, não é oferecido em uma das quatro instituições.

Acredita-se que isto seja suficiente para demonstrar, que os interesses dos professores, no que tange à serviços bibliotecários, não estão sendo adequadamente cobertos pelos serviços oferecidos, podendo-se mesmo dizer que não satisfazem os interesses e necessidades dos professores produtivos.

Todavia, cabe lembrar que um dos pressupostos deste trabalho associa produtividade de professores à quantidade (número de serviços) e à qualidade (relevância) dos serviços oferecidos, face os interesses desses professores. Entretanto, os resultados, como apresentados, parecem "**não**" confirmar este pressuposto, mas confirmam a hipótese que diz: "**serviços bibliotecários, percebidos como relevantes pelos professores produtivos, são independentes de níveis de produtividade**".

Relacionado, ainda, à este pressuposto; foi hipotetizado, segundo modelo teórico apresentado (fig. 1) que "**a produtividade de professores universitários é independente do grau de satisfação com os serviços bibliotecários**".

Porém, considerando que satisfação é um constructo de difícil mensuração, embora muito abordado em trabalhos do gênero, para efeitos desta pesquisa, tomou-se como estimativa as respostas de um elenco de 3 questões (37-39, anexo 1), objetivando através delas detectar ou medir o nível de satisfação da população estudada, face aos serviços bibliotecários oferecidos.

Consoante os resultados (tabela 34), constatou-se que a maioria dos professores produtivos está satisfeita com os serviços bibliotecários oferecidos e que os professores

mais produtivos foram os que somaram os maiores percentuais. Em contrapartida, os maiores percentuais registrados à parcela não satisfeita, favorecem os professores com índices mais baixos de produtividade. Pelo exposto, poder-se-ia afirmar que a satisfação com os serviços bibliotecários influencia a produtividade de professores universitários, entretanto esse pressuposto não foi confirmado, uma vez que a hipótese de independência foi aceita.

Explica-se, portanto, o relativo "alheiamento" da população amostrada, no referente à serviços bibliotecários dado que, embora importantes, eles não são fundamentais à produtividade de professores universitários.

Por certo eles facilitam, ou deveriam facilitar o acesso às informações, principalmente àquelas contidas em publicações periódicas, considerando a influência desses documentos sobre a produtividade desses professores.

Mas, apesar dos serviços bibliotecários, como estatisticamente demonstrado, não exercerem influências na produtividade de professores universitários, acredita-se que eles possam, em princípio, facilitar o caminho de busca e recuperação da informação necessária à esses professores. Todavia, este caminho se apresenta, frequentemente, cheio de deficiências, ocasionadas pelos mais diferentes motivos (financeiros, administrativos, humanos, etc), que certamente se traduzem em insatisfação para com os serviços bibliotecários.

Assim, buscou-se levantar junto aos professores amostrados as principais causas de insatisfação para com os serviços bibliotecários. E os resultados demonstraram que a grande deficiência, apontada pela maioria dos professores e independente de níveis, foi a falta de literatura, considerada o principal motivo de insatisfação, com menos da metade de indicações foram considerados motivadores de insatisfação a falta de divulgação do material e dos serviços existentes, seguidos de

lentidão no processo de aquisição.

Associando-se esses resultados aos anteriormente discutidos, como por exemplo, as causas da não adequação da coleção de periódicos, o desconhecimento de expressiva parcela de população quanto aos serviços "*realmente*" oferecidos pelas bibliotecas, pode-se, mais uma vez, atribuir fortes graus de validade nas respostas, dada a coerência com que se comportaram os dados até então discutidos.

Estas constatações são animadoras, posto que, neste estudo, muito se buscou através da percepção e da memória dos amostrados. Como já foi dito, isto é factível, pois a importância atribuída por um indivíduo à uma determinada situação, pessoa, objeto, etc, esteja associada à interesses e necessidades circunstanciais deste indivíduo, o que vale dizer que ela (importância) é dependente de critérios subjetivistas de valoração, muitas vezes influenciadas pela realidade tangencial. Por isso, acredita-se que as impressões (percepções) aqui registradas e discutidas, sejam de extrema validade para as bibliotecas estudadas, como também às próprias universidades, considerando-se que a instituição é que deve contratar e gerar pesquisadores e a biblioteca (ótima) será uma consequência, ou seja, a universidade tem obrigação de gerar as situações para que já demanda e a biblioteca de se ajustar à demanda.

Mas, para que a biblioteca se ajuste à demanda, é preciso que ela conheça sua clientela, suas necessidades, seus interesses, sem esquecer que a comunidade que a integra, é composta por diferentes segmentos valorativos e de interesses. Para tanto, é necessário que desenvolva estudos que possam determinar comportamentos, interesses, necessidades e outros aspectos que se fizerem necessários para o perfeito ajustamento das partes.

Dado o exposto, julgou-se pertinente, embora não seja objeto desta pesquisa estudá-los, conhecer, em relação aos professores amostrados, aqueles aspectos que eles consideram importantes, num sistema de informação, pois acredita-se que esses valores estejam, de alguma forma, associados à satisfação desses professores e, por extensão, ao próprio uso das bibliotecas. Para tanto foram sugeridos cinco aspectos, muitos citados em estudos relativos à fluxo de informação, para serem assinalados, segundo prioridade de valor. Dos aspectos sugeridos, a atualização constante foi o que obteve maior número de indicações, seguido de "*rapidez das respostas*". (tabela)

Esses resultados associados à outros já discutidos, possivelmente são de grande valia às bibliotecas integrantes da pesquisa, como um primeiro embazamento para o conhecimento de uma parcela de suas comunidades usuárias. É possível, ainda, que os resultados aqui apresentados se traduzam numa série de problemas comuns à todas, ou particulares quando for o caso.

Procurar-se-á, entretanto, relacionar alguns pontos críticos que foram evidenciados à medida que os dados foram sendo analisados e discutidos, neste trabalho, para quem sabe, servir de base para outras pesquisas.

- subutilização dos recursos oferecidos pela biblioteca;
- baixa recorrência a bibliotecas centrais;
- desconhecimento do potencial bibliotecário existente;
- diferenças quanto aos hábitos e necessidades dos professores em relação ao uso da informação e da biblioteca;
- grau de uso relativamente pequeno de obras de referência;
- falta de divulgação do material e dos serviços existentes;
- não adequação da coleção aos interesses da maioria dos professores amostrados devido, principalmente, à insuficiência de títulos e descontinuidade de assinaturas.

BIBLIOGRAFIA

- 1- ABELSON, P. H. Justifying academic research. **Science**, **157**(3790): Aug. 1967.
- 2- ALLISON, Paul D. & STEWART, John A. Productivity differences among scientists: evidence for accumulative advantage. **Am. Sociol. Rev.**, **39**:596-606, 1974.
- 3- ALTBACH, Philip G. & SMITH, Keith, ed. Publishing in the Third world. **Library Friends**, **26**(4):449-599, Springs, 78.
- 4- ALVES, Cecília Malizia & SILVA, Paulo Afonso Lopes da. Caracterização de usuários e adequação dos serviços de biblioteca: uma abordagem preliminar das bibliotecas da PUC/RJ. **Ci.Inf.**, Rio de Janeiro, **7**(1):13-24, 1978.
- 5- ANDRADE, Frida Issler. **Estudo de usuário na área de engenharia básica**. Rio de Janeiro, IBICT., 1981. (Diss. Mestrado).
- 6- ANDRADE, M.T.D. de; NORONHA, D.P.; CAMARGO, L.C.P. de Campos. Análise da produção bibliográfica-científica numa instituição de ensino e pesquisa em saúde pública. **R.Bras.Bibliotecon. e Doc.**, **15**(1/2):62-79, jan./jun., 1982.
- 7- ANDRADE, M.T.D. de et alii. Avaliação de uso de coleção de livros em bibliotecas universitárias, no campo da saúde pública. **R.Bras.Bibliotecon. e Doc.**, **15**(1/2):38-53, jan./jun., 1982.
- 8- ARAÚJO Teresa Gonçalves de. Estudo e treinamento de usuário: estudo teórico. In.: JORNADA SUL-RIO GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6, Porto Alegre, 1980. **Anais...** Porto Alegre, Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 1980. p.13-25.

- 9- ARAÚJO, Vania Maria Rodrigues Hermes de. Usuários: uma visão do problema. **R.Esc.Bibliotecon.UFMG.**, 3(2):175-92, set., 1984.
- 10- ASSIS, Edvaldo de. A biblioteca universitária e as teorias dos sistemas. **Rev.Bras.Bibliotecon. e Doc.**, 14(3/4): 174-8, jul./dez., 1981.
- 11- BABCHUK, N. & BATES, A. Professor ou producer: two faces of academic man. **Social Forces** 40(March):341-44, 1962.
- 12- BAKER, Sheldon R. Psychology of the scientists; XV level of research interest, status, and organizacional factors in the academic environment: preliminary study. **Perceptual and Motor Skills**, 23:73-74, 1966.
- 13- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A estrutura da comunidade científica e a comunidade de química. **R.Bibliotecon.Brasília**, 10(1):73-82, jan./jun., 1982.
- 14- BELEN'KII, E.M. A system for formulating and preparing survey information. (Texto fotocopiado)
- 15- BEN-DAVID, J. Scientific productivity and academic organization in Nineteenth Century Medicine. **An.Sociol.Review**, 25(Dec.):828-43, 1960.
- 16- BERGUM, Bruce O. Self-perception of members of a graduate faculty whose publication rates are high or low. **Psychol.Reports**, 35:857-8, 1976.
- 17- BESWICK, Norman W. The library resource centre in higher education: some personal speculations. **Libr.Ass.Res.** 75(7): 134-5, July, 1973.
- 18- BLACK JUNIOR, George W. Selected annual boeibd volume production. **Sp.Lib.**, 67(11):534-6, Nov., 1976.
- 19- BONN, G. Evaluating of the collection. **Libr.Friends**, 22(3): 265-304, Jan., 1974.

- 20- BORGES, Stella Maris. Serviços para usuários em bibliotecas universitárias. In.: JORNADA SUL-RIO GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6, Porto Alegre, 1980. **Anais...** Porto Alegre, Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 1980. p.81-97.
- 21- BOURNE, Charles P. The world's technical journal literature; an estimate of vol, origen, language, fiel indexing and abstracting. **Am.Doc.**, :159-68, Apr.1962.
- 22- BRITAIN, J.M. **Information and its users**; a review with special reference to the social sciences. New York, Wiley, 1970.
- 23- BROWN, Lindor. The future of the scientific paper. **J.Doc.**, 18(1):1-5, March, 1962.
- 24- CALDEIRA, Paulo da Terra. Dispersão e produtividade da literatura brasileira sobre doenças de chagas. **R.Bibliotecon. Brasília**, 3(2):113-22, jul./dez., 1975.
- 25- CALDEIRA, Paulo da Terra & CARVALHO, Maria de Lourdes Borges de. A importância dos recursos bibliográficos brasileiros para os usuários de informação científica. **Cad.Bibliotecon.**, Recife, (6):137-44, jun., 1983.
- 26- CALDEIRA, Paulo da Terra. Produção científica dos professores da Escola de Veterinária da UFMG. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, Curitiba, 1979. **Anais...** Curitiba, Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. v.2, p.434-449.
- 27- CAMPOS, Carlita Maria & CARVALHO, Maria Martha de. Análise de produção bibliográfica dos professores da Escola de Veterinária da UFMG, no período de 1973 a 1977. **R.Esc.Bibliotecon.UFMG**, Belo Horizonte, 10(2):208-25, set., 1981.
- 28- CARVALHO, Abigail de Oliveira. Biblioteca universitária - es

- tudo de usuário. **R.Esc.Bibliotecon.UFMG**, Belo Horizonte, 5(2):117-27, set., 1976.
- 29- CARVALHO, M.C.R. de. **Estabelecimentos de padrões para bibliotecas universitárias**. Fortaleza, Edições UFC, Brasília, ABDF, 1981. 71 p.
- 30- CARVALHO, M. de L.B. de. Análise de citações da literatura biomédica; uma revisão de literatura de 1972 a 1975. **R.Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, 5(2):195-204, set., 1976.
- 31- CARVALHO, Maria de Lourdes Borges de. Estudo de citação da literatura produzida pelos professores do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG. **Ci.Inf.**, Rio de Janeiro, 5(1/2):27-42, 1976.
- 32- CASSATA, M.B. & DEWEY, C. The evaluating of university library copy collections: some guidelines. **Libr.Res.Tech.Serv.**, 13(3):450-7, June, 1965.
- 33- CASTRO, Regina Célia Figueiredo & ASAEDA, Thieko. Comportamento de usuários dos serviços de uma biblioteca especializada. **R.Bras.Bibliotec. e Doc.**, 13(3/4):167-83, jul./dez. 1980.
- 34- CAVALCANTI, Cordelia R. A interfase da pesquisa científica com os sistemas gerais de informação. **R.Bibliotecon.Brasília**, 10(1):65-8, jan./jun., 1982.
- 35- CESARINO, M.Augusta da Nóbrega. **A informação científica e técnica e a comunicação informal**. Belo Horizonte, s.c.p., 1978.
- 36- CHASTINET, Yone Sepulveda. Os serviços de um sistema de informação e sua aceitação pelos usuários. **R.Bibliotecon. Brasília**, 3(2):123-30, jul./dez., 1975.
- 37- CHRISTÓVÃO, Heloisa Jardim. Da comunicação informal à comunicação formal; identificação de frente de pesquisa através

- de filtros de qualidade. **Ci.Inf.**, Rio de Janeiro, **8**(1): 3-36, 1979.
- 38- CLAPP, V. & JORDAN, R.T. Quantitative critery for adequacy of academic library collection. **Coll.Res.Lib.**, (2):371-80, Set., 1965.
- 39- CLEMENT, Frank. Early career determinantes of research productivity. **AIS: American Journal of Sociology**, **79**(2):409-19, 1973.
- 40- _____. Measuring sociological productivity: a review and a proposal. **Am.Sociol.**, 7(Nov.):7-8, 1972.
- 41- COELHO NETO, J. Teixeira. A biblioteca como modelo de sistema de comunicação. **R.Bras.Bibliotecon.Doc.**, **11**(1/2):29-32, jan./jun., 1978.
- 42- COLE, Stephen & COLE, Jonathan R. Visibility and structural bases of awareness of scientific research. **Am.Social Review**, **33**:397-413, 1968.
- 43- CRANE, Diana. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology**, **6**:3-39, 1971.
- 44- _____. Fashion in science: does it exist? **Social Problems**, **16**:433-41, 1969.
- 45- _____. Scientists at major and minor universities: a study of productivity and recognition. **Am.Soc.Rev.**, **30**:699-714, 1965.
- 46- CROWDER, Tinley. Scientific publishing. **Science**, **144**: 633-6, May, 1964.
- 47- CUNHA, Murilo Bastos da. **Necessidades de informação do geólogo em Minas Gerais**. Belo Horizonte, Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1978. 131 p. (Dissertação de mestrado)
- 48- DENNIS, Wayne. Age and productivity among scientists. **Science**, **123**:724-5, April, 1956.

- 49- DHAWAN, S.M. et alii. Selection of Scientific Journals; a model. **J.Doc.**, 36(1): Mar., 1980.
- 50- DOBROV, G.M. & KOCHEROVETS, R.R. Effects of scientific communications on scientists' productivity. **Sc.Tech.Inf. Process**, (6).1-7, 1979.
- 51- DUSOULIER, Nathalie. Síntese de informação científica no mundo. **Ci.Inf.**, Rio de Janeiro, 5(1/2):77-81, 1.976.
- 52- ESPÍRITO SANTO, Alexandre do. **Delineamento de metodologia científica**. Londrina, EDUEL, 1983.
- 53- _____. Fatores causais na predição de cursos de biblioteconomia nos países em desenvolvimento. **Semina**, Londrina 8(2): 189-198, 1981.
- 54- _____. **A measurement of the dimensions of interdisciplinarity of to applied sciences; a scientometric model**. Wisconsin, University Microfilms, 1978. (PhD Dissertation, University of Wisconsin - Madison, 1978).
- 55- _____. **A monografia de curso de especialização**. Londrina, UEL, 1984. 13 p. (trabalho distribuído a docentes da Universidade Estadual de Londrina, texto mimeografado).
- 56- _____. O papel de comissões em administração participativa universitária. **Temática: estudos de administração**, 2(1): 5-11, jan./jun., 1984.
- 57- FARINAS, Vera Helena Pimentel. Sobre biblioteconomia. **R.Bibliotecon.Brasília**, 1(2):141-44, jul./dez., 1973.
- 58- FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras; análise de estruturas centralizadas e descentralizadas**. São Paulo, Pioneira; Brasília, INL, 1980. 118p.
- 59- FERREIRO, Luis & MENDES, Aida. La productividad de los autores del CSIC durante el año 1977: estudio sociométrico. **Rev.Esp.Doc.Cientif.**, 3(1): , 1980.

- 60- FERREIRO ALÁEZ, Luz. La demanda de documentation del setor universitário cumplimentada por el ICYT em 1977. **Rev. Esp.Doc.Cientif.**, 2(2): , 1979.
- 61- FIGUEIREDO, Nice. **Avaliação de coleções e estudos de usuários**. Brasília, ABDF, 1979. 96p.
- 62- _____. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **R.Bibliotecon.Brasília**, 7(1):9:25, jan./jun., 1979.
- 63- FOSKET, D.I. Alguns aspectos sociológicos dos sistemas formais de comunicação do conhecimento. **R.Bibliotecon.Brasília**, 1(1):3-14, jan./jun., 1973.
- 64- _____. Psicologia do usuário. In.: GOMES, Hagar Espanha, org. **A contribuição da psicologia para o estudo dos usuários da informação técnico-científica**. Rio de Janeiro, Calunga, 1980. p.11-30.
- 65- FRANCIS, Derek & RAYMOND, Boris. University librarians: shepherds of books or disseminators of information. (texto fotocopiado)
- 66- GALVIN, Thomas J. & KENT, Allen. Use of a university library collection. **Libr.J**, 102(20):2317-20, Nov., 1977.
- 67- GARCIA, Marcia Japor de Oliveira. Recursos de informação e os cursos de mestrado da área biomédica na Universidade Federal Fluminense. **Rev.Núcleo Doc.**, Niterói, 1(1):57-70, jan./jun., 1981.
- 68- GARCIA, Maria Lúcia Andrade. Uso da biblioteca entre professores do Instituto de Ciências Exatas da UFMG. **R.Esc.Bibliotecon.UFMG**, Belo Horizonte, 1(2):113-24, set., 1972.
- 69- GARCIA, M.L.A.; CARVALHO, M.M.de; CARVALHO, M.L.B. de. Produção de literatura periódica numa instituição de ensino e pesquisa em biologia. In.: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊN-

- 70- CIA DE INFORMAÇÃO, 1, Rio de Janeiro, 1975. *Anais...*
Rio de Janeiro, IBICT, 1978. v.1, p.329-43.
- 70- GARVEY, W.D. **Communication**; the essence of science. Oxford, Pergamon Press, 1979. c.5, p.114-126.
- 71- GARVEY, William D. & TOMITA, Kazuo. Continuity of productivity by scientists in the years 1968-71. **Science Studies**, 2:349-83, 1972.
- 72- GELFAND, Morris A. Política de aquisição em bibliotecas universitárias: planos e programas, individuais e cooperativos de formação de acervos. **R.Bibliotecon.Brasília**, 2(2):155-174, jul./dez., 1974.
- 73- GLASER, Barney G. Variations in the importance of recognition in scientist' careers. **Social Problems**. (texto fotocopiado)
- 74- GOEHLERT, Robert. Periodical use in an academic library; a study of economists and political scientists. **Sp.Lib.**, 69(2):51-60, Febr., 1978.
- 75- GOMES, Hagar Espanha. Informação ontem. **R.Bibliotecon.Brasília**, 10(1):33-42, jan./jun., 1982.
- 76- GRANJA, Elza Corrêa. A biblioteca universitária e seus reflexos na pesquisa científica. In.: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1, Niterói, 1978. 7 p.
- 77- _____. A biblioteca universitária e sua contribuição para o desenvolvimento de pesquisa científica. **R.Bras.Bibliotecon.Doc.**, 11(1/2):17-20, jan./jun., 1978.
- 78- GUERRERO, Elda Monica. El comite editorial científico. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE PUBLICAÇÕES, 1, São Paulo, 1981. **Anais...** São Paulo, FEBAB, 1981. v.2, p.31-5.

- 79- GVISHIANI, D.M.; MIKULINSKY, S.R.; YAROSHEVSKY, M.G. The sociological and psychological study of scientific activity. *Reports and Doc.*, p.122-9. (texto fotocopiado)
- 80- HAYES, John R. Research, teaching and faculty fate. *Science*, **172**:227-30, Apr., 1971.
- 81- HERSCHMANN, Arthur. O periódico primário; passado, presente e futuro; trad. para fins didáticos de Nadia Correa de Silva Oschery. The primary journal: past, present and future. *J.Chem.Doc.*, **10**(1):37-42, Feb., 1970.
- 82- IFIDOM, Sam E. Factor in the production of higher degrees in the humanities and social science. *Int.Lib. Rev.*, **10**(3):301-11, 1978.
- 83- INSTITUTO DE PESQUISAS RODOVIÁRIAS. Estudo de usuários de informação e bibliotecas; a experiência do IPR. Rio de Janeiro, 1979. 105p.
- 84- KREMER, Jeannette M. Fluxo de informação entre engenheiros; uma revisão de literatura. *R.Esc.Bibliotecon.UFMG*, **9**(1):7-41, mar., 1980.
- 85- KUMAR, Krishan. User's survey concerning teachers and research scholars in the department of chemistry, University of Delhi. *Annual Libr.Sc.Doc.*, **15**(4):175-207, De., 1968.
- 86- LANCASTER, F.W. Acessibilidade de informação na pesquisa científica em processo. *C.Inf.*, **4**(2):109-17, 1975.
- 87- LEHMAN, Harvey C. The age decrement in outstanding scientific creativity. *Am.Psychol.*, **15**:129-34, 1960.
- 88- LEMOS, A.A. Briguet de. A posição da biblioteca na organização operacional da universidade. *Rev.Bibliotecon.Brasília*, **2**(2):167-74, jul./dez., 1974.

- 89- LIMA, Etelvina. A biblioteca no ensino superior. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 8, Brasília, 1975. Brasília, Convênio CAPES/ABDF, 1978. 23p.
- 90- LIMA, Maria Letícia de Andrade. Intercomunicação entre usuários de uma biblioteca universitária. **R.Esc.Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, 7(1):90-104, mar., 1978.
- 91- _____. **Usuários de uma biblioteca universitária**; estudo realizado na IFCH da UFPE. Rio de Janeiro, IBICT, 1974. 70p. (Dissertação de mestrado)
- 92- _____. Uso das coleções na Biblioteca Central da UFPE. **R. Esc.Bibliotecon. UFMG.**, 11(1):22-37, mar., 1982.
- 93- LYMAN, Richard W. New trends in higher education: the impact on the university library. **Coll. & Res. Libr.**, 33(4):298-304, 1972.
- 94- MAIA, Alice Barros. Aspectos e problemas de administração de bibliotecas universitárias. In.: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1, Niterói, 1978.
- 95- MANIS, Jerome G. Some academic influences upon publication productivity. **Social Forces**, 29(mar.):267-72, 1950.
- 96- MARTYN, John. Information needs and uses. **ARIST**, 9:3-32, 1974.
- 97- McCLURE, Charles R. The information rich employee and information for decision making; review and comments. In **Information Processing & Management**, 14:381-394, 1978.
- 98- MELO, Maria de Lourdes de Arruda. **Coleção de periódicos em bibliotecas universitárias**; estudo de avaliação. Rio de Janeiro, IBICT, 1983. 218p.

- 99- MENZEL, H. Planning. The consequences of implanned action in scientific communication. In.: SYMPOSIUM ON COMMUNICATION IN SCIENCE: DOCUMENTATION AND AUTOMATION, 1966. **Communication in Science**. Boston, Mass., Little, Brown, 1967. p.57-77. (Tradução para fins didáticos)
- 100- MERTA, A. **Comunicação informal na ciência**. (texto mineografado).
- 101- MERTON, Robert K. Behavior patterns of scientists. **The American Scholar**, p.197-225. (texto fotocopiado)
- 102- MIRANDA, Antonio. Biblioteca universitária no Brasil; reflexões sobre a problemática. In.: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. 1, Niterói, 1978. Brasília, CAPES/DAU/MEC, 1978. 56p.
- 103- _____. **Estrutura de informação e análise conjuntural; ensaios**. Brasília, Thesaurus, 1980. 169p.
- 104- _____. **Seleção de material bibliográfico em bibliotecas universitárias brasileiras; idéias para um modelo operacional**. Brasília, Convênio CAPES/ABDF, 1978. 36p.
- 105- MITROFF, Ian I. The disinterested scientist; fact or fiction. **Social Education**, 37:761-65, 1973.
- 106- MONGE, Fernando. Um instrumento de medida para predizer el uso de la biblioteca en una instituição colombiana. In.: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOCUMENTATION, Buenos Aires, 1970. Buenos Aires, FID - Consejo Nacional de Investigaciones Cientifico y Tecnico, 1970.
- 107- MOSTAFA, Solange Puntel. Política de aquisição e descarte; metodologia de apoio para as bibliotecas. **Rev.Bras.Bibliotecon. e Doc.**, 14(3/4):179-87, jul./dez., 1981.
- 108- MYERS, C. Roger. Journal citations and scientific eminence in contemporary psychology. **Am.Psychol.**, 25(11):1041-8, Nov., 1970.

- 109- NOWOTNY, Helga. Controversies in science; remarks on the different modes of production of knowledge and their use. **Zeitschrift für Soziologie**, Jg4, Heft 1, Januar, 1975, s. 34-45.
- 110- OBERHOFER, Cecília Alves. **Disponibilidade e acessibilidade; avaliação da satisfação da demanda em três bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro, 1979. Dissertação de Mestrado.) 110p., anexos.
- 111- ONIKI, Kazuko & MONTEIRO, Vania da Silva. O estudo do usuário; uma revisão de idéias. **R.Bras.Bibliotecon.Doc.**, **14** (1/2):65-72, jan./jun., 1981.
- 112- ORDONES, José Arias. El profesor universitario como usuario y promotor de los servicios bibliotecarios en la universidad. In.: SEMINÁRIO LATINO AMERICANO SOBRE PREPARACION DE CIENTIFICOS DE LA INFORMACION, México, 1972. **Anais...** México, Conacyt, FID/CLA, UNAN, 1972. p.245-63.
- 113- PAISLEY, Willian J. Usos e necessidades de informação. **ARIST**, v.3, 1968. (texto fotocopiado)
- 114- PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas et alii. A aplicação de técnica do incidente crítico em estudos de usuários de informação técnico-científico: uma comparativa. In.: GOMES, Hajar Espanha, org. **A contribuição da psicologia para o estudo dos usuários de informação técnico-científica**. Rio de Janeiro, Calunga, 1980. p.43-71.
- 115- PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. Geração, comunicação e absorção de conhecimento científico-tecnológico em sociedade dependente; um estudo de caso: o programa de engenharia química - COPPE/UFRJ - 1963-1979. **CI.Inf.**, **10**(2):9-15, 1981.
- 116- PFROMM NETTO, Samuel. A biblioteca como instrumento da tecnologia educacional. **R.Esc.Bibliotecon.UFMG**. Belo Horizon

- te, 4(1):19-39, mar., 1975.
- 117- PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Usuário ↔ Informação; o contexto da ciência e da tecnologia.** Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científico, IBICT, 1982.
- 118- PLATZ, Arthur & BLAKELOCK, Edwin. Productivity of american psychologists: quantity versus quality. *Am.Psychol.*, 15 (1):310-2, jan., 1960.
- 119- POBLACION, Dinal Aguiar. Informação e documentação científica e usuário no Brasil. In.: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, Rio de Janeiro, 1975. **Anais...** Rio de Janeiro, IBICT, 1978. v.1, p.329-343.
- 120- POGOREL'SKII, Yu E. & DRONOV, V.S. The effect of scientific-technical and patent information on specialist's technical creativity. *Sc.Tec.Inf.Processing*, (3):47-50, 1979.
- 121- RABELO, Odilia Clark Peres. **Análise do campo de conhecimento relativo a usuários de biblioteca.** Belo Horizonte, Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1980. (Dissertação de Mestrado)
- 122- _____. Usuário - um campo em busca de sua identidade? **R.Esc. Bibliotecon.UFMG**, Belo Horizonte, 12(1):75-87, mar., 1983.
- 123- REDFERN, B. ed. Evaluation of libraries services; how are the usus of information studied in the context of library an information services? In.: _____. **Studies in library management.** London, Bringley, 1972.
- 124- REDMOND, D.A.; SINCLAIR, M.P.; BROWN, E. University libraries and university research. **Coll.& Res.Libraries**, (Nov):447-53, 1972.
- 125- RODRIGUEZ A., Fernando et alii. Las necesidades de informacion y el conocimiento de su uso entre docentes y alumnos de la Universidad de Concepción (Chile). In.: CONGRESSO

- 135- SOBRE DOCUMENTAÇÃO, 3 e REUNIÃO DA FID/CLA, 11, Lima, 1971. **Anais...** Rio de Janeiro, IBBD, 1972. p.216-44.
- 126- ROLIM, Maria das Graças Monteiro. Seleção de títulos de periódicos pela técnica de convergência de opiniões. **R.Bibliotecon.Brasília**, 10(1):91-4, jan./jun., 1982.
- 127- RZASA, Philip V. & MORIARTY, John H. The types and needs of academic library users: a case study of 6.568 responses. **Coel.Res.Lib.** (31):403-9, 1970.
- 128- SANTOS, Maria Consuelo Pinheiro. **Características dos pesquisadores brasileiros de química e de sua produção científica no período de 1973 a 1977.** Rio de Janeiro, IBICT, 1981. 139p. (Dissertação de mestrado)
- 129- SANTOS, Maria Verginia Rios. **Estudo das necessidades de informação dos técnicos das áreas-fim do Instituto Nacional de Pesos e Medidas e seu comportamento quanto a busca de informação.** Duque de Caxias, 1977. 66p, anexos. (Dissertação de mestrado)
- 130- SATARIANO, William A. Journal use in sociology: citation analysis versus readership patterns. **Libr.Q.**, 48(3): 293-300, July, 1978.
- 131- SCHLEYER, Judith R. O ciclo da comunicação e informação nas ciências sociais. **R.Esc.Bibliotecon.UFMG.**, 9(2):225-43, set., 1980.
- 132- SHEPARD, Marietta Daniels. A biblioteca moderna na era da tecnologia. **R.Bibliotecon.Brasília**, 1(2):121-140.,
- 133- STRAUS, M.A. & RADE, D.J. Eminence, productivity and power of sociologist in various regions. **Am.Sociolog.**, 4(Feb): 1-4, 1969.
- 134- SWANSON, Don R. Scientific journals and information services of the future. **Am.Psychol**, 21(10):1005-10, Oct., 1966.

- 135- TARAPANOFF, Kira. Objetivos da biblioteca universitária, **Rev.Lat.Doc.**, 1(1/2):13-17, 35, en./dic., 1981.
- 136- TORRES, Lilia Teresa Vasconcelos & ALBEIRICE, Lygia de Me-
deiros. A biblioteca universitária como suporte para a bi-
blioteca especializada. In.: SEMINÁRIO NACIONAL DE BI-
BLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1, Niterói, 1978. 19 p.
- 137- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Catálogo geral**. Londri-
na, 1982.
- 138- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Catálogo 1982**. Maringá,
1982. 169 p.
- 139- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Diretoria de Pesquisa e
Pós-Graduação. **Situação da pesquisa na Universidade Esta-
dual de Maringá**. Maringá, 1981. 45 p.
- 140- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Catálogo geral da**
UFPG. Ponta Grossa, 1983. 281p.
- 141- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Catálogo da Universidade Fe-
deral do Paraná**. Curitiba, 1977. 537p.
- 142- _____. **Catálogo da produção científica**. Curitiba, Ed. da Uni-
versidade Federal do Paraná, 1982. 3v.
- 143- _____. **Manual do acadêmico**: informações sobre a estrutura e
funcionamento da Universidade Federal do Paraná. Curiti-
ba, Editora da Universidade Federal do Paraná, 1982.
- 144- UVARENKO, A.R.; LITKEVICH, O.N.; BORISOVETS, L.F. Some cri-
teria for information value of primary publications in
scientific journals. **Sci.Tech.Inf.Process**, (1)7-10, 1980.
- 145- VICKERY, B.C. Communicating specialist information. In.:____.
Information systems. London, Butterworths, 1973. p.1-21.
- 146- VOEKS, Virginia W. Publications and teaching effectiveness.
J.Higher Educat., 33(4):212-8, Apr., 1962.

- 147- WILSON, Patrick & FARID, Mona. On the use of the records of research. **Libr.Quart.**, **49**(2):127-45, Apr., 1979.
- 148- WOOD, D.N. User studies; a review of literature from 1966 to 1970. **Aslib Proceeding**, **23**(1):11-23, Jan., 1971
- 149- ZILLO, Amélia & GUIMARÃES, Onélia S. Estudo de usuário: projeto para a aplicação na biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina. **Boletim ABDF**. Nova Série, Brasília, **4**(3):33-40, jul./set., 1981

A N E X O S

UNIVERSIDADES DO ESTADO DO
ESTADO DO PARANÁ E DAS SUAS
BIBLIOTECAS

A N E X O 1

PERFIS DAS UNIVERSIDADES DO ESTADO DO
ESTADO DO PARANÁ E DAS SUAS RESPECTI
VAS BIBLIOTECAS

1- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFP

"A Universidade do Paraná, criada em 19 de dezembro de 1912 e mantida com ingentes esforços e verdadeira abnegação pelos seus professores, foi, após por exigência oficial, cindida, separando-se em faculdades que a compunham, as quais passaram a ter sede autônoma, sô assim tendo logrado o reconhecimento oficial.

Em 1946, com a demonstração de sua estabilidade e de eficiência do ensino ministrado, conseguiram as mesmas faculdades reunir-se novamente em Universidade, obtendo do eminente Chefe do Governo o seu reconhecimento pelo Decreto-Lei nº 9.323, de 6 de julho de 1946". (141)

No ano de 1949 começou a luta pela federalização da Universidade do Paraná, uma vez que "o projeto dispunha sobre o sistema federal de ensino superior, previsto pelo artigo 170 da Constituição, e pelo qual era prevista a federalização de várias unidades universitárias", não inseria a Universidade do Paraná. (141)

A batalha foi árdua, porém, a Lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950, pôs fim à campanha da federalização - estava criada a Universidade Federal do Paraná.

Sofreu ainda a UFP problemas de reestruturação impostas pela Reforma Universitária e "após muito debate, os órgãos da Universidade submeteram à deliberação superior o seu plano de reestruturação, o que deu lugar ao Decreto nº 64.386, de março de 1969. Com base neste decreto, a Universidade elaborou o seu estatuto. Aprovado pelo Parecer nº 197/70, em 12 de março de 1970, do Conselho Federal de Educação, foi logo após, aprovado pelo Decreto nº 66.615 de 21 de maio do mesmo ano". (141)

Em maio de 1973 novo impulso foi dado à definitiva aplicação da reforma universitária na Universidade Federal do Paraná.

"O novo plano despôs a Universidade Federal do Paraná em órgãos de deliberação superior: Conselho Universitário, Conselho de Administração, Conselho de Ensino e Pesquisa, e órgão fiscalizador o Conselho de Curadores; e como órgãos executivos: Reitoria, Órgãos Suplementares e Unidades Universitárias.

A mudança radical ocorreu com a extensão das tradicionais faculdades, a fim de se agrupar os diversos cursos ministrados em "Setores", unidades que concentram o ensino e a pesquisa no seu campo de estudos, distinguindo-se, os do sistema comum do ensino e pesquisa básicos, e os do ensino profissional e pesquisa aplicada". (141) Os primeiros compreendem os setores de Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Ciências Humanas, Letras e Artes. Os de ensino profissional e pesquisa aplicada são: Educação, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Tecnologia, Ciências Agrárias. As disciplinas foram agrupadas em Departamentos, a fim de dar unidade ao ensino e à pesquisa.

"Os setores do sistema comum de ensino e de pesquisa básicos encarregam-se também do ensino ulterior ao básico, acadêmico ou profissional, em sua área específica, em nível de graduação e pós-graduação. /.../ Os setores do ensino profissional e pesquisa aplicada, tão amplo quanto o permitam as características dos respectivos campos de atividade, ministram o ensino e o treinamento profissional em nível de graduação e pós-graduação". (141)

Os Órgãos Suplementares da UFP, de acordo com a atual estrutura, estão subordinados à coordenação adminis

trativa da Pró-Reitoria de Órgãos Suplementares "prestando-lhes orientação e assistência, planejando com os respectivos diretores o programa de ensino, pesquisa e extensão". (141)

Integram esta Pró-Reitoria os seguintes órgãos:

- Hospital das Clínicas
- Biblioteca Central - Sistema de Bibliotecas da UFP
- Centro de Computação Eletrônica
- Orquestra e Coral Universitários
- Imprensa Universitária
- Centro de Educação Física e Desportos
- Centro de Estações Experimentais
- Centro de Recursos Audiovisuais
- Museu de Arqueologia e Artes Populares.

Visando ainda a complementação acadêmica dos alunos, integra a estrutura da UFP, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, que proporciona a extensão das atividades da Universidade, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento material, cultural e social da comunidade e da qual fazem parte os seguintes órgãos:

- Departamento de Assuntos Comunitários
- Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC)
- Grupo de Trabalho Universitário do Campus da Imperatriz (Estado do Maranhão)

Com relação à localização, a UFP está distribuída em diversos locais da cidade de Curitiba, pois não tem um Campus especialmente construído para ela.

1.1- Biblioteca Central

A Biblioteca Central é a coordenadora do sistema de bibliotecas da UFPr e serve a toda comunidade universitária. Foi criada em 1969 e instalada em 1973. Funciona no centro da cidade de Curitiba, ao lado da Reitoria, no horário.

Está subordinada à Pró-Reitoria de Órgãos Suplementares, tendo como responsável pela administração, um profissional bibliotecário, no cargo de Diretor. Possui um quadro de pessoal constituído por bibliotecários, auxiliares e estagiários.

A distância entre a Biblioteca Central, e as unidades universitárias que serve, varia de acordo com a localização de cada unidade, uma vez que estas estão dispersas geograficamente pois a UFP não possui um "Campus Universitário".

O acervo é formado basicamente por 3.309 títulos de livros, 615 títulos de periódicos (133 nacionais e 482 estrangeiros) sendo 189 destes, correntes, 4.805 teses, 550 separatas, 136 folhetos.

Adota o sistema de Classificação Decimal de Dewey, para livros e periódicos e os livros são catalogados pelo Código Anglo-Americano. O catálogo do público é o alfabético dividido.

Quanto aos serviços a Biblioteca Central oferece: empréstimo domiciliar e entre bibliotecas, pergunta/resposta por telefone, levantamento bibliográfico à pedido, reprodução de documentos, fotocópia pelo correio, COMUT e, informalmente, o curso de treinamento de usuário.

Faz parte do programa de aquisição cooperativa da Rede de Bibliotecas Agrícolas e Afins do Paraná (Biblioteca Estadual de Agricultura) e do Catálogo Coletivo Nacional do IBIC.

Tem sob sua responsabilidade a publicação do Catálogo de Produção Científica da UFPr.

Com relação à coleção de periódicos os assuntos predominantes, em ordem de importância, são: Bibliografia especializada (Biomédica, Agricultura, Tecnologia), Biblioteconomia e Periódicos Científicos de cunho geral como "Science"; "Nature".

Quanto à seleção dos títulos de periódicos é feita com o auxílio de professores e bibliotecários das Bibliotecas Setoriais.

1.1.2- Biblioteca do curso de odontologia da UFPr

Foi criada em 1959 para atender a população universitária do Curso de Odontologia. É administrada por um bibliotecário que possui o cargo de "Responsável" pela biblioteca. Possui um quadro de pessoal composto por 1 bibliotecário, 1 auxiliar e 1 estagiário. Funciona de segunda à sexta-feira das 8:00 às 12 horas e das 13:00 às 18:00 horas. Fica localizada no centro da cidade de Curitiba, junto ao Curso de Odontologia. É subordinada hierarquicamente ao diretor da unidade.

O acervo é composto por 3.860 títulos de livros, 462 títulos de periódicos (151 nacionais e 311 estrangeiros) sendo destes, 90 correntes (30 nacionais e 60 estrangeiros), além de 160 teses.

Adota para o processamento técnico os sistemas de classificação CDD e BLACK e o código de catalogação Anglo Americano. O catálogo do público é o alfabético dividido.

Quanto aos serviços, a biblioteca oferece empréstimo domiciliar e entre bibliotecas, COMUT e BIREME, e curso de treinamento do usuário.

Faz parte do Catálogo Coletivo da Rede Bio-

Médica do Paraná.

Com relação a coleção de periódicos os assuntos predominantes, e considerados de igual importância, são: Cirurgia Buco Maxilar, Dentística, Diagnóstico Oral, Endodontia, Materiais Dentários, Odontopediatria, Ortodontia, Patologia, Periodontia, Radiologia, Semiologia e Terapêutica, registrando um movimento, no ano de 1982, de 12.020 consultas e 1.250 empréstimos, sendo este feito por professores e alunos de pós-graduação; os artigos de periódicos são indexados de forma seletiva.

Observa-se que a biblioteca não oferece o serviço de levantamento bibliográfico, porém, este é feito pelo próprio usuário, mas com orientação do pessoal bibliotecário.

1.1.3- Biblioteca do curso de farmácia

Foi criada em 1959 para atender a população universitária do Curso de Farmácia e Bioquímica. O cargo de chefia é ocupado por um Bibliotecário que conta com um auxiliar para a execução das tarefas pertinentes. Funciona de segunda a sexta-feira, nos horários da 8:00 às 17:30 horas. Na hierarquia da universidade está subordinada ao Reitor (sic).

Tem um acervo formado por 1.503 títulos de livros, 267 títulos de periódicos (92 nacionais e 175 estrangeiros) sendo que destes 43 são correntes (9 nacionais e 34 estrangeiros), 77 teses e 16 obras de referência.

Não faz processamento de periódicos e adota para os livros o sistema de classificação CDD e o Código de Catalogação Anglo-Americano. O catálogo do público é o alfabético dividido.

Os serviços bibliotecários oferecidos são: empréstimo domiciliar e entre bibliotecas, pergunta/resposta por telefone, lista de novas aquisições e COMUT.

Faz parte do programa de aquisição cooperativa do sistema de Bibliotecas da UFPr e, participa da Catálogo Coletivo de Periódicos - CCN e do Catálogo Coletivo de Teses.

Quanto à coleção de periódicos, os assuntos predominantes, em ordem de importância, são: Farmácia Química, Tecnologia Farmacêutica, Exames Laboratoriais, Farmácia Clínica e Hospitalar, Fitoquímica, Toxicologia, Cosmetologia e Radioisótopos.

Com relação à seleção dos títulos de periódicos para a aquisição, esta é feita com base na frequência de uso, e extensão de coleção.

Não há estatística quanto à circulação de periódicos, porém, o empréstimo é feito para professores, alunos de pós-graduação e pesquisadores.

1.1.4- Biblioteca do setor de ciências da saúde

Foi criada em 1915 para atender a comunidade usuária da área de saúde. Atualmente serve diretamente o Curso de Medicina, Curso de Nutrição e o Curso de Enfermagem. Está subordinada ao Diretor do setor e é administrada por um profissional bibliotecário que ocupa o cargo de "chefe".

Possui um quadro de pessoal formado por 4 bibliotecários, 9 auxiliares e 1 guarda-mirim para atender uma população universitária inscrita, composta de 1.466 alunos, 490 professores e 1.340 funcionários.

Funciona em prédio construído especialmente para ela, distante, entre 1 a 5 minutos das unidades acadêmicas que serve, no horário das 8:00 às 23:00 horas, de segunda a sexta-feira, e das 8:00 às 12:00 horas aos sábados.

Seu acervo é formado por 10.961 títulos de livros, 1.449 títulos de periódicos (559 nacionais e 890 estran

geiros) sendo que destes 578 são correntes (81 nacionais e 457 estrangeiros), 5.302 teses, 581 separatas, 1.351 folhetos, 218 obras de referência, 32 slides, 57 filmes e 14 video cassetes.

Adota o código de catalogação Anglo-Americano para livros, e o sistema de classificação da National Library of Medicine para livros e periódicos. O catálogo do público é o alfabético dividido.

Faz parte do programa de aquisição cooperativa da Biblioteca Central - Sistema de Bibliotecas da UFPr, e dos Catálogos Coletivos de Periódicos - CCN e Catálogo Coletivo de Teses.

Presta variados serviços à sua comunidade usuária: empréstimos domiciliar e entre bibliotecas; pergunta/resposta por telefone, levantamento bibliográfico à pedido, curso de orientação bibliográfica, reprodução de documentos, serviço de resumo, revisão de literatura, fotocópias pelo correio, notificação corrente, listas de novas aquisições, publicação de bibliografias e boletins bibliográficos, COMUT, curso de treinamento do usuário, além do video cassetes.

Com relação à coleção de periódicos, os assuntos predominantes, em ordem de importância, são: medicina interna, pediatria, saúde pública, cirurgia, cardiologia, tocoginecologia, nutrição, ortopedia, reumatologia, neurologia, pneumologia.

A circulação de periódicos registrada, no período de 1978 a 1982, foi de 160.454 consultas e 41.818 empréstimos, numa média anual de 32.091 consultas e 8.364 empréstimos, sendo estes, feitos por professores e alunos de pós-graduação. Apesar do movimento registrado, a biblioteca cancelou, no mesmo período, 590 assinaturas de periódicos, como decorrência de cortes orçamentários e da desvalorização da moeda.

Quanto à seleção de títulos de periódicos para a aquisição, esta é feita com base na frequência de uso e na extensão da coleção.

A biblioteca tem ainda sob sua responsabilidade a publicação do "*Boletim Informativo da Biblioteca do Setor de Ciências da Saúde da UFRN*", que divulga, entre outros assuntos, os levantamentos bibliográficos realizados, que são, também, divulgados pela BIREME; colabora, além disso, na edição das publicações editadas pelo Setor e/ou Universidades, em forma de "*revisão da apresentação bibliográfica*", "*atribuição de palavras-chave*" e "*revisão de abstracts*".

1.1.5- Biblioteca do setor de ciências biológicas

Foi criada em 1973 para atender toda a população universitária do Setor de Ciências Biológicas: alunos, professores, pesquisadores e funcionários e está localizada no próprio Setor em instalações provisórias, distante, no máximo, um minuto das sub-unidades acadêmicas que serve, nos horários compreendidos de 8:00 às 12:00 horas e 13:00 às 17:00 horas.

Está subordinada à Direção do Setor e à Direção da Biblioteca Central, e tem como administrador um bibliotecário que ocupa o cargo de "*chefe*". Seu quadro de pessoal é formado por 3 bibliotecários e 5 auxiliares.

Possui um acervo composto por 10.000 títulos de livros, 967 títulos de periódicos (253 nacionais e 714 estrangeiros) sendo destes 317 correntes (50 nacionais e 267 estrangeiros), 300 teses, 678 separatas e 2.000 obras de referência.

Adota, para o processamento técnico de livros, o código de catalogação Anglo-Americano, e o sistema de classificação CDD. O catálogo do público é o alfabético dividi-

do.

Quanto aos serviços, a biblioteca oferece: empréstimo domiciliar e entre bibliotecas, pergunta/resposta por telefone, levantamento bibliográfico à pedido, curso de orientação bibliográfica, COMUT e curso de treinamento de usuário.

Faz parte do programa de aquisição cooperativa de periódicos do Grupo de Bibliotecários em Documentação Agrícola, e do Catálogo Coletivo de Periódicos - CCN.

Com relação à coleção de periódicos, os assuntos predominantes, em ordem de importância, são: bioquímica, entomologia, zoologia, genética, botânica, ciências morfológicas, ciências fisiológicas, educação física, registrando um movimento, no período de 1978 a 1982, de 27.930 consultas e 27.762 empréstimos efetuados para professores, pesquisadores e alunos de pós-graduação. A biblioteca registrou, também, para o mesmo período, o cancelamento de assinaturas de 57 títulos de periódicos, como decorrência da falta de verba e da estatística de uso.

Quanto à seleção dos títulos de periódicos, esta é feita através de indicações de professores e do bibliotecário.

1.1.6- Biblioteca do setor de ciências agrárias

Foi criada em 1973, para atender uma população universitária, estimada hoje, de aproximadamente, 1.533 alunos e 136 professores. Está administrativamente subordinada à Direção do Setor e à Direção da Biblioteca Central, tendo como responsável um profissional bibliotecário que ocupa o cargo de "chefe". Possui um quadro de pessoal formado por 2 bibliotecários, 3 auxiliares, 1 agente de portaria, 1 servente e 1 guarda.

da-mirim.

Funciona em prédio próprio, distante, entre 5 a 10 minutos, das unidades acadêmicas que serve: Curso de Engenharia Florestal, Curso de Engenharia Agrônômica, Curso de Medicina Veterinária, no horário das 8:00 às 18:00 horas.

Seu acervo é formado por 17.697 títulos de livros, 1.635 títulos de periódicos (653 nacionais e 982 estrangeiros) sendo destes 604 correntes (340 nacionais e 264 estrangeiros), 248 teses, 1.680 separatas, 4.600 folhetos, 451 obras de referência, além de outros materiais como: 130 rolos de microfichas, 50 microfichas, 10 filmes, 250 diapositivos e 300 mapas.

Adota, para o processamento de livros e periódicos, o código de catalogação Anglo-Americano, e o Sistema de Classificação Decimal Universal. O catálogo do público é o sistemático, para livros e periódicos.

Oferece à comunidade usuária os seguintes serviços: empréstimo domiciliar e entre bibliotecas, curso de orientação bibliográfica, reprodução de documentos, fotocópias pelo correio, notificação corrente através de boletins bibliográficos, COMUT e curso de treinamento do usuário.

Faz parte do Projeto de Aquisição Cooperativa da Biblioteca Estadual de Agricultura, e dos Catálogos Coletivo Regional e Catálogo Coletivo Nacional.

Com relação à coleção de periódicos, os assuntos predominantes, em ordem de importância, são: agronomia, ciência florestal, tecnologia da madeira, medicina veterinária e zootecnia, registrando um movimento, no período de 1978 a 1982, de 11.436 consultas e 6.800 empréstimos, numa média anual de 2.287 consultas e 1.360 empréstimos. A biblioteca registrou também, para o mesmo período, o cancelamento de 23 assinaturas de

periódicos, por insuficiência de verbas.

Os levantamentos bibliográficos efetuados pela biblioteca são divulgados no BIBLIA.

1.1.7- Biblioteca do setor de tecnologia

Foi criada em 1973, para atender alunos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação, técnicos pesquisadores e funcionários do Setor, além de pessoas da comunidade em geral. Está subordinada, hierarquicamente, à Direção do Setor e à Direção da Biblioteca Central, tendo no cargo de "chefe" um profissional bibliotecário. Seu quadro de pessoal é formado por bibliotecários, auxiliares, porteiro e zelador.

Funciona em prédio próprio, distante de 1 a 5 minutos das sub-unidades acadêmicas que serve, no horário de 8:00 às 17:00 horas.

Possui um acervo composto de 8.686 títulos de livros, 2.650 títulos de periódicos (289 nacionais e 2.361 estrangeiros), sendo destes 384 correntes (89 nacionais e 295 estrangeiros), 1.700 separatas, 780 folhetos, 561 obras de referência, 3.794 mapas e 1.260 catálogos de equipamento.

Adota, para livros, o código de catalogação Anglo-Americano, e o sistema de classificação CDD. Faz indexação de artigos de periódicos, de forma seletiva. O catálogo do público é o alfabético dividido.

Quanto aos serviços a biblioteca oferece: em préstimo domiciliar e entre bibliotecas, pergunta/resposta por telefone, reprodução de documentos, fotocópia pelo correio, notificação corrente através de listas de novas aquisições e divulgação de separatas preparadas, COMUT e curso de treinamento do usuário.

Faz parte dos Catálogo Coletivo Nacional

de Periódicos (IBICT) e Catálogo Coletivo de Livros (UFPr).

Com relação à coleção de periódicos, os as assuntos predominantes, em ordem de importância, são: geologia, arquitetura, tecnologia química, engenharia elétrica, de engenharia mecânica, engenharia civil.

Quanto à seleção dos títulos de periódicos, é feita através da indicação dos professores.

2- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL

"A Fundação Universidade Estadual de Londrina, criada pelo Decreto Estadual nº 18.110, de 28 de janeiro de 1970 /.../ é uma entidade de direito público, instituído pelo Governo do Estado do Paraná e em sua realidade se traduz a cooperação de esforços do Município, do Estado e da União. A Universidade Estadual de Londrina foi reconhecida oficialmente pelo Decreto Federal nº 69.324, de 7 de outubro de 1971". (137)

Estruturou-se, a partir das ex-faculdades existentes em Londrina: Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade Estadual de Direito; Faculdade Estadual de Odontologia; Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Contábeis; e Faculdade de Medicina do Norte do Paraná.

O Campus da UEL fica localizado, na antiga Gleba Palhano (no lugar denominado Ribeirão da Esperança) à margem da Rodovia Celso Garcia Cid, local também conhecido como Perobal, distante da cidade, aproximadamente, 7 km.

Estão instalados no Campus a Reitoria e os serviços administrativos como, praticamente, todas as unidades acadêmicas e órgãos suplementares.

"A UEL é um todo orgânico de ensino, pesquisa e extensão", constituída da seguinte estrutura acadêmica:

- I- Centros (como unidade) e Departamentos (como sub-unidades);
- II- Órgãos suplementares. (137)

"Os departamentos constituem as células básicas do organismo universitário, como núcleos de concentração de recursos humanos e materiais". (137) Concentram, acadêmica, científica e administrativamente, as atividades de ensino e pesquisa concernentes a um setor específico do saber. Os Depar-

tamentos de pesquisa e ensino de estudos fundamentais são reunidos nos Centros de Estudos Básicos; os de pesquisa e ensino de estudos aplicados, nos Centros de Estudos Profissionais, (137)

Atualmente, a UEL possui oito Centros de Estudos:

- Centro de Letras e Ciências Humanas - CCH
- Centro de Ciências Biológicas - CCB
- Centro de Ciências Exatas - CCE
- Centro de Estudos Sociais Aplicados - CESA
- Centro de Ciências da Saúde - CCS
- Centro de Educação, Comunicação e Artes - CECA
- Centro de Ciências Agrárias - CCA
- Centro de Tecnologia e Urbanismo - CTU

num total de 39 Departamentos.

"A Universidade dispõe de órgãos suplementares de assistência, bem como de finalidade cultural, técnica e esportiva [...] estão subordinados à Reitoria e vinculados aos Centros para fins de integração de suas atividades". (137)

A UEL possui, hoje, 13 Órgãos Suplementares:

- Hospital Veterinário
- Hospital Universitário
- Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos
- Escritório de Aplicação de Assuntos Sócio-Econômicos
- Núcleo de Processamento de Dados
- Núcleo de Tecnologia Educacional
- Núcleo Esportivo
- Colégio de Aplicação
- Radiodifusão Educativa
- Casa da Cultura
- Museu
- Editora

- Biblioteca Central

2.1- Biblioteca Central

O Sistema de Biblioteca da UEL foi criado pela Resolução de nº 123/72, de 18 de outubro de 1972, com estrutura administrativa centralizada (Biblioteca Central) e acervo descentralizado (Bibliotecas Setoriais) de forma a atender as necessidades de informação de alunos e professores das diferentes Unidades Acadêmicas existentes, e que, na época, encontravam-se em sua grande maioria localizadas em diversos pontos da cidade de Londrina.

Em 1981, o sistema foi centralizado, e assim, o acervo das várias setoriais foram reunidos na Biblioteca Central - BC, exceção para o acervo das Bibliotecas Setoriais do Centro de Ciências da Saúde, única unidade que ainda está localizada fora do Campus Universitário.

A partir de 1981, a BC funciona em prédio próprio, distante não mais que 5 minutos a pé das unidades acadêmicas localizadas no Campus: Centro de Letras e Ciências Humanas, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Centro de Ciências Exatas, Centro de Ciências Agrárias, Centro de Ciências Biológicas, Centro de Estudos Sócio-Aplicados e Centro de Tecnologia e Urbanismo, e superior a 10 minutos do Centro de Ciências da Saúde.

É administrada por um profissional bibliotecário, no cargo de Diretor, e está subordinada hierarquicamente à Vice-Reitoria.

Possui um quadro de pessoal composto por 7 bibliotecários em tempo integral, 4 bibliotecários em tempo parcial, 25 auxiliares, 1 estagiário, 2 assistentes de bibliotecário.

rio, 2 assistentes técnicos, 1 oficial de administração, 2 mecânicos, 6 serventes, 1 zeladora, 2 porteiros e 1 secretária executiva.

A Biblioteca Central fica aberta de segunda a sexta-feira das 7:30 às 23:00 horas e aos sábados das 8:00 às 17:00 horas para atender uma população universitária inscrita de 8.200 alunos, 521 professores, 300 funcionários, além de pessoas da comunidade em geral.

O acervo é formado por 31.425 títulos de livros, 2.762 títulos de periódicos (1.436 nacionais e 1.326 estrangeiros) sendo destes 402 correntes (208 nacionais e 194 estrangeiros), 2.438 teses, 755 folhetos, 2.067 obras de referência, 1.936 microfichas, 50 mapas e 300 diapositivos.

Adota o sistema de classificação CDU para periódicos, e para os livros das áreas de exatas, biológicas e tecnológicas e o sistema CDD para os livros das áreas humanas e sociais. Os livros são catalogados pelo Código Anglo - Americano (e o ISBD(M)).

O catálogo do público é o sistemático, para livros, e o alfabético de título (kardex) para periódicos.

Quanto aos serviços, oferece: empréstimo domiciliar e entre bibliotecas; pergunta/resposta por telefone; levantamento bibliográfico a pedido; curso de orientação bibliográfica; reprodução de documentos; fotocópias pelo correio; COMUT; curso de treinamento do usuário; visitas orientadas e notificação corrente através de listas de novas aquisições; boletins bibliográficos, além de outros como: murais de informações gerais e de eventos, exposição de livros e periódicos recém-adquiridos.

Faz parte do programa de aquisição cooperativa da Rede de Bibliotecas Agrícolas (periódicos), e do Catálogo

go Coletivo Nacional do IBICT.

Com relação à coleção de periódicos os assuntos predominantes, em ordem de importância, são: Ciências Biológicas, Agronomia, Física e Química, Direito, Educação, Engenharia, registrando um movimento de circulação, no período de 1979 a 1982, de 36.600 consultas, numa média de 9.150 consultas / ano. Quanto ao empréstimo de periódicos, este só foi liberado a partir de 1981, e os dados estatísticos somaram, para o ano de 1982, um total de 289 empréstimos efetuados por professores, pesquisadores e alunos de pós-graduação.

A seleção dos títulos de periódicos para a aquisição é feita pelo corpo docente e as assinaturas são renovadas automaticamente.

A Biblioteca tem ainda sob sua responsabilidade a publicação do Boletim Informativo da Biblioteca Central; e a divulgação dos levantamentos bibliográficos efetuados, no Boletim da Rede de Bibliotecas Agrícolas.

2.1.1- Biblioteca setorial do CCS/HU

Fica localizada junto ao Hospital Universitário, para atender os cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia.

Possui um quadro de pessoal formado por 1 bibliotecário (responsável), 1 auxiliar, 1 estagiário e 1 servente, para atender uma população universitária inscrita de 686 alunos, 76 professores, 68 residentes, além de funcionários e pessoas da comunidade em geral, no horário de 8:00 às 18 horas de segunda a sexta-feira.

É subordinada administrativamente ao Diretor da Biblioteca Central.

O acervo é composto por 1.904 títulos de li

vros, 564 títulos de periódicos (187 nacionais e 380 estrangeiros) sendo destes 152 correntes (52 nacionais e 100 estrangeiros), 560 teses, 156 folhetos e 84 obras de referência.

Os livros da coleção são apenas registrados e os periódicos classificados alfabeticamente pelo título. O catálogo do público é o alfabético dividido (provisório) para livros, e o alfabético de título (kardex) para periódicos.

Os serviços oferecidos especificamente pela BS-CCS/HU são: empréstimo domiciliar, pergunta/resposta por telefone, reprodução de documentos, fotocópia pelo correio, exposição de livros e periódicos recém-adquiridos e notificação corrente através de sumários de periódicos e listas de novas aquisições. Faz parte, também, do Catálogo Coletivo Nacional do IBICT.

Com relação à coleção de periódicos, os assuntos predominantes, em ordem de importância, são: Medicina, Enfermagem e Fisioterapia, registrando um movimento de circulação, no período de 1979 a 1982, de 24.671 consultas, e 4.619 empréstimos efetuados por professores, pesquisadores e alunos de pós-graduação durante os anos de 1981 e 1982, ou seja, a partir da liberação do empréstimo.

2.1.2- Biblioteca setorial do CCS/ODONTO

Fica localizada, no centro da cidade de Londrina, junto ao CCS - Curso de Odontologia, com o objetivo de melhor atender sua população usuária representada por aproximadamente, 148 alunos, 12 professores, além de funcionários e membros da comunidade em geral.

Esta sob a responsabilidade administrativa do bibliotecário lotado na BS-CCS/HU que semanalmente à visita, para efeitos de supervisão. Conta com os serviços de 1 auxiliar

de biblioteca para o desenvolvimento das atividades pertinentes.

Possui um acervo formado por 356 títulos de livros, 95 títulos de periódicos (46 nacionais e 49 estrangeiros) sendo destes 22 correntes (8 nacionais e 14 estrangeiros), 59 teses, 20 folhetos e 10 obras de referência.

Os livros são apenas registrados e os periódicos classificados alfabeticamente pelos títulos. Possui um catálogo, provisório, de autor para o uso do público.

Especificamente oferece os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, pergunta/resposta por telefone, fotocópia pelo correio, exposição de livros e periódicos recém-adquiridos, notificação corrente através de sumários de periódicos e listas de novas aquisições. Faz parte, também, do Catálogo Coletivo Nacional do IBICT.

O movimento de circulação registrado durante o período de 1979 a 1982 foi de 3.438 consultas e de 453 empréstimos, para os anos de 1981 e 1982, efetuados por professores, pesquisadores e alunos de pós-graduação.

3- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM

A Fundação Universidade Estadual de Maringá foi criada através do Decreto nº 18.109, de 28 de janeiro de 1970, e tem como mantenedor principal o próprio Estado do Paraná. Foi reconhecida oficialmente pelo Decreto Federal nº 77.583, de 11 de maio de 1976.

"Até o ano de 1970, o atendimento às necessidades de ensino superior em Maringá era feito por três estabelecimentos: Faculdade Estadual de Ciências Econômicas, Faculdade Estadual de Direito e Faculdade de Filosófica Ciências e Letras", que no conjunto ofereciam um total de sete cursos,

Historicamente, a UEM passou por diversos estágios de desenvolvimento:

- 1970 a 1974 - implantação e estruturação; ampliação da oferta de cursos;
- 1975 a 1976 - institucionalização e reestruturação; redefinição do modelo estrutural e da organização acadêmico-administrativo;
- 1977 a 1979 - consolidação do perfil institucional delineado no período anterior; intensificação de debates acerca das finalidades, objetivos e metas da universidade;
- 1980 a 1982 - desenvolvimento ordenado.

A partir de então, a Universidade toma rumos definitivos, visando, *"entre outros aspectos a melhoria da qualidade do ensino; incremento à pesquisa, à pós-graduação e aos serviços de extensão; ampliação e adequação da oferta de vagas; capacitação docente; e melhoria das condições infra-estruturais, seguindo as diretrizes estabelecidas no Plano Global de*

Desenvolvimento". (138)

"O modelo estrutural adotado pela Universidade, a partir da implantação da Reforma Universitária (Lei nº 5.540/68), foi o de Departamentos, por Centros. Foram criados 18 departamentos, agrupados em 5 centros".

- Centro de Ciências Exatas;
- Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes;
- Centro de Tecnologia;
- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde;
- Centro de Estudos Sócio-Econômicos.

Atualmente a UEM possui 20 departamentos, que mantêm em funcionamento 23 cursos de graduação, além de cursos de pós graduação "latu-sensu".

Fazem parte, ainda, da estrutura universitária os órgãos suplementares, objetivando a complementação acadêmica dos alunos nos problemas relativos ao ensino, pesquisa e extensão. Esses órgãos estão subordinados à Reitoria:

- Biblioteca Central;
- Núcleo de Processamento de Dados;
- Imprensa Universitária;
- Coral Universitário;
- Museu Bacia do Paraná;
- Prefeitura do "Campus" Universitário;
- Centro de Aplicação Pedagógica;
- Instituto de Línguas.

O "Campus" Universitário está localizado na Av. Colombo, 3690 e conta com uma área de 3.499.078 m², dos quais 1.912.768 se situam no perímetro urbano e 1.586.310 na zona rural (Extensão do Iguatemi).

3.1- Biblioteca Central

A Biblioteca Central da UEM foi criada em 1971. Está hierarquicamente subordinada à Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa.

Fica localizada no Campus Universitário e atende a todas as unidades acadêmicas da instituição, sendo que a distância entre estas e a biblioteca não ultrapassa 10 minutos, à pé.

Funciona de segunda a sexta-feira, das 7:40 às 22:30 horas, aos sábados das 7:40 às 17:00 horas e aos domingos das 8:00 às 17:30 horas.

O quadro de pessoal é formado por 6 bibliotecários, 31 auxiliares de biblioteca e 6 porteiros.

O responsável é bibliotecário e possui o cargo de chefe.

O acervo é formado por 31.410 livros, 2.864 títulos de periódicos (1.789 nacionais e 1.075 estrangeiros) sendo que destes, 621 são correntes (304 nacionais e 317 estrangeiros), 662 teses, 586 separatas, 10.928 folhetos, 230 obras de referência, 195 partituras, 3.560 microfichas e 495 trabalhos (sic).

Adota o sistema de Classificação Decimal de Dewey e o Código de Catalogação Simplificada de Cordélia Robalino. O catálogo do público é o alfabético dividido.

Quanto aos serviços, a biblioteca oferece: empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, pergunta/resposta por telefone, reprodução de documentos, levantamento bibliográfico à pedido, fotocópia pelo correio, listas de novas aquisições, COMUT e curso de treinamento do usuário.

Faz parte do programa de aquisição coopera-

tiva da BEAGRI e dos catálogos coletivos da BIREME, IBIC, BEAGRI e BICENGE.

Com relação à coleção de periódicos, os assuntos predominantes, em ordem de importância, são: generalidades, agronomia, direito, química, sociologia, engenharia, economia, física, ciências biológicas e saúde, registrando um movimento, no período de 1979 a 1982, de 38.083 consultas.

4- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

"A Universidade Estadual de Ponta Grossa foi criada através da Lei Estadual nº 6.034, de 6 de novembro de 1969, e do Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970, resultou da incorporação das Faculdades já existentes e que funcionavam isoladamente": Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade Estadual de Direito e Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração. (140)

"Fundindo-se na estrutura universitária implantada, foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 7 de dezembro de 1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação". (140)

A UEPG possui uma estrutura acadêmica formada por três unidades:

- Setor de Ciências Exatas e Naturais
- Setor de Ciências Biológicas e da Saúde
- Setor de Letras e Ciências Humanas,

num total de 14 sub-unidades que juntas oferecem à comunidade 18 cursos de graduação.

Para melhor cumprir com suas finalidades, a UEPG mantém na estrutura universitária, organismos diretamente ligados à complementação acadêmica dos alunos no referente ao ensino-pesquisa e extensão.

- Centro de Auxílio e Orientação ao estagiário
- Centro de Desportos e Recreação
- Centro de Criatividade
- Centro de Desenvolvimento Empresarial
- Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária
- Imprensa Universitária

- além de projetos e programas de extensão, como:
- Biblioteca Central.
 - Escritório de Estágio de Prática Forense e Organização Judiciária
 - Programa Themis
 - Projeto Bolsa Trabalho/Esportes
 - Projeto Univos - Unidade Volante de Serviço Social

A Reitoria e as unidades acadêmicas da UEPG estão, ainda, localizadas na cidade, até transferência definitiva para o Campus Universitário que se encontra em fase de construção, com somente algumas sub-unidades acadêmicas e administrativas já instaladas no local.

4.1- Biblioteca Central

A Biblioteca Central da UEPG foi criada em janeiro de 1970. Está hierarquicamente subordinada à Vice-Reitoria.

Está, juntamente com a maioria das unidades administrativas e acadêmicas, localizada provisoriamente na cidade, até transferência definitiva para o Campus Universitário atualmente em construção. Dista, não mais que um minuto de todas as unidades acadêmicas que serve.

O quadro de pessoal é formado por dois bibliotecários e 17 auxiliares. O responsável pela biblioteca é profissional da área e ocupa o cargo de Administrador da Biblioteca.

O acervo é composto de 24.892 títulos de li

vros, 3.398 títulos de periódicos (3.220 nacionais e 178 estrangeiros) sendo que destes 54 correntes (46 nacionais e 8 estrangeiros), 158 teses, 83 folhetos e 228 separatas.

Adota o Sistema de Classificação Decimal de Dewey e o Código de Catalogação Anglo-Americano. O catálogo do público é o alfabético dividido.

Quanto aos serviços a biblioteca oferece: em préstimo domiciliar, curso de orientação bibliográfica, reprodução de documentos, pergunta/resposta por telefone, lista de novas aquisições, fotocópia pelo correio, COMUT e curso de treinamento de usuário.

Faz parte do Catálogo Coletivo Regional.

Com relação à coleção de periódicos, os assuntos predominantes em ordem de importância são: direito, educação, administração, economia, odontologia, engenharia, farmácia e bioquímica, medicina, agricultura, história e filosofia, registrando um movimento de 11.069 consultas para o período de 1978 a 1982. A biblioteca não faz empréstimos de periódicos.

o tanto, precisamos da sua valio:

Atenciosamente, cada item deste quest:

A N E X O 2

Agradecendo sua atenção, sua

QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Atenciosamente

O presente questionário tem a finalidade de instrumentar a coleta de dados sobre "INFLUÊNCIA DOS SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE A PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA UNIVERSITÁRIA", conforme projeto de pesquisa nº 76.831/81.

Este é o passo inicial no sentido de determinar e incentivar a produção científica através dos serviços bibliotecários. Para tanto, precisamos da sua valiosa colaboração, respondendo criteriosamente cada item deste questionário.

Agradecendo sua atenção, subscrevemo-nos.

Atenciosamente

Mary Stela Müller
Prof.^a Dept.^o Biblioteconomia
Centro de Educação, Com. e Artes
Universidade Estadual de Londrina

1) Categoria docente

- auxiliar de ensino
- assistente
- adjunto
- titular
- outro. Especifique exterior

2) Idade

- até 25 anos
- de 26 a 30 anos
- de 31 a 35 anos
- de 36 a 40 anos
- de 41 a 45 anos
- de 46 a 50 anos
- de 51 a 55 anos
- de 56 a 60 anos
- mais de 61 anos

3) Sexo

- masculino
- feminino

4) Lugar de lotação

Universidade _____

Centro/Setor _____

Departamento _____

Área _____

5) Atividade(s) desenvolvida(s)

- ensino
- pesquisa
- extensão
- administração
- outro(s). Especifique _____

6) Nível acadêmico (marque somente o correspondente ao último título obtido)

- graduação
 - especialização
 - mestrado
 - doutorado
 - outro. Especifique _____
- O título foi obtido: Brasil exterior

7) Regime de trabalho

- hora aula
- 10 ou 12 horas
- 20 ou 24 horas
- 30 ou 32 horas
- 40 ou 44 horas
- Tempo Integral e Dedicção Exclusiva
- outro. Especifique _____

8) Tempo de serviço nesta instituição

- até 2 anos
- de 3 a 6 anos
- de 7 a 10 anos
- de 11 a 15 anos
- de 16 a 20 anos
- mais de 21 anos

9) Número de horas semanais dedicado a:

	ENSINO	PESQUISA	EXTENSÃO	ADMINISTRAÇÃO
Até 4 horas				
de 5 a 10 horas				
de 11 a 15 horas				
de 16 a 20 horas				
de 21 a 25 horas				
de 26 a 30 horas				
de 31 a 35 horas				
mais de 40 horas				

10) O(s) idioma(s) que você utiliza para seus estudos é(são):

(numere em ordem de domínio Lingüístico)

- () inglês
- () francês
- () espanhol
- () alemão
- () outros. Especifique _____

11) Produtividade científica (trabalhos publicados e não publicados)

- () livros. Quantos? _____
- () artigos de periódicos. Quantos? _____
- () tese
- () dissertação
- () monografias. Quantas? _____
- () relatórios de pesquisa. Quantos? _____
- () projetos de pesquisa. Quantos? _____
- () patentes (registradas). Quantas? _____
- () textos e manuais divulgados internamente. Quantos? _____
- () trabalhos apresentados em Congressos e similares. Quantos? _____
- () participação em Congressos e similares como: debatedor, relator, conferencista, professor de cursos, coordenador de mesa redonda, etc. Quantos? _____
- () revisão de literatura. Quantas? _____
- () outros. Especifique _____

12) Que tipo de documentos você utiliza para obter as informações necessárias para o desenvolvimento de suas atividades:

(numere em ordem de prioridade)

- () livros
- () revistas científicas e/ou técnicas
- () teses
- () relatórios

- anais de congressos, seminários, etc.
 - folhetos e separatas
 - normas e patentes
 - obras de referência (índices, abstracts, bibliografias, etc.)
 - outros. Especifique _____
- 13) Para obter informações sobre assunto(s) de seu interesse você costuma: (numere em ordem de prioridade)
- consultar fichário pessoal
 - consultar obras de referência
 - consultar bibliografias citadas em obras do assunto (livros, artigos de periódicos, etc.)
 - consultar colegas da mesma área
 - recorrer ao bibliotecário
 - ir diretamente às estantes da biblioteca
 - consultar fichário da biblioteca
 - outros. Especifique _____
- 14) Para obter informações necessárias ao desenvolvimento de suas atividades você costuma recorrer a: (indique o grau de frequência de uso: M- muito; P- pouco; N- nenhum)
- Biblioteca do seu Centro/Setor
 - Biblioteca de outros Centros/Setor
 - Biblioteca Central da Universidade
 - Bibliotecas de colegas
 - Bibliotecas de outras instituições
 - Biblioteca ou arquivo particular
 - outros. Especifique _____
- 15) Qual(is) do(s) fator(es) abaixo o levou(aram) a indicar M- muito na questão anterior: (numere em ordem de prioridade)
- facilidade de acesso às informações
 - qualidade das informações

19) A biblioteca da sua instituição possui esses títulos

- todos
- a maioria
- a metade
- a minoria
- nenhum
- não sei

20) Se a resposta anterior for negativa, ou a minoria você entende que a ausência destes títulos se deve a:

- existência de outros títulos de igual importância na coleção
- seleção inadequada de título
- desconhecimento do bibliotecário selecionador da importância desses títulos
- falta de encaminhamento de pedido para a aquisição
- outros. Especifique _____

21) Em relação aos títulos não existentes, e que considera relevantes, você já solicitou à biblioteca da sua instituição a aquisição dos mesmos?

- sim
- não

22) Qual(is) foi(ram) a(s) resposta(s)?

23) Dos títulos existentes, indique a situação da coleção:

- coleção corrente, a partir da primeira assinatura
- coleção incompleta (falta de volumes e/ou número de fascículos)
- coleção interrompida (interrupções de assinaturas anuais)

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____

29) Quando você utiliza um sistema de informações (bibliotecas, centros de pesquisa, centros de informação, considera importante que o mesmo ofereça: (numere em ordem de prioridade)

- simplicidade de uso
- rapidez das respostas
- precisão (que o sistema entregue somente material relevante à sua necessidade
- pertinência (que o sistema entregue todo material pertinente, (relevante e não relevante) à sua necessidade)
- serviços que ofereçam atualização constante de sua área de interesse
- outros. Especifique _____

30) Você frequenta a biblioteca de sua instituição para:

- consultar material
- estudar com material próprio
- emprestar material
- obter informações
- tirar xerox
- outros. Especifique _____

31) Você frequenta a biblioteca do seu Centro/setor e/ou Universidade:

- diariamente
- semanalmente
- quinzenalmente
- mensalmente

- 31) ocasionalmente
 nunca
- 32) Quando você vai à biblioteca, permanece:
 menos de 1 hora
 de uma a 2 horas
 de 3 a 4 horas
 mais de 4 horas
- 33) Quando da sua última ida à biblioteca da sua instituição, en
controu o material que desejava?
 sim
 não
 em parte
- 34) Se a resposta anterior foi negativa, sua primeira atitude é:
 pedir informações ao bibliotecário sobre o material de
sejado.
 desistir
 procurar um substituto
 solicitar empréstimo entre bibliotecas
 pedir emprestado a um colega
 solicitar a compra do material
 comprar
 outros. Especifique _____
- 35) Que efeito a não obtenção do material teve sobre seu traba
lho
 interrupção
 reformulação
 inconstância
 realização de forma incompleta
 atraso
 nenhum efeito
 outro. Especifique _____

36) Quais os serviços que estão à sua disposição na biblioteca do seu Centro/Setor e/ou Universidade _____

- empréstimo domiciliar _____
- de livros _____
- de periódicos _____
- de outros tipos de materiais _____
- pergunta/resposta por telefone _____
- levantamento bibliográfico à pedido _____
- fotocópia ou xerox _____
- resumo _____
- empréstimo interbibliotecário _____
- tradução _____
- curso de orientação bibliográfica _____
- disseminação seletiva da informação - DSI _____
- revisão de literatura _____
- COMUT • e divulgação _____
- notificação corrente _____
 - circulação de periódicos _____
 - sumários de periódicos _____
 - lista de novas aquisições _____
 - publicações de bibliografias _____
 - outros. Especifique _____

37) A quantidade de serviços oferecidos é suficiente para o desenvolvimento de suas atividades? _____ de

- sim _____
- não _____

38) A qualidade dos serviços prestados pela biblioteca do seu Centro/Setor e/ou Universidade é satisfatória? _____

- sim _____
- não _____

39) Por que? _____

40) No seu entender qual(is) a(s) maior(es) deficiência(s) dos serviços bibliotecários prestados pela biblioteca da sua instituição:

- mau atendimento do pessoal bibliotecário
- morosidade
- má organização dos instrumentos (por ex. catálogo da biblioteca) que facilitam o acesso à informação
- falta de literatura especializada
- lentidão do processo de aquisição e preparação do documento para a circulação
- deficiência do serviço de circulação (empréstimo)
- falta de divulgação do material existente
- falta de divulgação dos serviços prestados
- falta de treinamento do usuário
- apego às normas e regulamentos
- outros. Especifique _____

41) Quais dos serviços abaixo você considera importantes para o seu melhor desempenho profissional e que viriam preencher suas necessidades informacionais:

- empréstimo por telefone ou correio
- pergunta/resposta por telefone
- levantamento bibliográfico a pedido
- revisão de literatura (relatório do tipo state-of-art)
- resumo
- fotocópia ou xerox pelo correio
- tradução
- DSI - disseminação seletiva da informação
- notificação corrente de informação, através de:
 - circulação de periódicos

...
... parte da ...
... da minha ...
... base ...

A N E X O 3

QUESTIONÁRIO DAS BIBLIOTECAS

... respondido ...

O presente questionário tem a finalidade de instrumentar parte da coleta de dados necessários para o desenvolvimento da minha Dissertação de Mestrado intitulada "Influência dos Serviços Bibliotecários sobre a Produtividade Científica Universitária", conforme projeto aprovado pelo Colegiado de Pós-Graduação da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Londrina, sob o nº 76.831/81.

Neste sentido solicitamos sua atenção e colaboração, respondendo criteriosamente cada item deste questionário.

Agradecendo antecipadamente sua atenção, subscrevemo-nos.

Atenciosamente

Mary Stela Müller
Prof.^a do Dept.^o de Biblioteconomia
Centro de Educação, Com. e Artes
Universidade Estadual de Londrina

- 1) Nome da biblioteca _____
Endereço _____
_____ cidade _____ Estado _____
- 2) Data de criação _____
- 3) Em termos de estrutura esta biblioteca é:
 central seccional*
- 4) Cargo de responsável
 chefe
 diretor
 responsável
 coordenador
 outro. Especifique _____

- 5) O responsável é:
 bibliotecário
 professor
 outro. Especifique _____

- 6) Pessoal lotado nesta biblioteca
___ bibliotecários
___ auxiliares de biblioteca
___ estagiários
___ outros. Especifique _____

- 7) Unidade(s) acadêmica(s) que serve:

* Entende-se por bibliotecas seccionais as bibliotecas existentes nas diferentes unidades universitárias.

8) População universitária a que serve:

alunos
 professores
 pesquisadores
 técnicos
 funcionários
 outros. Especifique _____

9) Horário de funcionamento

de 2.^a a 6.^a feira _____
aos sábados _____

10) A biblioteca funciona no "Campus"?

sim não

11) Tem prédio construído especialmente para ela?

sim não

12) A quantos minutos, a pé, fica da(s) unidade(s) universitária(s) a que serve?

até 1 minuto
 de 1 a 5 minutos
 de 5 a 10 minutos
 mais de 10 minutos

13) Na hierarquia da universidade a biblioteca é subordinada:

ao reitor
 ao diretor da unidade
 outros. Especifique _____

14) Indique em ordem decrescente de importância os assuntos pre

dominantes na coleção de periódicos da biblioteca:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____

15) Total do acervo: (TÍTULOS)

Livros _____
Periódicos nacionais _____
Periódicos estrangeiros _____
Teses _____
Separatas _____
Folhetos _____
Obras de referência _____
Outros materiais _____. Especifique _____

16) Periódicos correntes:

_____ títulos nacionais
_____ compra
_____ doação
_____ permuta
_____ títulos estrangeiros
_____ compra
_____ doação
_____ permuta

17) Cancelamento de assinaturas de periódicos por compra em:

1978 _____

1979 _____

1980 _____

1981 _____

1982 _____

18) Razão predominante do cancelamento:

19) Serviços técnicos que realiza:

aquisição	() sim	() não
processos técnicos	() sim	() não
todos os serviços	() sim	() não
nenhum dos serviços	() sim	() não

20) Código de catalogação adotado:

	Livros	Periódicos
Vaticana	()	()
ALA	()	()
Anglo-Americano	()	()
outro. Especifique	() _____	() _____

21) Sistema de Classificação Bibliográfica adotado:

	Livros	Periódicos
CDU	()	()
CDD	()	()
outro. Especifique	() _____	() _____

22) Linguagem de indexação de assunto utilizada:

22) Tipo de indexação:

	Livros	Periódicos
cabeçalho de assunto	()	()
palavra chave	()	()
indexação em cadeia	()	()
thesaurus	()	()
outros. Especifique	() _____	() _____
	_____	_____

23) Tipo de catálogo:

	Livros	Periódicos
dicionário	()	()
sistemático	()	()
alfabético dividido	()	()
outro. Especifique	() _____	() _____
	_____	_____

24) Situação do processamento técnico da coleção de periódicos:

() atualizado Quanto percento do acervo total? ____

() semi-atualizado Quanto percento do acervo total? ____

() desatualizado Quanto percento do acervo total? ____

25) Caso não esteja atualizado, indique os motivos:

26) Como é feita a seleção dos títulos de periódicos?

28) Consultas efetuadas em periódicos nos seguintes assuntos:

	1978	1979	1980	1981	1982
Agronomia					
Arquitetura					
Ciências Biológicas					
Enfermagem					
Engenharia					
Farmácia e Bioquímica					
Física					
Fisioterapia					
Geologia					
Matemática e Estatística					
Medicina					
Medicina Veterinária					
Odontologia					
Psicologia					
Química					
Processamento de Dados					
Tecnologia de Alimentos					

29) A biblioteca faz empréstimos de periódicos para:

- () alunos
- () professores
- () pesquisadores
- () alunos de pós-graduação
- () pessoal técnico
- () não faz

30) Empréstimo de periódicos nos seguintes assuntos:

	1978	1979	1980	1981	1982
Agronomia					
Arquitetura					
Ciências Biológicas					
Enfermagem					
Engenharia					
Farmácia e Bioquímica					
Fisioterapia					
Geologia					
Matemática e Estatística					
Medicina					
Medicina Veterinária					
Odontologia					
Psicologia					
Química					
Processamento de Dados					
Tecnologia de Alimentos					

31) Se a biblioteca realiza levantamentos bibliográficos respon-
da:

a) há possibilidade de fornecer fotocópias dos documentos ar-
rolados?

() sim () não

b) guarda cópia dos levantamentos efetuados?

() sim () em fichas

() não () em listas

c) esses levantamentos são divulgados?

() sim. Onde _____

() não

d) quais as fontes utilizadas nos levantamentos?

() catálogos da biblioteca

- Índices, abstracts, etc.
- Índices de periódicos individuais
- outros. Especifique _____

e) aceita pedidos de levantamentos bibliográficos:

- de outras instituições
- de particulares
- somente de membros da instituição

32) A biblioteca faz indexação de artigos de periódicos?

- sim
- não

33) Se a resposta for afirmativa, a indexação é feita:

- seletivamente
- exhaustivamente

34) A biblioteca colabora na editoração das publicações editadas pela Universidade, Centro/Setor, etc?

- sim
- não

35) Se a resposta for positiva, identifique a forma de colaboração:

36) As publicações editadas pela instituição constam do acervo da biblioteca?

- sim
- não
- algumas
- nenhuma

37) Em caso de resposta positiva, a coleção dessas publicações está completa?

- sim
- não

38) A biblioteca tem sob sua responsabilidade algum tipo de publicação?

- (responsabilidade direta e específica)

sim não

39) Caso a biblioteca publique, liste os tipos e respectivos títulos:

40) A biblioteca mantém um cadastro das pesquisas desenvolvidas na instituição?

sim não

41) Fornece cópias de documentos existentes na biblioteca para:

- outras instituições
- particulares
- somente para membros da instituição

42) A biblioteca faz parte de algum programa de aquisição cooperativa?

Se sim, quais?

43) E de Catálogos Coletivos? Quais?

44) Anexar uma lista dos títulos de periódicos que compõem a coleção desta biblioteca, diferenciando, de alguma forma os correntes dos não correntes. (Não listar periódicos das

ABSTRACT

It was the aim of this thesis to determine, in accordance with a proposed theoretical model, the relationships between different levels of university professors' productivity and their perceptions of the library services quality, relevance of the periodical collection, and their degrees of satisfaction as users of the library. The chosen population for this study was the four universities of the State of Paraná from whose faculties a sample was obtained including 229 professors identified as producers.

Five levels of productivity were determined having the median of the total production as the starting point. From such determination the data were analysed, interpreted and discussed. It was found through statistical analysis that the relevance of the periodical collection does play influence upon productivity of university professors, and that productivity of the university professors significantly depend on the library services offered by those universities.